



DIAGNÓSTICO DO TRABALHO INFANTIL EM BELÉM/PA
Identificação e análise das características e concentração territorial

Belém/PA
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - PPGSS

DIAGNÓSTICO DO TRABALHO INFANTIL EM BELÉM/PA
Identificação e análise das características e concentração territorial

COORDENAÇÃO

Prof^a Daniela Ribeiro Castilho
Prof^a Maria Antônia Cardoso Nascimento

PESQUISADORES/AS

Prof^a Daniela Ribeiro Castilho
Prof^a Maria Antônia Cardoso Nascimento
Prof^a Vera Lúcia Batista Gomes
Prof^o Welson de Sousa Cardoso

BOLSISTAS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

Amanda Sueli Souza Peres
Bárbara Luiza Souza Guedes
Camila Pinto Nascimento
Clara Sousa Maria
Cristina de Sena e Silva
Élida Alessandra Barros Sanches
Elizângela Rodrigues da Costa Guedelha
Emily Rodrigues Almeida
Letícia Vitória dos Santos Miranda
Luana Michely Cardoso Barros
Marcieny Santana Cardoso
Vitória Regina Farias Martins
Vitória Ribeiro dos Santos

Belém/PA

2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM

EDMILSON BRITO RODRIGUES
PREFEITO DE BELÉM

EDILSON MOURA DA SILVA
VICE-PREFEITO DE BELÉM

FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA

ALDA SELMA FROTA MONTEIRO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE DA FUNPAPA

SANDRA SHIRLEY VALENTE SANTANA
DIRETORA GERAL

NÚCLEO SETORIAL DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - NUSVISA

Rafael Teixeira da Silva
Samara Rêgo Miranda
Fabrício da Silva Lopes
Paulo Sérgio Lima da Silva
Alexandre Braga da Conceição
Roseane dos Santos Marinho

**COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE -
CPSEMC**

Cássia Romana Gomes da Silveira
Fernando Guilherme Ramos Conduru
Jesiane Silva Wanziler
Sue Ellen Fonseca da Rocha
Elza Carvalho de Castro
Ana Lúcia dos Santos Tapajos Figueira

Belém/PA

2024

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentagem de Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em trabalho infantil por idade e sexo – 2020.....	40
Gráfico 2 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo o sexo, entre os anos de 2016 e 2019.....	43
Gráfico 3 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo a raça/cor autodeclarada, entre os anos de 2016 e 2019	43
Gráfico 4 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo a opção de realização de afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, entre os anos de 2016 e 2019	44
Gráfico 5 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo a possibilidade de estudo, entre os anos de 2016 e 2019	45
Gráfico 6 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo o tipo de atividade que realiza, entre os anos de 2016 e 2019	47
Gráfico 7 - Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) em situação de trabalho infantil segundo o sexo, entre os anos de 2016 e 2019	49
Gráfico 8 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) em situação de trabalho infantil segundo a raça/cor autodeclarada, entre os anos de 2016 e 2019	50
Gráfico 9 - Verificação quanto à ocorrência do Trabalho Infantil no âmbito doméstico	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Respostas dos(as) entrevistados(as) sobre os motivos que o levaram a parar os estudos – 2023.....	66
Quadro 2 - Respostas dos(as) entrevistados(as) acerca de outros tipos de trabalho executados no ano de 2023	72
Quadro 3 - Respostas dos(as) entrevistados(as) segundo o que costumam fazer com o dinheiro que recebiam no ano de 2023	74
Quadro 4 - Respostas dos(as) entrevistados(as) sobre o que gostaria de fazer se deixasse de trabalhar - 2023	78
Quadro 5 - Respostas dos(as) entrevistados(as) sobre o que gostaria de ser profissionalmente no futuro - 2023	79
Quadro 6 - Respostas dos(as) alunos(as) acerca de outros tipos de trabalho executados no ano de 2023	89
Quadro 7 - Respostas dos alunos/as segundo o que costumam fazer com o dinheiro que recebem no ano de 2023.....	101
Quadro 8 - Respostas dos alunos/as segundo a opção que indicou sobre como o dinheiro que recebe ajuda nas despesas da família no ano de 2023.....	111
Quadro 9 - Respostas dos(as) alunos(as) segundo a opção que apontou sobre as consequências de trabalhar e estudar em sua idade – 2023	113
Quadro 10 - Respostas dos(as) alunos/as sobre os motivos que os(as) levaram a trabalhar - 2023	115
Quadro 11 - Respostas dos(as) alunos(as) sobre a possibilidade de deixar de trabalhar – 2023	117
Quadro 12 - Respostas dos(as) alunos/as segundo o que gostaria de fazer se deixasse de trabalhar - 2023	118
Quadro 13 - Respostas dos(as) alunos(as) segundo o que gostaria de ser, profissionalmente, no futuro - 2023	125
Quadro 14 - Respostas dos(as) alunos(as) sobre a experiência de trabalhar na sua idade - 2023	130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição e percentual das(os) entrevistadas(os) segundo CRAS - 2023	18
Tabela 2 - Distribuição e percentual das(os) técnicas(os) entrevistadas(os) por CREAS	19
Tabela 3 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) nos Conselhos Tutelares, segundo Distrito - 2023	21
Tabela 4 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a faixa etária - 2023	26
Tabela 5 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a escola visitada - 2023	30
Tabela 6 - Distribuição e percentual das(os) entrevistadas(os) segundo os espaços institucionais	38
Tabela 7 - Crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no mundo - 2020	38
Tabela 8- Número de Crianças em situação de trabalho infantil e em situação de trabalho perigoso ou arriscado no Brasil - comparativo de 2016 e 2019	40
Tabela 9 - Perfil das pessoas com idade entre 5 e 17 anos (x Mil pessoas) em situação de trabalho infantil no Brasil entre os anos de 2016 e 2019	46
Tabela 10 - Horas trabalhadas por crianças e adolescentes, segundo faixa etária	48
Tabela 11 - Demonstrativo do total de crianças e adolescentes de 05 a 17 anos e residentes e ocupadas no Brasil e Estados da Região Norte	49
Tabela 12 – Famílias cadastradas na Central do Cadastro Único do município de Belém com pelo menos um membro em situação de trabalho infantil inscrita no CadÚnico no município de Belém, 2019-2022	55
Tabela 13 - Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil (até 15 anos) identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social - SEAS/CREAS, 2019-2022	60
Tabela 14 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o sexo no ano de 2023	61
Tabela 15 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o bairro onde mora no ano de 2023	63

Tabela 16 - Distribuição e percentual dos(das) entrevistados(as) segundo a opção de estar estudando atualmente - 2023.....	63
Tabela 17 - Distribuição e percentual dos(das) entrevistados(das) segundo a série em que estava estudando no período da pesquisa - 2023.....	64
Tabela 18 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a série em que parou de estudar - 2023	65
Tabela 19 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o tempo que estão fora da escola - 2023	65
Tabela 20 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a existência de prática de esporte e lazer - 2023.....	66
Tabela 21 - Distribuição e percentual dos entrevistados segundo o tipo de esporte e lazer que costuma praticar - 2023	67
Tabela 22 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência que pratica esportes e lazer - 2023	67
Tabela 23 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o costume de fazer trabalhos domésticos - 2023	68
Tabela 24 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	68
Tabela 25 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	68
Tabela 26 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	69
Tabela 27 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	69
Tabela 28 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	69
Tabela 29 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	69
Tabela 30 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	70
Tabela 31 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	70

Tabela 32 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	70
Tabela 33 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	70
Tabela 34 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	70
Tabela 35 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	71
Tabela 36 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	71
Tabela 37 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	71
Tabela 38 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o horário de trabalho no ano de 2023.....	71
Tabela 39 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a quantidade de horas trabalhadas por dia no ano de 2023	73
Tabela 40 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a quantidade de horas trabalhadas por semana no ano de 2023	73
Tabela 41 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo os ganhos diários no ano de 2023	73
Tabela 42 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo os ganhos semanais no ano de 2023	74
Tabela 43 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a opção de trabalhar no mesmo bairro onde reside no ano de 2023.....	74
Tabela 44 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a opção de recebimento de benefício do seu responsável no ano de 2023	76
Tabela 45 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a opção de ter vontade de deixar de trabalhar - 2023	77
Tabela 46 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a escola onde estuda - 2023	77
Tabela 47 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a Série/Ano que estava cursando no ano de 2023	81
Tabela 48 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo etapa do ensino	

fundamental em que está cursando no ano de 2023	82
Tabela 49 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as), segundo o turno em que estuda no ano de 2023.....	82
Tabela 50 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as), segundo a faixa etária no ano de 2023	83
Tabela 51 - Distribuição e percentual dos(as) aluno(as), segundo o sexo no ano de 2023	83
Tabela 52 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo bairro onde mora no ano de 2023	83
Tabela 53 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a prática de trabalho doméstico no ano de 2023	84
Tabela 54 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	85
Tabela 55 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	85
Tabela 56 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	85
Tabela 57 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	85
Tabela 58 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	86
Tabela 59 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	86
Tabela 60 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	86
Tabela 61 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	87
Tabela 62 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	87
Tabela 63 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	87
Tabela 64 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023.....	87

Tabela 65 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	87
Tabela 66 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	88
Tabela 67 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	88
Tabela 68 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	88
Tabela 69 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	88
Tabela 70 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023	88
Tabela 71 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo o horário de trabalho no ano de 2023	89
Tabela 72 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a quantidade de horas trabalhadas por dia no ano de 2023	98
Tabela 73 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a quantidade de horas trabalhadas por semana no ano de 2023	99
Tabela 74 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo os ganhos diários no ano de 2023	99
Tabela 75 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo os ganhos semanais no ano de 2023	100
Tabela 76 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a opção de trabalhar no mesmo bairro onde reside no ano de 2023	100
Tabela 77 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a opção de recebimento de benefício do seu responsável no ano de 2023.....	110
Tabela 78 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo o tipo de benefício que seu responsável recebe no ano de 2023.....	166
Tabela 79 - Distribuição e percentual, segundo o sexo, dos casos atendidos pelos(as) sujeitos(as) da pesquisa de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, em Belém/PA - 2023	116

Tabela 80 - Distribuição e percentual, segundo faixa etária, dos casos atendidos.....	147
Tabela 81 - Distribuição e percentual, segundo escolaridade, dos casos atendidos	148
Tabela 82 - Distribuição e percentual, segundo cor/raça, dos casos atendidos	148
Tabela 83 - Distribuição e percentual segundo os espaços de concentração de trabalho infantil	149
Tabela 84 - Distribuição e percentual segundo a tipologia do trabalho infantil exercido pelas crianças e adolescentes	150
Tabela 85 - Verificação quanto ao número de casos de ocorrência do Trabalho Infantil no âmbito doméstico	150
Tabela 86 – Na opinião dos(as) entrevistados(as), o que leva à prática do trabalho infantil no município de Belém/PA - 2023.....	152
Tabela 87 – Dificuldades quanto ao combate à erradicação do trabalho infantil.....	152
Tabela 88 – Ações desenvolvidas com vistas ao combate à erradicação do trabalho infantil.....	153
Tabela 89 - Ações que deveriam ser implantadas/implementadas para a erradicação do trabalho infantil	154

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPC	Benefício de Prestação Continuada
CADÚNICO	Cadastro Único
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
COMDAC	Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializada de Assistência Social
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FADESP	Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa
FAPESPA	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará
FNUAP	Fundo de População das Nações Unidas
FPETIPA	Fórum Paraense de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalho do Adolescente
FUNPAPA	Fundação Papa João XXIII
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia
MMIB	Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém
NAECA	Núcleo de Atendimento Especializado da Criança e do Adolescente
NUSVISA	Núcleo Setorial de Vigilância Socioassistencial
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PBF	Programa Bolsa Família
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trabalho Infantil
PPGSS	Programa de Pós-Graduação em Serviço Social
RI	Regiões de Integração

SEAS	Serviço Especializado de Abordagem Social
SECON	Secretaria Municipal de Economia
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação
SGD	Sistema de Garantia de Direitos
SGDAC	Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TRT 8	Tribunal Regional do Trabalho - 8ª Região
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIPOP	Instituto Universidade Popular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2.1 PERFIL DAS ESCOLAS POR TERRITÓRIO DOS CREAS	31
2.1.1 CREAS Ilka Brandão	31
2.1.2 CREAS Manoel Pignatário	33
2.1.3 CREAS Rosana Campos	35
2.1.4 CREAS Marialva Casanova.....	35
2.1.5 CREAS José Carlos Pacheco Dias	36
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	39
3.1 O TRABALHO INFANTIL NO MUNDO, NO BRASIL, NO PARÁ E EM BELÉM..	39
3.1.1 No Mundo.....	39
3.1.2 No Brasil.....	42
3.1.3 No Pará e em Belém	51
3.2. O TRABALHO CLANDESTINO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM BELÉM, A PARTIR DAS SUAS FALAS DE QUEM EXERCE O LABOR	62
3.2.1 Dados da Abordagem nas ruas.....	62
3.2.2 Dados da Abordagem nas escolas	81
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE DO TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM BELÉM A PARTIR DAS FALAS DAS(OS) TRABALHADORAS(ES) QUE ENFRENTAM A QUESTÃO	147
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	155
4.1 RECOMENDAÇÕES.....	158

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar o resultado final do “Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/Pa: identificação e análise das características e concentração territorial” realizado por meio do convênio firmado entre a Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA) órgão gestor da Política de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Belém e a Universidade Federal do Pará através do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) com interveniência da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP)¹.

Posto isso, considera-se que o trabalho forçado de crianças e adolescentes é caracterizado como um dos mecanismos mais deletérios e nefastos de exploração do sujeito em processo de desenvolvimento humano. Suas consequências mais graves se refletem no adensamento de inúmeras desigualdades (escolar, econômica, social, psicológica, cultural, entre outras) e na permanência de um ciclo violador de direitos.

A imutabilidade desse contexto de violência no Brasil² tem levado o Estado, em suas três esferas, sob pressão dos movimentos sociais em defesa da condição de sujeitode direitos de crianças e adolescentes, a refletir sobre a necessidade de se elaborar políticas públicas que possibilitem a mudança de realidade, seja por meio da prevenção, seja por meio da tentativa de erradicação do trabalho forçado às milhares de crianças e adolescentes, em sua maioria, pertencentes aos segmentos mais pauperizados da classe trabalhadora.

Para que se planeje políticas de enfrentamento é fundamental que se tenha um diagnóstico e mapeamento que considere os elementos causadores e motivadores do trabalho forçado de crianças e adolescentes, levando em conta a classe social, faixa

¹Importante aqui referenciar que este trabalho foi realizado considerando as valiosas contribuições e mediações das/os técnicas/os: Cássia Romana da Silveira, Fernando Guilherme Conduru, Rafael Silva e Samara Miranda sob a supervisão da Diretora Geral Sra. Sandra Valente. Neste sentido, agradecemos o compromisso assumido com esta pauta tão complexa, urgente e necessária.

² O Brasil, aprovou dispositivos legais, a começar pela Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e outras normas relevantes como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Código Penal. Além do que, tornou-se signatário de convenções internacionais como a 138 e 182 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, referendadas, respectivamente, pelos Decretos nº 4.134, de 15 de fevereiro de 2002, e nº 3.597, de 12 de setembro de 2000.

etéria, sexo/gênero, raça/cor, etnia, moradia, rendimentos familiar e escolaridade. Uma articulação entre o poder público e diversas instituições e representações da sociedade civil, como as Universidades, deve ser um caminho pensado como estratégia decisiva para a produção de material-base para a implementação de ações consistentes para o enfrentamento dessa expressão das desigualdades produzidas no modo de produção capitalista.

A tradição marxista em sua análise sobre os fundamentos da organização do trabalho na sociedade capitalista referenciada pelas pesquisas de Karl Marx e Frederick Engels chama atenção para o uso do trabalho de crianças e adolescentes na constituição da classe trabalhadora que emerge com a revolução industrial na Europa nos séculos XVIII e XIX.

O aprofundamento da luta de classes e as respostas dadas pela organização de trabalhadores(as) frente à exploração, dominação e opressão capitalista, resulta na criação de mecanismos jurídicos que atenuam não só a extração da mais-valia absoluta da força de trabalho adulta, como a infantil. A criação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1919, é uma ilustração desses mecanismos. Das cinco convenções internacionais do trabalho, realizadas no referido ano, as de número 5 e 6, pautaram a idade mínima para o trabalho na indústria e a proibição do trabalho noturno para crianças.

Segundo Silva, Júnior, Antunes (2002), a partir da criação da OIT, cresce o número de convenções, regulamentações e resoluções. Todavia, as Convenções 138 e 182 ganham maior visibilidade e aporte político para o enfrentamento do trabalho infantil, uma vez que a primeira define 15 anos como a idade mínima para o trabalho e a segunda classifica as piores formas de trabalho infantil. No bojo da criação de mecanismos internacionais, registrou-se, também, a Convenção Internacional dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU), aprovada em 1989 e ratificada pela maioria dos países membros, desde sua aprovação como lei internacional, em 1990. A referida lei legisla sobre a proteção integral e de prioridade absoluta aos direitos de crianças, considerando as dimensões civil, política, econômica, social e cultural.

Soma-se às instituições mencionadas, as restrições impostas à fabricação de produtos importados que envolviam o trabalho de crianças pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e outros órgãos ligados à ONU, como a Organização Mundial de

Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), o Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

O conjunto dessas instituições adota a definição de trabalho infantil da Convenção 182, explicitando que é preciso distinguir trabalhos exercidos por pessoas até 18 anos de idade que possibilitam seu desenvolvimento, socialização e maturidade, principalmente, no caso de adolescentes e, as atividades, que prejudicam esses processos, como o trabalho que coloca em risco o bem estar físico, mental e moral, expresso na escravização, na exploração e abuso sexual, conflitos armados, pornografia dentre outras condutas ilícitas.

Para além da caracterização do que seja trabalho infantil, reconhecer a dimensão estrutural desta forma de trabalho remete a impossibilidade de considerar a sua erradicação no contexto do capitalismo, o que não implica desconsiderar a relevância da sua defesa como estratégia política de denunciar e impor limites a exacerbação, principalmente, em conjunturas marcada pela radicalização do capitalismo neoliberal, como a atual.

Medidas implementadas para erradicar o trabalho infantil que atribui à escola, as políticas públicas e a legislação a responsabilidade de eliminá-lo, sem que para isso busque transformar as bases da sociedade capitalista, serão sempre mecanismos atenuantes. Tanto é que a criação da OIT como da UNICEF são expressões vivas dessas concepções reformistas que descolam e separam os problemas do trabalho infantil de todo o processo de exploração derivado do modo de produção capitalista (CONDE, 2013).

A relativização da dimensão estrutural leva, muitas vezes, a conceituação do trabalho infantil que culpabiliza a família, especialmente, as(os) mães/pais trabalhadoras(es), vinculadas(os) aos segmentos mais pauperizados da classe trabalhadora. Tal leitura reforça mitos funcionais à exploração capitalista, como aquele que atribui como explicação do trabalho de crianças à cultura dos(as) responsáveis, pobres incultos(as) e insensíveis com o desenvolvimento físico e mental de suas crianças e adolescentes.

A onipresença da injunção estrutural do trabalho infantil se expressa pelas tendências de crescimento e atenuação (nunca de erradicação), apresentadas pelos relatórios dos organismos internacionais mencionados, como fica evidente nos dados

concernentes às estatísticas produzidas sobre o trabalho de crianças e adolescentes no mundo, no Brasil, no Pará e em Belém.

Além desta introdução este documento está estruturado em quatro partes, assim denominadas: Procedimentos Metodológicos, Resultados e Análise dos Dados e Conclusões/Recomendações.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem quantitativa/qualitativa, também identificada como *quali-quant* (MINAYO, 2009). A sistematização dos dados secundários se reverberou pelo resumo de indicadores estatísticos concernentes à configuração internacional, nacional, estadual e municipal referente ao trabalho infantil. Para tanto, deu-se prioridade a ilustração de dados quantitativos produzidos pela OIT e UNICEF intitulada relatório “Trabalho Infantil: estimativas globais 2020, tendências e o caminho a seguir”, que tem como referência o período de 2016 a 2019.

Em seguida, compilou-se dados do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), especialmente, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trabalho Infantil (PNAD Contínua/2020), que adota a mesma periodização do relatório da OIT/UNICEF. Posteriormente, fez-se uso de duas sistematizações governamentais: a “Nota Técnica: Trabalho infantil no contexto paraense – 2022”, elaborada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA) e o “Informativo do Núcleo Setorial de Vigilância Socioassistencial: dados de atendimento de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil”, produzido pela Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA) também em 2022.

A coleta de dados primários teve como principal instrumento a aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas, técnica acompanhada pela observação *in loco* das instituições que atendem, diretamente, crianças, adolescentes e seus familiares. Cabe salientar que a abordagem qualitativa esteve presente tanto no tratamento dos dados secundários quanto primários.

O trabalho de coleta de dados secundários foi realizado no período de outubro de 2022 a fevereiro de 2023 nas fontes acima mencionadas. Já o levantamento dos dados primários, ocorreu no período de março a dezembro de 2023. A equipe de pesquisa e a coordenação do projeto, na FUNPAPA, decidiram que ficaria, sob responsabilidade desta, a apresentação do projeto de pesquisa às instituições que

foram, previamente, definidas como interlocutoras. Um dos objetivos dessa apresentação seria facilitar a relação entre as referidas entidades e as(os) pesquisadoras(or) da UFPA. De posse do contato telefônico, *e-mail* e *WhatsApp*, a equipe efetuou contatos com os(as) responsáveis.

O levantamento de dados empíricos iniciou com os equipamentos da Política de Assistência Social: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS).

Foram preenchidos 38 questionários em 11 (onze) CRAS dos 12 (doze) existentes na cidade³. A tabela a abaixo ilustra o número de entrevistas(os) por equipamento.

Tabela 1 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo CRAS - 2023

Órgão	Entrevistadas(os)	%
CRAS AURÁ	6	15,80
CRAS BARREIRO	4	10,53
CRAS BENGUÍ	3	7,89
CRAS CREMAÇÃO	4	10,53
CRAS GUAMÁ	1	2,63
CRAS ICOARACI	3	7,89
CRAS JURUNAS	5	13,16
CRAS MOSQUEIRO	5	13,16
CRAS OUTEIRO	3	7,89
CRAS PEDREIRA	1	2,63
CRAS TAPANÃ	3	7,89
Total	38	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Posteriormente, a equipe iniciou o trabalho nos CREAS sendo que a totalidade destes foi coberta pelo trabalho de campo, devido ser o equipamento formalmente voltado para atendimento da Proteção de Média Complexidade. Embora tenham a competência normativa de enfrentar o trabalho infantil de criança e adolescente,

³ Foi informado pela equipe do CRAS que o trabalho infantil não fazia parte das demandas do referido equipamento, impossibilitando o fornecimento de dados concretos sobre problemática.

evidenciou-se que a confirmação da identificação (uma vez que o equipamento acolhe as denúncias institucionais ou da comunidade sobre a problemática) é, na maioria das vezes, inviabilizada pelos(as) adolescentes maiores de 14 anos de idade e, principalmente, pela família.

No primeiro caso, porque, juridicamente, são enquadrados na condição de aprendizes, ignorando que a premissa invalida a atividade nociva à saúde física e mental, por isso, não se veem prejudicados pelo exercício do trabalho proibido. No segundo caso, as mães, por serem beneficiárias de Programas como Bolsa Família, que condiciona o recebimento do benefício à permanência da criança e do adolescente na escola, tendem a instruir os(as) filhos(as) a ocultarem a referida situação, questão que será melhor analisada na parte três deste relatório. Foram preenchidos 17 (dezesete) questionários por técnicos(as) e 09 (nove) educadores(as).

Tabela 2 - Distribuição e percentual dos(as) técnicos(as) entrevistados(as) por CREAS

Órgão	Entrevistadas(os)	%
CREAS José Carlos Pacheco	6	23
CREAS Manoel Pignatário	3	12
CREAS Ilka Brandão	4	15
CREAS Rosana Campos	4	15
CREAS Marialva Casanova	9	35
Total	26	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Concluído o levantamento de dados, nos CREAS, iniciou-se o trabalho nos Conselhos Tutelares. Adotou-se a mesma metodologia de aproximação com os conselhos e seus(suas) conselheiros(as). Neste segmento houve, também, dificuldade de participação na pesquisa, uma situação que não melhorou com a continuidade do trabalho. Várias foram as propostas de agendamento e de realização de aplicação do questionário. Ante ao impasse colocado à interlocução individual ou por conselho, procurou-se resolver a situação, negociando um encontro coletivo, na sede do Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente (COMDAC), que teve que ser acionado devido à desatenção recebida pela equipe da pesquisa por parte dos(as) conselheiros(as) que não conseguiam responder ao convite. Foi disponibilizada pela equipe de pesquisa uma manhã inteira do dia agendado (Dia D),

previamente, pelo presidente da referida entidade, mas, apenas 04 (quatro) conselheiros(as) compareceram. Diante desta situação, o gestor assumiu a responsabilidade de ficar com os questionários e aplicar junto aos(às) ausentes, retorno que não ocorreu.

A resistência de um número significativo de conselheiros(as) em participar da pesquisa, pode ser aferida como emblemática, uma vez que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), o Conselho Tutelar consiste na mediação fundamental na defesa e na garantia de direitos do referido segmento populacional. Ademais, a referida ausência chama atenção para a instrumentalização dessa instância por pessoas, religiões e partidos políticos indiferentes à violação de direitos⁴, em geral, e, principalmente, de criança e adolescente, em situação de pauperização. Além do mais, em outubro do corrente ano, ou seja, em 2023, ocorreria a eleição para os conselhos tutelares, um dado que, do ponto de vista político, poderia estimular e não escamotear a relevância dessa função de controle social, mas, não foi o que de fato aconteceu, na medida em que, nos pareceu que o processo eleitoral deu a tônica e a orientação para estes(as).

Cabe, ainda, ressaltar, que a maioria dos(as) conselheiros(as) que se disponibilizou a dialogar e a responder ao questionário sobre a experiência do conselho no enfrentamento do trabalho de criança e adolescente afirmou que não era competência da entidade identificar e atuar na referida violação, mas, sim, do CREAS, instituição para qual se encaminhavam os raros casos de denúncia que nele chegavam. Observou-se que os segmentos voltados para enfrentar a problemática atuam, preponderantemente, de forma isolada, como se as expressões das desigualdades pudessem estar limitadas aos respectivos campos de atuação.

⁴ De acordo com a professora Míriam Krenzinger da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especialista em estudos e pesquisas sobre direitos de crianças e adolescentes, as eleições para os conselhos tutelares no Brasil em outubro de 2023, apontaram para o grande desafio do conservadorismo nesta instância de controle social. *Conselhos Tutelares, eleições cresceram, mas presença conservadora ainda é desafio*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/04/conselhos-tutelares-eleicoes-cresceram-mas-presenca-conservadora-ainda-e-desafio>

Dois conselheiros, do distrito municipal de Mosqueiro, salientaram que as crianças e adolescentes que circulavam em “situação suspeita” nas praias e nas feiras da ilha, conheciam os(as) conselheiros(as) e quando os(as) viam, mesmo fora de horário de trabalho, procuravam fugir, em demonstração de que conselheiros(as) são vistos(as) por eles(elas) como inimigos(as) e não protetores(as). Foram preenchidos 09 (nove) questionários por conselheiros(as) de um total de 40 (quarenta) conselheiros(as).

Importante referir que este foi o segmento em que a equipe teve maior dificuldade de acesso e de retorno, o que refletiu no preenchimento e retorno dos questionários, como se pode perceber abaixo.

Tabela 3 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) nos Conselhos Tutelares, segundo Distrito - 2023

Conselho Tutelar	Entrevistados(as)	%
I – DAGUA	1	11
III – DAENT	3	33
VI – DAMOS	2	22
VIII – DABEL	3	33
Total	9	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

A aproximação com gerentes/administradores(as) de feiras municipais, diferentemente, das instituições acima, foi avaliada, previamente, como de difícil negociação, devido à natureza do trabalho, extremamente, heterogênea. Contudo, para surpresa da equipe, a recepção foi bastante satisfatória. Na reunião da coordenação da FUNPAPA e equipe de pesquisa com a direção da Secretaria Municipal de Economia (SECON), o diretor informou a existência de 52 (cinquenta e duas) feiras livres regularizadas e uma estimativa de 25 (vinte e cinco) não regularizadas. Do primeiro total, 20 (vinte) estavam em reforma.

O mencionado diretor reiterou a determinação cultural do trabalho infantil, entendido, por ele, como grande obstáculo de enfrentamento por familiares e adolescentes, além de salientar a existência de uma *rede terceirizada do trabalho infantil* (SIC), em alguns bairros, como o Barreiro, no qual famílias levam suas crianças e as entregam para a pessoa que as conduz a pontos de mendicância. Diante do exposto, discutiu-se que se poderia optar por uma amostra das feiras, adotando como critérios: regularização e território, ou seja, feiras próximas a CREAS e a áreas que apresentassem “alta vulnerabilidade”.

Neste sentido, ficou acordado que a SECON mobilizaria em torno de 20 (vinte) administradores(as) para um encontro, na semana seguinte, com os representantes da FUNPAPA e a equipe de pesquisa. Destes(as), 15 (quinze) gerentes de feiras compareceram à reunião que ocorreu em uma instituição filantrópica, localizada na Av. Almirante Barroso, próxima à Rua Tavares Bastos. Desse total, 06 (seis) eram mulheres. Guamá, Sacramenta, Bengui, Pedreira, Ver-o-Peso, Jurunas, Mosqueiro, Icoaraci, Cremação foram as feiras representadas, além do diretor-geral, das feiras cadastradas pela SECON.

A reunião foi bastante participativa. Após, a exposição síntese do projeto, os(as) gerentes se pronunciaram, salientando questões já mencionadas por outros sujeitos, como:

a) Dificuldade de enfrentar o trabalho infantil de criança e adolescente diante da condição de miséria que vive a população de Belém, fato que não permite culpabilizar e criminalizar os(as) responsáveis que usam suas crianças para complementação de renda;

b) Realização de advertência da proibição legal do trabalho infantil de criança e adolescente por muitos(as) gerentes de feira aos/às responsáveis das crianças, que pouco levavam a sério as advertências;

c) Complexidade de identificar o trabalho infantil de criança e adolescente, no contexto do trágico, muito recorrente no cotidiano das feiras;

d) Problematização da mendicância e do trabalho infantil reconhecido, juridicamente, pelo Estado brasileiro;

e) Problematização de migrantes indígenas venezuelanos;

f) Problematização de crianças que acompanham os responsáveis no desenvolvimento de algum trabalho na feira;

g) Crescimento, com a pandemia da COVID-19, de organizações criminosas do tráfico, em particular, a presença colombiana.

Elucidadas as questões, passou-se ao preenchimento do questionário pelos(as) presentes. O diretor geral das feiras se responsabilizou em levar os questionários para os ausentes com a garantia de retorno, o que se pode atestar pela equipe de pesquisa. Foram preenchidos 25 (vinte e cinco) questionários deste segmento. Dentre eles, 19 (dezenove) homens e 06 (seis) mulheres.

Das 08 (oito) Organizações Sociais: Movimento de Emaús, Cáritas, Lar Fabiano de Cristo, Instituto Universidade Popular (UNIPOP), Lar de Maria, Grupo Espírita Jardim das Oliveiras, Movimento de Mulheres de Cotijuba e Fundação Acolher-Mosqueiro, indicadas previamente, como amostra no projeto, a maioria não preencheu o questionário, justificando que, embora integrasse a Rede de Proteção e Enfrentamento à criança e adolescente, não teria dados para responder às questões apresentadas no instrumento. Neste sentido, o preenchimento do questionário foi realizado apenas pelo Movimento República de Emaús, Lar de Maria, Grupo Espírita Jardim das Oliveiras e Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (Cotijuba).

As ONGs Cáritas e UNIPOP, indicadas pela FUNPAPA, como campo de pesquisa, apresentaram muitas dificuldades em estabelecer contato com as pessoas responsáveis por essas instituições. Em relação à Cáritas, a pessoa contatada, inicialmente, foi o seu diretor local, o qual ficou de solicitar a autorização do representante da entidade no Brasil, mas, não deu retorno, apesar de inúmeras tentativas da equipe de pesquisa. No que concerne à UNIPOP, a equipe foi informada de que a representante dessa instituição no Fórum Paraense de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalho do Adolescente (FPETIPA) no Pará, havia se afastado por motivo de doença e carência de pessoal na instituição, situação que explicava, no período do contato, a ausência de representação no referido Fórum. Ademais, foi informado que a entidade não realizava atividades voltadas para a erradicação do trabalho infantil.

Vale aqui dizer que o Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) que tem uma de suas sedes, na ilha de Cotijuba, revelou que a própria existência do trabalho infantil no local, era realizada, centralmente, na atividade de “pilotar” motocicletas, sem possuírem habilitação, equipamentos de proteção e segurança. Em relação a existência de práticas relacionadas a exploração sexual, haja vista, que a ilha, também, é um local turístico, as interlocutoras salientaram que tinham conhecimento de casos, relatando a situação de uma família em que a adolescente é “conhecida” pela prática de exploração sexual.

Nos meses de julho e agosto, foram levantados dados concernentes à experiência da Vara da Infância e Juventude de Icoaraci, Núcleo de Atendimento Especializado da Criança e do Adolescente (NAECA), vinculados à Defensoria Pública do Estado do Pará, Promotoria de Justiça do Ministério Público de Mosqueiro,

Ministério Público do Trabalho, Superintendência do Regional do Trabalho e Comissão de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem do Tribunal Regional do Trabalho - 8ª Região. Esse segmento de interlocutores(as) foi bastante acessível, no sentido de repassar sua experiência na contribuição com a Rede de Proteção e enfrentamento do trabalho infantil de crianças e adolescentes. Priorizaram as informações orais, haja vista a natureza de seus trabalhos, com pouco ou quase nenhum registro quantitativo compatível com o questionário disponibilizado pela equipe de pesquisa. Neste sentido, optou-se pela entrevista semi-estruturada tendo como referência as perguntas abertas do questionário.

As juízas, promotoras e assistentes sociais, reproduziram a complexidade de atuar no enfrentamento do trabalho infantil de criança e adolescente, pelos motivos já expostos pelos(as) outros(as) profissionais. No caso de Icoaraci, foi destacado a existência de crianças que, usando camisetas com *slogan* da Igreja Universal, vendem bombons nos postos de gasolina, localizados ao longo da Rodovia Augusto Montenegro e, que, quando abordadas pelos Agentes Protetores da Justiça, dizem que a referida prática é orientada pelos pastores como forma de arcarem com a mensalidade do dízimo.

As juízas e a promotora do Ministério Público do Trabalho, do Tribunal Regional do trabalho e Promotoria de Justiça do Ministério Público de Mosqueiro, respectivamente, destacaram a conveniência familiar e a obrigatoriedade, postas pelas/os mães/responsáveis para que os(as) filhos(as) exerçam o trabalho ilegal, ao reproduzirem a ideologia do “melhor trabalhar que roubar”, quando são convidados(as) a se posicionar sobre o assunto. O trabalho exercido por meninas foi relacionado com a invisibilidade do trabalho doméstico, encoberto pelo direito constitucional da privacidade do lar, dificultando qualquer intervenção, mesmo quando ocorre denúncia da atividade exercida por crianças no espaço doméstico.

A situação dos meninos que são usados pelo tráfico de drogas, em bairros como Fátima, em que a intervenção de juízes(as) não ficava isenta de ameaças, também, esteve presente nas falas destes(as), assim como, o abuso sexual, principalmente, o intrafamiliar e o praticado por religiosos (pastores), especialmente, em Mosqueiro, como de difícil identificação, denúncia e resolução, devido à conveniência das(os) mães/responsáveis. A ausência de investigação, de pesquisa sobre a realidade de crianças e adolescentes que trabalham na Cadeia do açaí, em

especial, em Igarapé Açu, com registros graves de acidentes de trabalho, por mordidas de bichos peçonhentos, quedas etc., apareceu como uma demanda urgente colocada pelas magistradas para o poder público municipal, estadual e para as universidades.

Ficou evidente, nos relatos dessas profissionais, certo cansaço e pessimismo, em relação ao combate do trabalho infantil de criança e adolescente, em virtude de sua dimensão estrutural e da fragilidade de retorno nas ações de enfrentamento que se tornam reféns do poder dos traficantes e, nos outros casos de violação da ideologia do trabalho digno e que protege contra o perigo, fazendo com que mães e filhos defendam os alçózes diante da miséria que experimentam.

A coleta de dados com meninos e meninas em situação ou indicação de trabalho infantil e adolescente, atendidos(as) pelos CREAS/SEAS ou Serviço Especializado de Abordagem Social, contou com a contribuição significativa dos(as) educadores(as) de Abordagem Social de Rua. A equipe de pesquisa se dividiu por CREAS e acompanhou as atividades cotidianas desses(as) técnicos(as), nas ruas, e, principalmente, nas feiras municipais. Os(As) educadores(as), após realizar sua intervenção, apresentavam as pesquisadoras e/ou pesquisador o motivo de sua presença, naquele momento. Em seguida, era solicitada autorização do(a) menino(a) para aplicação do questionário, mesmo quando se encontravam na presença de familiares, como pais e avós.

Esse procedimento, como qualquer outro marcado por mediação de pessoas que têm familiaridade com quem vai ser entrevistado(a), apresentou vantagens e desvantagens. Observou-se que, em algumas situações e locais conhecidos, como espaço de trabalho infantil, especialmente, na venda de produtos alimentícios, nos dias e horários frequentados pelos(as) educadores(as), os(as) meninos(as) desapareciam. Esse foi o caso da Rotatória do Satélite e da feira de Icoaraci. De todo modo, a opção por essa mediação facilitou bastante a aproximação com crianças, adolescentes e familiares.

Vale salientar, que a maioria abordada aceitou conversar e preencher o questionário, mas, registraram-se recusas, principalmente, nos casos em que era visível a situação de trabalho. Algumas reações ocorreram de forma agressiva, não raro se justificando o medo das pesquisadoras e/ou do pesquisador estarem a serviço da polícia, expressa em perguntas do tipo: “a senhora vai levar essas informações

para a polícia?” Ou ainda se a equipe era do Conselho Tutelar. Dentre as situações consideradas como não trabalho, apenas, acompanhamento de familiares trabalhadores(as), nas feiras, a equipe de pesquisa, considerou situações em que a criança não tinha contato direto com as pessoas, encontrava-se no balcão das barracas, mas, entretida com o aparelho de telefone celular, em geral, no fundo do espaço.

Em uma das feiras, uma observação se destacou: no interior de uma pequena barraca, onde se encontravam três crianças entre 04 e 10 anos de idade, que pareciam ser filhos da senhora responsável pelo recinto. Nela havia uma rede onde as crianças ficavam deitadas enquanto a mãe, ao mesmo tempo, trabalhava e os ajudava a aprender a escrever e a ler. Este tipo de observação só foi possível ao se adentrar nas redondezas da feira, para conseguir compreender a dinâmica do local, quando as resistências à conceder informações se manifestavam por meio do ocultamento de crianças e adolescentes na venda de frutas e verduras e do suco de açaí.

Nas redondezas do shopping Castanheira, assistiu-se dois adolescentes que vendiam saco de laranjas e vinham de município próximo para realizar as vendas. A direção do velho caminhão do pai era revezada. Como vinham de madrugada, enquanto o pai dormia dentro do veículo, os meninos assumiam a condução em um total flagrante às leis de trânsito. Foram preenchidos 93 (noventa e três) questionários, por meninos e meninas. A tabela abaixo ilustra a distribuição por faixa etária.

Tabela 4 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a faixa etária - 2023

Faixa etária	Entrevistados(as)	%
Menos de 10 anos	11	11,83
Entre 10 e 13 anos	20	21,51
Entre 14 e 17 anos	59	63,43
18 anos ou mais	3	3,23
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

O início do levantamento de dados empíricos, nas escolas municipais de Belém, Icoaraci, Outeiro e Mosqueiro, teve como marco a reunião entre um representante da FUNPAPA, uma da equipe da pesquisa e três da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC). Ela foi realizada na sede da Secretaria e contou com professores(as) e técnicos(as) vinculados(as) ao Ensino Infantil, Fundamental e

Médio. Nela, foi acordada que a referida secretaria assumiria a mobilização das diretoras das escolas de ensinos fundamental e médio, uma vez que, o Infantil atendia crianças de 0 a 6 anos, faixa etária em que, dificilmente, se obteria informações precisas do(a) informante.

Tinha-se como objetivo contar com a contribuição de professores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as), na identificação de crianças, a partir de 7 anos de idade e adolescentes até 18 anos de idade, que apresentavam indicativos de prática de trabalho, como: desatenção, cansaço, sonolência, agressividade constante, frequência irregular, marcas de sujeira nas mãos e sinais de ferimentos ou cicatrizes no corpo. Foi definido, ainda, que a amostra das escolas deveria estar vinculada à proximidade dessas aos CREAS ou aos territórios marcados por concentração de famílias pauperizadas, uma vez que, a família usuária do CREAS é a mesma das Unidades de Atenção à Saúde e das escolas da periferia. De posse dessa definição, caberia às escolas informar à equipe de pesquisa os contatos dos(as) gestores(as), objetivando aproximação entre ambas/os e, por conseguinte, dirimir dúvidas sobre o trabalho e, principalmente, agendar a aplicação do questionário com os(as) diretores(as), coordenação pedagógica e alunos(as).

O acordado com a SEMEC não se efetivou e, após várias reuniões com a coordenação do projeto na FUNPAPA, na perspectiva da mediação, teve-se acesso aos contatos das/os gestoras/es escolares. A apresentação do projeto de pesquisa foi realizada pela equipe de investigação, quando se constatou que a maioria dos(as) diretores(as) desconhecia o trabalho e a importância de sua contribuição como interlocutor(a). Resolvida esta questão, novamente, a equipe se dividiu para realizar o levantamento de dados. O trabalho de campo, nas escolas, ocorreu de forma heterogênea, em decorrência da singularidade de cada equipamento escolar, mas, pelo que pode se observar *in loco* e pela escuta dos(a)s diretores(as), o acúmulo de atividades, número reduzido da equipe, condições de trabalho inadequadas e a complexidade dos problemas enfrentados, cotidianamente, pelas escolas visitadas retrataram mais similitude do que diferença.

A maioria das escolas funcionava em três turnos, cada um com várias turmas, dependendo da modalidade de ensino. A média de discentes informada foi de 750. Vários(as) diretores(as), no seu encontro com as pesquisadoras e/ou com o pesquisador, fizeram questão de descrever o cotidiano da escola. Assim, este foi

descrito como marcado por discentes que vivenciavam dificuldades de toda ordem no âmbito familiar e no entorno em que residiam, como: fome, violência doméstica, abuso sexual de pais, padrastos e outros familiares, exploração sexual consentida pela(s) mãe, mães e/ou avós solo que tentavam transferir a resolução dos problemas para a escola, etc. Uma descrição feita com muita dor nos olhos, lembrando a escuta realizada nos CREAS, e, principalmente, nos CRAS. Nesse universo de desproteção familiar, de filhos/as e de mães, o trabalho infantil se desenhou de forma direta ou indireta.

Algumas e alguns diretores(as) afirmaram que a escola estava atenta às situações de trabalho infantil e adolescente, devido à identificação dos sinais e até mesmo da denúncia pela menina ou pelo menino, quando, ao entrar em sofrimento pelo que faziam e, principalmente, por não conseguir dar conta das tarefas da escola, procuravam o(a) professor(a) ou o(a) diretor(a) para dividir a angústia. Outra forma de identificação, na maioria das escolas, foi relatada como decorrente das conversas entre alunos(as); quando servidores(as), moradores(as) do bairro, viam discentes executando vendas na rua, na feira e trabalhando em oficinas de bicicletas.

Não obstante, segundo os(as) interlocutores(as), conseguir o encaminhamento para o CREAS tornava-se difícil, pois, as mães e/ou avós proibiam os(as) filhos(as) de falar na escola sobre o assunto. Foram citados casos de agressão física sofrida por uma diretora por mães em desespero de perder o benefício do Bolsa Família. Registrou-se que alguns(as) meninos(as) tinham horror à expressão trabalho infantil. Esses fatores, segundo muitas diretoras ouvidas, no primeiro contato presencial no equipamento escolar, levavam, principalmente, o(a) adolescente a abandonar a escola. Ou seja, ouviu-se que a maioria das crianças e, principalmente, adolescentes, que exercia trabalho, era matriculada e até chegava a frequentar no início as aulas, mas, a abandonava. Nesses casos, algumas diretoras afirmaram ser impossível de localizar, em sua escola, interlocutores(as) discentes.

No primeiro contato presencial, nas escolas, também, houve relato de diretores(as) que salientaram nunca ter se dado conta das sinalizações informadas como possíveis vivência de trabalho infantil e adolescente. Mas, que iriam passar a observar e retomar o contato com a equipe de pesquisa. E o retorno veio mais rápido do que se imaginava.

A maioria das escolas, por estar inserida nos territórios de periferia vivencia situações-limites de violência, descaso pelo poder público, péssimas condições de instalação física (salas inadequadas), falta de articulação com as redes de proteção social, em especial, com os CRAS e CREAS, entre outros. Este último, chamou bastante atenção, pois, na totalidade das escolas, o contato se dá sempre via conselho tutelar e não pelo CREAS, sendo que um número significativo das/os gestoras/res desconhecia os equipamentos da política de assistência social e recorriam, muitas vezes sem êxito, ao conselho tutelar.

As considerações acima mencionadas refletiram no agendamento da aplicação dos questionários com alunos(as), em algumas escolas, uma vez que os(as) diretores(as) e os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) tiveram que esperar o retorno de alguns(as) discentes à escola. Diante da informação de aversão por parte dos(as) alunos(as) que praticavam trabalho proibido, constitucionalmente, as pesquisadoras e o pesquisador procuraram não utilizar a expressão trabalho infantil, no encontro, com eles(as), apresentando o projeto como investigação concernente ao trabalho, em geral, exercido por adultos e por crianças.

Houve perguntas sobre o porquê de serem escolhidos(as), uma vez que, a amostra consistia em 10 (dez) por escola. A resposta procurava evidenciar a condição de destaque que tinham na escola. Perguntou-se se as pesquisadoras e o pesquisador seriam do Conselho Tutelar, pois, em caso positivo, não se iria responder ao questionário. Ao se indagar o porquê da resistência a figura do(a) conselheiro(a), alguns sorriam e outros(as) diziam não saber explicar: “não sei”, enquanto outros: “nos denunciam para o juiz”.

A heterogeneidade das escolas explicava o fato de que, em algumas, não foi possível contemplar a amostra. Em contraposição, em outras por solicitação do(a) diretor(a) a equipe de pesquisa resolveu flexibilizar aumentando a amostra. Merece registro sobre o trabalho de campo, o comunicado feito por uma diretora, duas semanas após a aplicação do questionário na escola que dirigia. Foi descoberto o caso de um menino de 10 anos de idade que trabalhava com a mãe diarista em quatro residências. Em uma delas, ele exercia a atividade de babá de três crianças. Esse aluno, como faltava bastante, não foi considerado na seleção da escola. Uma semana após a aplicação, ele chegou com a boca toda ferida na escola.

Ao ser indagado pela professora, contou sua situação e os motivos que levaram ao ferimento. Uma das crianças esfregou esparadrapo em seus lábios. Falou, ainda que, ele e a mãe recebiam R\$ 100,00 pelo serviço que prestavam na referida casa. A equipe tentou, várias vezes, contato com a escola para entrevistar o menino, porém, a resposta da direção foi de que ele tinha desaparecido da mesma. Este menino estava matriculado em uma das escolas que informou não ter como preocupação a identificação de trabalho infantil. A comunicação do fato pela diretora à pesquisadora, parece aferir que a pesquisa já estava apresentando resultado importante em um dos espaços importantes de identificação de violação de direitos, como a escola.

Em outra escola, identificou-se uma criança que trabalhava coletando garrafas de plástico e de vidro, além de latinhas de alumínio nos canais e ruas para a avó que era a sua responsável, provavelmente, para vendas das mesmas. Esta criança era muito irregular nas aulas e segundo a professora apresentava déficit intelectual. Pelo tipo de trabalho, apresentava uma escabiose crônica, motivo pelo qual não conseguia interagir com os(as) colegas, que demonstravam medo de aproximação. Sua pele, de fato, parecia escamosa e muito envelhecida.

A maioria dos(as) alunos(as) que constituíram amostra foram selecionados(as) pelas escolas, mas, houve casos, que a seleção foi realizada pela equipe de pesquisa autorizada a visitar as turmas de discentes noturnos. Todas escolas foram visitadas nos turnos que informaram existir, objetivando garantir a participação dos sujeitos previamente, definidos como interlocutores(as). Foram aplicados 747 questionários nas escolas com alunos(as) e 43 questionários de diretores(as) e/ou coordenadores(as) pedagógicos(as). A tabela abaixo ilustra a distribuição por escola.

Tabela 5 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a escola visitada - 2023

Escola Municipal	Entrevistados(as)	% (cont.)
EMEF Anna Barreau Meninéia	38	5,09
EMEF Augusto Meira Filho	131	17,54
EMEF Desembargador Maroja Neto	19	2,54
EMEF Gabriel Lage da Silva	37	4,95
EMEF Josino Viana	2	0,27
EMEF Manuela Freitas	15	2,01
EMEF Maria Madalena Raad	39	5,22
EMEF Parque Amazônia	3	0,40
EMEF Parque Bolonha	141	18,88

EMEIF Amália Paugartten	7	0,94
EMEIF Ciro Pimenta	6	0,80
EMEIF João Carlos Batista	41	5,49
Escola Municipal	Entrevistados(as)	% (concl.)
EMEIF Professor Abel Martins e Silva	17	2,28
EMEIF Professor Florestan Fernandes	222	29,71
EMEIF Professor Miguel Pernambuco Filho	11	1,47
Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso	18	2,41
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

2.1 PERFIL DAS ESCOLAS POR TERRITÓRIO DOS CREAS

2.1.1 CREAS Ilka Brandão

A escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental **Amália Paugartten**, localizada no bairro do Guamá, funciona em espaço próprio bastante espaçoso. Conta com aproximadamente 536 (quinhentos e trinta e seis) discentes matriculados(as), com dois turnos (manhã e tarde), possuindo 21 (vinte e uma) turmas de Jardim 2 até o nono ano ou a antiga 8ª série. Além da diretora existem 04 (quatro) coordenadoras pedagógicas, dividida nos dois turnos. Nesta escola 09 (nove) alunos(as) responderam o questionário, a diretora e a coordenação pedagógica. Nesta escola 01 (um) conhecido pela direção como em situação de trabalho proibido, compareceu na reunião de preenchimento do questionário, mas, após leitura coletiva do mesmo, preencheu apenas o primeiro item e alegando não poder responder as outras questões, saiu da sala.

A escola Municipal de Ensino Fundamental **Parque Amazônia** encontra-se localizada na Av. Celso Malcher no bairro da Terra Firme. Consiste em um prédio alugado em meio a feira principal do local. Sua identificação se faz por meio de banner, exposto na grade da casa. Ela funciona em três turnos, com 18 (dezoito) turmas de Jardim ao nono ano. Além da diretora, tinham 04 (quatro) coordenadoras pedagógicas, 02 (duas) pela manhã, 01 (uma) pela tarde e outra pela noite, que revezam entre a referida função e a docência. A aplicação dos questionários pelos(as) discentes demandou várias idas e vindas devido a evasão dos(as) alunos(as) indicados(as) como trabalhadores(as). O preenchimento do questionário dirigido para a coordenação pedagógica também demorou por indisponibilidade das professoras, sobrecarregadas de trabalho.

A escola Municipal de Ensino Fundamental **Comandante Klautau**, localiza-se no bairro do Barreiro e foi identificada pela gestora como “periferia da periferia”. O prédio é próprio e passou por recente reforma. A escola trabalha em 3 turnos, manhã, tarde e noite. Tem aproximadamente 510 (quinhentos e dez) alunos(as), distribuídos(as) em 06 (seis) turmas para cada turno. Pela manhã funciona as turmas de 1ª até a 4ª série, a tarde e noite além da 5ª série, a modalidade Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJA). No Anexo, funciona Educação Infantil, Jardim 1 e 2. Além da diretora, a escola possui 05 coordenadoras pedagógicas. Essa condição é assumida em geral por professores(as) em processo de adoecimento, mas havia revezamento de docência e coordenação pedagógica. Em virtude da “alta periculosidade”, o corpo docente não contempla o número de turmas, fato que acarreta falta de professores(as) e turmas sem funcionamento. Situação que gera pressão dos pais e/ou responsáveis contra a direção da escola, que nas visitas feitas ao referido equipamento pela pesquisadora, estava licenciada por ameaças devido ter denunciado uma situação de abuso sexual de um padastro contra uma adolescente da escola. Nenhum questionário foi preenchido nesta escola por discente apenas pelas coordenadoras pedagógicas.

A escola Municipal de Ensino Fundamental **Josino Viana**, localiza-se na Tv. Lomas Valentinas, no bairro da Pedreira. O prédio é próprio e possui aproximadamente 480 (quatrocentos e oitenta) alunas/os. Funciona em 3 (três) turnos, com 20 (vinte) turmas que são distribuídas em C1, reúne 1, 2 e 3 anos; C2 4 e 5 anos e a Totalidade EJA, de 1 a 4 anos, pela noite. A maioria dos(as) alunos(as) é constituída de crianças, na faixa etária de 6 a 11 anos de idade que “tem preguiça de até juntar o lápis, quando cai”, segundo a diretora. Na primeira visita a escola, a diretora afirmou inexistir crianças e adolescentes na situação de trabalho proibido, não só porque a maioria era de crianças, mas porque os(as) que trabalhavam e estudavam no EJA, estavam na condição de aprendizes, cobertos pela lei. Não obstante, veio desta escola a denúncia do menino de 10 anos, ferido na boca pelas crianças do qual era babá.

A Escola de Ensino Fundamental **Manuela Freitas**, localiza-se no canal da Av. Gentil Bittencourt, no bairro de São Bráz. O prédio é de propriedade da instituição. Possui aproximadamente 960 (novecentos e sessenta) alunos(as) matriculados(as), distribuídos em 2 (dois) turnos, manhã e tarde, sendo 16 (dezesesseis) turmas pela

manhã e 15 (quinze) pela tarde. Uma turma para cada ciclo: Ensino Fundamental Menor de 1º ao 5º ano e o Fundamental Maior da 6º ao 9º ano. Na primeira visita à escola, a diretora informou que suspeitava de algumas situações, pois algumas crianças contavam para as professoras sobre ajuda de trabalho com a mãe e de cansaço para conciliar as aulas e as atividades de trabalho. Neste equipamento escolar foram aplicados 12 (doze) questionários com alunos(as) e 04 (quatro) com coordenadoras pedagógicas.

2.1.2 CREAS Manoel Pignatário

A Escola Municipal de Ensino Fundamental **Florestan Fernandes** localiza-se na Passagem Srg. Getúlio, 91, no bairro do Benguí. O prédio é próprio e possui cerca de 800 (oitocentos) alunos(as) matriculados(as). Funciona em três turnos, com 28 (vinte e oito) turmas regulares, de pré-escola ao 9º ano (manhã e tarde) e 05 turmas de EJA (noite). Além da diretora, tem-se 03 (três) coordenadoras pedagógicas divididas nos turnos da manhã e tarde. A maioria dos(as) alunos(as) é constituída de crianças, na faixa etária de 6 a 11 anos de idade de 6 a 12 anos. Nesta escola houve a aplicação dos questionários com os/as alunos/as, com a Diretora e Coordenações Pedagógicas.

Em conversa com as coordenadoras pedagógicas soube-se que no passado a escola já foi alvo de disputa de território pelo tráfico, tendo vivenciado assalto com refém, mas que no presente isso não aconteceu mais. Presenciou-se situação de adolescente em sofrimento psíquico sendo atendido na sala da coordenação pedagógica, sem, no entanto, haver profissionais mais capacitados para esta situação como psicólogo(a) e assistente social. A própria equipe da escola comentou com a pesquisadora que seria importante ter profissionais que pudessem ter “preparo” para lidar com essas questões que segundo as técnicas tem aumentado muito.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental **Parque Bolonha**, localiza-se na Tv. Terceira, 2, no bairro de Águas Lindas. Possui aproximadamente 1.041 (um mil e quarenta e um) alunos(as) matriculados(as). Tem prédio próprio e funciona em quatro turnos (manhã, intermediário, tarde e noite), tendo 49 (quarenta e nove) turmas (44 regulares e 5 de EJA) com concentração do 2º ano ao 8º ano, ou seja, entre a faixa etária de 7 a 13 anos. O questionário foi aplicado junto aos alunos(as) e 01(uma) coordenadora pedagógica que acompanhou a equipe. Foram deixados mais 02 (dois)

questionários, sendo 01(um) para a diretora e outro para a coordenação pedagógica. Até o momento da conclusão do relatório, estes últimos questionários não haviam sido devolvidos. Esta escola é a maior dentro do território do CREAS Manoel Pignatário e conta com condições físicas bem precárias. Importa dizer pelo relato da coordenadora pedagógica que a escola recebeu por um curto período, uma assistente social, da sede da semec, para a realização de trabalho com os(as) alunos(as) e suas famílias, mas que o trabalho foi interrompido, pois a profissional teve de ser remanejada para outra escola que apresentava uma situação mais grave. De acordo ainda com o relato, há necessidade que haja uma equipe de assistente social e psicólogo(a) na escola devido ter muitas questões com relação à violência vivida pelos(as) alunos(as).

A escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental **João Carlos Batista**, localiza-se na Tv. Cristina Cardoso, no bairro da Cabanagem. Tem prédio próprio, possui aproximadamente 542 (quinhentos e quarenta e dois) alunos(as) matriculados(as), funciona nos três turnos e possui 20 (vinte) turmas regulares e 06 (seis) turmas de EJA. A concentração maior se dá nas séries iniciais, do pré-escolar à 6ª série. O questionário foi aplicado aos(às) alunos(as), no entanto, o diretor e as coordenações pedagógicas (no total três) não responderam de imediato e solicitaram que se deixasse com as mesmas para posterior devolução, o que até o momento do fechamento do relatório não havia sido feito. Obtiveram-se poucas informações com a gestão da escola, como também, pouca atenção ao trabalho da pesquisa, talvez pelo momento em que as coordenadoras se encontravam que era o de realização de avaliações.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental **Terezinha Souza** está localizada na Rua José Hasegawa, 28 no bairro do Castanheira. Possui prédio próprio, tem aproximadamente 499 (quatrocentos e noventa e nove) alunos(as) matriculados(as), funciona manhã e tarde, do pré-escolar ao 9º ano, com concentração nas séries finais. O questionário foi aplicado junto aos alunos(as) e entregue às coordenações pedagógicas (no total de três) e 01(um) deixado para ser entregue para a diretora. Nesta escola, as duas coordenadoras pedagógicas além de preencherem o questionário, foram muito atenciosas e informaram que os casos “detectados” de trabalho infantil foram encaminhados ao Conselho Tutelar. Nesta escola também tiveram o acompanhamento, por um curto tempo, de uma assistente social, devido a

situações vivenciadas por adolescentes no âmbito de gravidez precoce, como também de outras situações envolvendo a sexualidade.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental **Augusto Meira Filho** localiza-se na Rua Lameira Bittencourt, s/n, no bairro do Benguí. Possui prédio próprio, tem aproximadamente 512 (quinhentos e doze) alunos(as) matriculados(as), funciona manhã e tarde, do 1º ao 6º ano, com concentração do 4º ao 6º ano, e idade que varia, em sua maioria dos 6 aos 15 anos. O questionário foi aplicado com os(as) alunos(as), coordenações pedagógicas (total de 03) e diretora. Nesta escola, a maioria dos(as) docentes informou conhecer a realidade das turmas e teve fundamental importância na definição da amostra. Foi nesta escola que se identificou a criança que realizava trabalho de “catador” nos canais e nas ruas para complementação de renda de sua avó.

Importante dizer que quase a totalidade dos(as) informantes realizam compulsoriamente trabalhos domésticos em suas casas e/ou além de suas casas, também nas casas de suas avós e ou parentes, o que pode interferir em seu desenvolvimento escolar.

2.1.3 CREAS Rosana Campos

A Escola Municipal de Ensino Fundamental **Honorato Filgueiras** fica localizada na Tv. De Breves, 660 no bairro do Jurunas. Possui prédio próprio, recém-reformado, tendo em torno de 690 (seiscentos e noventa) alunos(as) matriculados(as). Atende da pré-escola ao 9º ano (manhã e tarde) e EJA (noite). Concentra-se do 1º ao 5º ano e no EJA. O questionário foi aplicado com os(as) alunos(as) e coordenação pedagógica.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental **Miguel Pernambuco Filho**, está localizada na Avenida Roberto Camelier, 825, no bairro do Jurunas. Com sede própria, tem em média 462 (quatrocentos e sessenta e dois) alunos(as) matriculados(as) e funciona da pré-escola ao 5º ano, com faixa etária de 5 à 10 anos, com concentração do 3º ao 5º ano. O questionário foi aplicado com os(as) alunos(as), coordenação pedagógica (total de 02) e diretor.

2.1.4 CREAS Marialva Casanova

A Escola Municipal de Ensino Fundamental **Abel Martins Silva** localizada na rua Lalor Mota nº 551, no bairro do Carananduba no distrito administrativo de Mosqueiro possui prédio bem estruturado e conta com aproximadamente 1.000 (um mil) alunos e alunas distribuídos(as) em 32 (trinta e duas) turmas, quais sejam, 10 (dez) turmas no turno da manhã, 06 (seis) turmas no turno intermediário, 10 (dez) turmas no turno da tarde, e 06 (seis) turmas de EJA no turno da noite. As séries vão do 1º ao 9º ano. O questionário foi aplicado com a diretora e duas coordenadoras pedagógicas e com os(as) alunos(as) do 6º ao 9º ano.

A Escola Municipal **Desembargador Maroja Neto**, localizada na Rua São Francisco s/n, no bairro do São Francisco no distrito administrativo do Mosqueiro, conta aproximadamente com 600 (seiscentos) alunos(as) distribuídos(as) nas séries do 1º ao 9º ano nas turmas de manhã, tarde e noite e os questionários foram aplicados com a diretora da escola, coordenadora pedagógica e os(as) alunos(as).

A escola municipal **Anna Barreau Minineia**, localizada na rua José Mariano Cavaleiro de Macedo s/n, no bairro do Ariramba no distrito administrativo de Mosqueiro, conta com aproximadamente 850 (oitocentos e cinquenta) alunos e alunas, sendo 08 (oito) turmas no turno da manhã, 09 (nove) turmas no turno da tarde e 04 (quatro) turmas de EJA no turno da noite. A diretora informou que as atividades haviam encerrado antecipadamente a data de nossa visita dia 07/12/2023.

2.1.5 CREAS José Carlos Pacheco Dias

A Escola Municipal **Gabriel Lage da Silva** encontra-se localizada na Rua Irmã Adelaide, Residencial Parque União, s/n, no bairro do Tapanã, Belém/PA. Possui prédio próprio com infraestrutura adequada ao seu funcionamento, tais como: sanitário com acessibilidade; alimentação fornecida; água filtrada; biblioteca; refeitório; laboratório de Informática; sala de leitura; quadra de esportes; auditório; sala da diretoria; sala de professores e sala de atendimento especial. Atualmente conta com aproximadamente 1.800 (um mil e oitocentos) alunos(as) matriculados(as), nos seguintes níveis de ensino: Ensino Infantil (anos iniciais), Ensino Fundamental (anos finais) e EJA. As turmas funcionam em quatro turnos, sendo: manhã, tarde, intermediário e noite. Contudo, o intermediário é o turno que concentra maior número de alunos(as). O questionário foi aplicado com estes(as), bem como, com coordenação pedagógica (total de 03) e a diretora.

Escola Municipal **Maria Madalena Raad**, localizada na Passagem São José de Ribamar, 156, Bairro da Agulha, distrito administrativo de Icoaraci, dispondo da seguinte infraestrutura: Prédio próprio com infraestrutura adequada ao seu funcionamento, tais como: sanitário com acessibilidade; alimentação fornecida; água filtrada; biblioteca; cozinha; sala de leitura; quadra de esportes; sala da diretoria; sala de professores(as) e sala de atendimento especial, porém, não dispõe de laboratório de Informática, mas tem 15 (quinze) computadores para o uso de alunos(as).

O contingente de alunos(as) matriculados(as) é de aproximadamente 931 (novecentos e trinta e um), nas seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental e EJA. As turmas funcionam em quatro turnos: manhã, intermediário, tarde e noite. O questionário foi aplicado com os(as) alunos(as), coordenação pedagógica (total de 03) e o diretor.

Registra-se que as coordenadoras pedagógicas informaram que tinham conhecimento da existência de alunos(as) que realizavam trabalho infantil com vendas de objetos nos semáforos, em padarias e feiras com os seus pais. Referiram-se que crianças faltavam aulas, pela necessidade de realizar trabalhos para contribuir na aquisição de alimentos. Houve ainda informação sobre a atividade de mendicância.

Escola Municipal de Ensino Fundamental **Ciro Pimenta**, localizada na rua Paulo Freire, S/N, no Conjunto Parque Guajará e oferece ensino nas seguintes modalidades: Fundamental e EJA, nos três turnos: manhã, tarde e noite. O número de alunos(as) matriculados(as), atualmente é de aproximadamente 681 (seiscentos e oitenta e um) e possui um quadro de 34 (trinta e quatro) professores(as).

Assim como as outras escolas municipais pesquisadas, esta possui infraestrutura que conta com: prédio próprio; sanitário com acessibilidade; alimentação fornecida; água filtrada; biblioteca; cozinha; laboratório de Informática; sala de leitura; quadra de esportes; sala da diretoria; sala de professores(as) e sala de atendimento especial. O questionário foi aplicado com os(as) alunos(as), coordenação pedagógica (total de 03) e a diretora.

A propósito, em diálogo com as coordenadoras pedagógicas foi informada da existência de situações de alunos(as) que abandonaram a escola devido o envolvimento dos pais com tráfico de drogas. Muitos deles encontravam-se presos, ficando as avós “responsáveis” pelos(as) netos(as), sem condições materiais e emocionais para lidar com estas situações, repercutindo no abandono da escola. Além

disso, houve referências de casos de estropos de crianças, em geral, cometidos pelo padastro ou homens próximos da família, o que na opinião das coordenadoras, provocava traumas psicológicos nas crianças e adolescentes. Uma das interlocutoras, assim se expressou: “Há uma tensão entre a situação de miséria e o envolvimento com o tráfico de drogas” (SIC).

A escola Liceu **Mestre Raimundo Cardoso**, oferecia ensino fundamental, EJA e educação especial, totalizando aproximadamente 1.300 (um mil e trezentos) alunos(as) matriculados(as). A escola fica localizada na TV. dos Andradas, no bairro Agulha, no distrito administrativo de Icoaraci. Possui infraestrutura que conta com: prédio próprio; sanitário com acessibilidade; alimentação fornecida; água filtrada; biblioteca; cozinha; dois laboratórios de Informática; sala da diretoria; sala de professores(as), sala de atendimento especial, núcleo de artes e galeria de artes. Embora funcione nos três turnos, havia maior concentração de alunos(as), com uma média de 600 alunos no turno intermediário. Os questionários foram aplicados com alunos(as), coordenação pedagógica (total de 02) e a diretora.

A seguir se apresenta o total de entrevistados(as) considerando a vinculação institucional.

Tabela 6 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo os espaços institucionais

Órgão	Nº de Entrevistados	%
Técnicos(as) dos CRAS de Belém	39	25,8
Técnicos(as) dos CREAS de Belém	17	11,3
Educadores(as) Sociais	9	6,0
Conselheiros(as) Tutelares	9	6,0
Coordenadores(as) pedagógicos(as) das escolas/ Diretoras(es)	43	28,5
Gerentes de Feiras em Belém	25	16,6
Técnicos(as) em ONG's	4	2,6
Entrevistados(as) nos Órgãos de Defesa e Segurança Pública	5	3,3
Total	151	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 7 - Distribuição e percentual dos(as) crianças e adolescentes entrevistados(as) segundo os espaços de abordagem

Espaço de Abordagem	Nº de Entrevistados	%
Crianças e Adolescentes abordados nas ruas	93	11

Crianças e Adolescentes abordados nas escolas	747	89
Total	840	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte do relatório procurou-se evidenciar os resultados da pesquisa considerando a exposição e análise dos dados levantados, através das fontes secundárias e primárias, em uma tentativa de qualificar os números e quantificar, quando necessário, as informações que remetem as condições objetivas e subjetivas de crianças, adolescentes e suas famílias, no contexto da exacerbação da precarização do trabalho e da vida no tempo presente.

3.1 O TRABALHO INFANTIL NO MUNDO, NO BRASIL, NO PARÁ E EM BELÉM

3.1.1 No Mundo

Contrariando as expectativas da meta 8.7⁵ dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por ocasião do Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil da ONU, o relatório “Trabalho infantil: estimativas globais 2020, tendências e o caminho a seguir”, inferiu que até 2016 se observou uma tendência de queda na exploração do trabalho de crianças no mundo inclusive na Ásia, Pacífico, América Latina e Caribe, exceção para a África subsahariana, regiões afetadas pelo capitalismo colonialista. Não obstante, a partir de 2020, as estimativas informavam aumento elevado, em que 160 milhões de crianças e adolescentes, sendo 63 milhões de meninas e 97 milhões de meninos encontravam-se em situação de trabalho infantil, perfazendo cerca de uma em cada 10 (dez) crianças em todo o mundo⁶. A tabela abaixo ilustra melhor esses dados.

⁵ Meta 8.7 ONU: Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas. (Fonte: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html>. Acesso em 24/01/2023).

⁶Fonte: Estimativas globais de trabalho infantil: resultados e tendências, 2020. Disponível em: <http://uni.cf/childlabourreport>. Acesso em 24/01/2023.

Tabela 8 - Crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no mundo - 2020

Gênero	Quantidade em milhões	%
Meninas	63	39,4
Meninos	97	60,6
Total	160	100,0

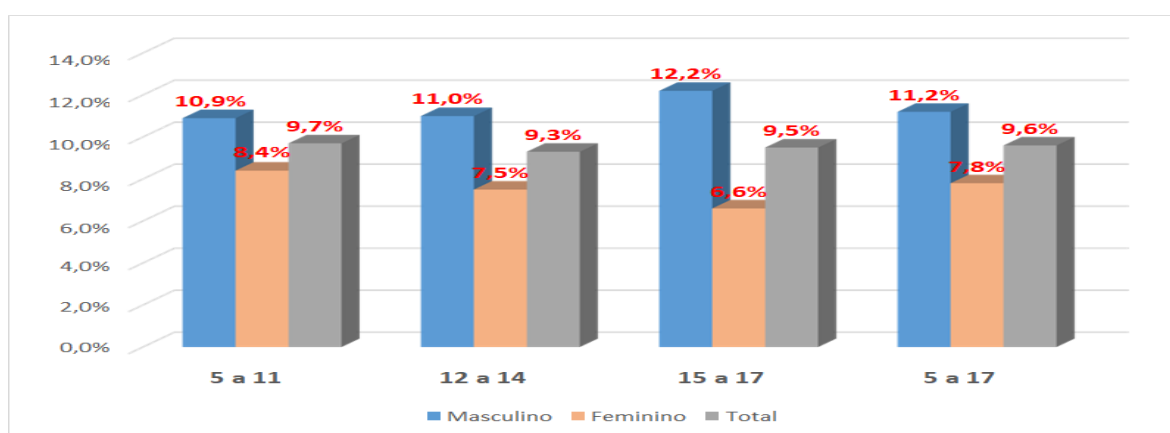
Fonte: OIT/UNICEF, 2021.

Destaca o documento que a maioria das crianças estavam vinculadas às formas mais graves de exploração:

Setenta e nove milhões de crianças quase metade das que se encontram em trabalho infantil – estiveram envolvidas em trabalhos perigosos que põem diretamente em perigo a sua saúde, a sua segurança e o seu desenvolvimento moral. [...] a percentagem de crianças em trabalhos perigosos manteve-se praticamente inalterada, mas aumentou em termos absolutos em 6,5 milhões de crianças (OIT/UNICEF, 2021).

A situação é alarmante, pois ao expor a distribuição por idade, o documento, salientava que em 2020, havia mais de 16,8 milhões de crianças entre 5 a 11 anos de idade em trabalho infantil do que em 2016 enquanto entre 12 aos 14 anos e dos 15 aos 17 anos se observou um decréscimo. Ao relacionar o trabalho infantil e de adolescente com sexo, o relatório indicava que meninos eram mais atingidos, ou seja, 11,2%, enquanto as meninas 7,8%, conforme é possível observar no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Percentagem de Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em trabalho infantil por idade e sexo – 2020



Fonte: OIT/Unicef – Trabalho Infantil - Estimativas globais 2020. Organização equipe UFPA.

Em números absolutos, os meninos superavam as meninas em 34 milhões. Já a intersecção sexo e tipo de atividade desenvolvida, indicava a permanência das meninas no trabalho doméstico. Neste tipo de trabalho era realizado durante 21 horas ou mais horas por semana, ilustrando que apesar da mobilização internacional do movimento feminista na crítica ao patriarcado e a exploração do trabalho doméstico, exercido, majoritariamente, por mulheres, como obstáculo ao avanço dos direitos deste segmento populacional, o mesmo vige como definidor do lugar das meninas na divisão internacional e sexual do trabalho.

O documento, também, relacionava a exploração do trabalho infantil com o território e afirmava que em nível mundial, a maior parte das crianças trabalhava em atividades agrícolas, ou seja, mais de 70%, como fica evidente na citação abaixo:

Há 122,7 milhões de crianças que vivem em zonas rurais em trabalho infantil em comparação com 37,3% de crianças que vivem em urbanas. A prevalência do trabalho infantil nas zonas rurais (13,9%) é quase três vezes superior à das zonas urbanas (4,7%). A maior parte do trabalho infantil – tanto para rapazes como para raparigas – continua a ocorrer na agricultura. Mais de 70% de todas as crianças em trabalho infantil, 112 milhões de crianças no total, estão na agricultura. Muitas são crianças mais novas, confirmando deste modo que a agricultura constitui um ponto de entrada para o trabalho infantil (OIT/UNICEF, 2021, p. 6).

Em relação ao espaço em que se desenvolvia a exploração do trabalho infantil, o destaque era dado ao familiar. Não se pode perder de vista que esse dado tem relação direta com a reflexão acima exposta, haja vista que, tradicionalmente, o trabalho doméstico e familiar consiste numa simbiose, em que a perspectiva conservadora da instituição família relega às mulheres pouco ou quase nenhum poder, expresso aqui, na desvalorização do trabalho doméstico. A intersecção trabalho infantil explorado e escolarização nas estimativas globais era sinónimo de evasão escolar como destacava a referida fonte:

O trabalho infantil está frequentemente associado à saída das crianças da escola. Uma grande parte das crianças mais novas em trabalho infantil é excluída da escola, apesar de estarem no grupo etário correspondente à escolaridade obrigatória. Mais de um quarto das crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos e mais de um terço das crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos que estão em trabalho infantil estão fora da escola. Isto restringe gravemente as perspectivas de trabalho digno na juventude e na idade adulta, bem como, o potencial de vida em geral. Muito mais crianças no trabalho infantil lutam para equilibrar as exigências da

escola e do trabalho infantil ao mesmo tempo, o que compromete a sua educação e o seu direito ao lazer (OIT/UNICEF, 2021, p. 6).

Na avaliação do referido relatório essas estimativas se alterariam em nível exorbitante no pós-2020 devido às implicações da pandemia da COVID-19, em que a pauperização se aprofundou entre os já pobres e, aumentou, em segmentos compadrões aceitáveis de sobrevivência, como é o caso do Brasil, forçando as crianças e adolescentes a contribuírem com as despesas familiares quando se encontravam em convivência familiar. As consequências da pandemia irão piorar, ainda mais, o progresso global contra o trabalho infantil, a menos que medidas urgentes de mitigação sejam tomadas. Novas estimativas sugeriam que mais de 8,9 milhões de crianças e adolescentes, isto é, 168,9%, estariam em trabalho infantil, até o final de 2022, como resultado de uma pobreza crescente impulsionada pela pandemia (OIT/UNICEF, 2020). O relatório não salientou raça/cor e etnia como uma das mediações fundamentais da exploração do trabalho em todas as etapas de vida, principalmente, de crianças e de adolescentes, uma ausência que não deixa de sinalizar para o racismo velado dos(as) elaboradores(as) do documento, mas que aparece presente nas fontes documentais brasileiras.

3.1.2 No Brasil

Ainda que a população brasileira esteja envelhecendo, crianças e adolescentes até o momento representam um grande percentual dos(as) brasileiros(as). São 53,7 milhões de meninos e meninas que precisam ter seus direitos garantidos. O Brasil possuía uma população de 210,1 milhões de pessoas, em 2019, dos quais 53.759.457 tinham menos de 18 anos de idade (estimativa IBGE para 2019). Mais da metade de todas as crianças e adolescentes brasileiros eram negros(as) (pardos(as) e pretos(as)) e um terço dos cerca de 820 mil indígenas do país era criança. Eram dezenas de milhões de pessoas que possuíam direitos e deveres e necessitavam de condições para desenvolver com plenitude seu potencial (UNICEF/BRZ, 2019). O gráfico a seguir ilustra esta assertiva.

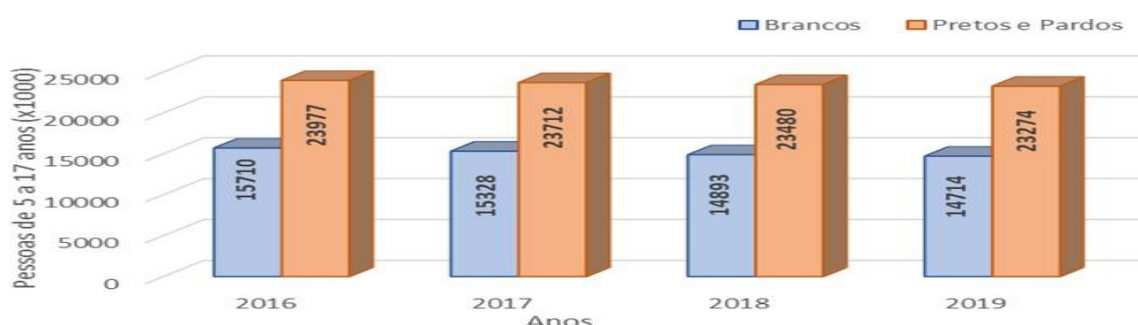
Gráfico 2 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo o sexo, entre os anos de 2016 e 2019



Fonte: IBGE, 2020; PNAD Contínua, 2020. Organização Equipe UFPA

Segundo o gráfico 2 podia-se considerar que houve um pequeno decréscimo de crianças e adolescentes do sexo masculino na população entre os anos de 2016 e 2019, diferente do que tem acontecido na população brasileira, em geral, em que as mulheres correspondiam a 51,7% (ainda segundo a mesma pesquisa), contudo observa-se que é constante o maior número de crianças e adolescentes homens em comparação as mulheres. Chama-se atenção para o cuidado na análise deste dado, uma vez que, apesar de nascerem mais meninos o sexo masculino tem sido apontado, no Brasil, com as maiores taxas de mortalidade na juventude, principalmente, os jovens negros, o que favorece para que haja mais mulheres não brancas, do que homens nas faixas etárias a partir dos 30 anos de idade.

Gráfico 3 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo a raça/cor autodeclarada, entre os anos de 2016 e 2019



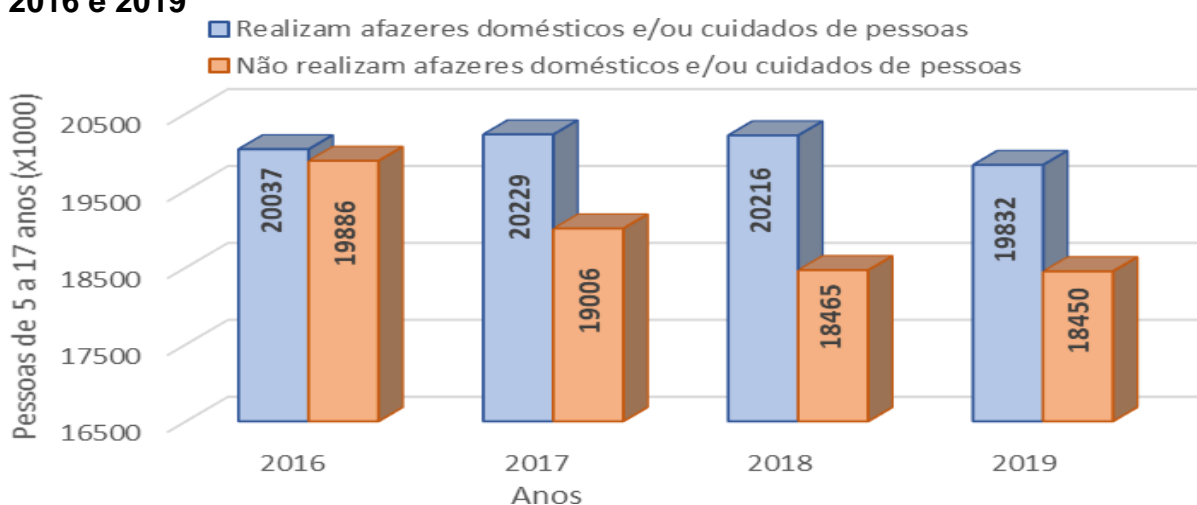
Fonte: IBGE, 2020; PNAD Contínua, 2020. Organização Equipe UFPA.

É perceptível na ilustração acima a diminuição da autodeclaração de crianças pretas e pardas em todos os anos verificados. Um dado que reiterava outras fontes de pesquisa e se impõe como exame necessário na análise das diversas expressões de desigualdade.

O gráfico 4, a seguir, apresenta a distribuição de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade segundo a opção de realização de afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, entre os anos de 2016 e 2019. Pode-se apontar no ano de 2018, que a quantidade de pessoas que informou realizar esse tipo de atividade foi bem mais superior aos que informaram não realizar nenhum tipo de atividade. Enquanto, no ano de 2016, a quantidade de crianças e adolescentes para ambos os grupos era bem próxima, com uma diferença de 151 mil pessoas a mais para o grupo dos(as) que realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados pessoais.

Considerando os dados globais apresentados, anteriormente, no caso do Brasil há significativa autodeclaração sobre a realização de trabalho doméstico, independentemente de sua natureza, uma vez que, toda atividade que ocorre nesse espaço tende a reprodução social, por conseguinte, a cuidados, o que se pode inferir que a maioria das respostas foi dada pelas mulheres. É possível, perceber, ainda que, apesar de uma sutil redução, o processo de formação social brasileira escravocrata e patriarcal contribui, sobremaneira, para a existência do trabalho infantil doméstico.

Gráfico 4 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo a opção de realização de afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, entre os anos de 2016 e 2019



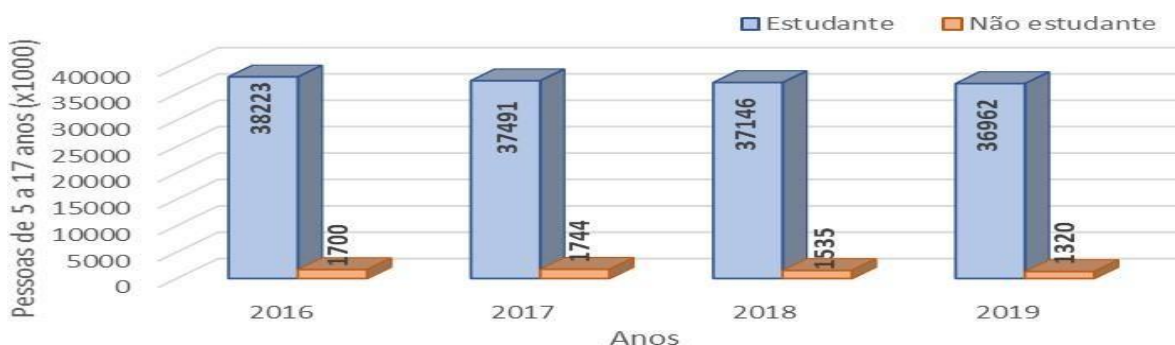
Fonte: IBGE, 2020; PNAD Contínua, 2020. Organização Equipe UFPA

Cabe salientar que a denominação atribuída pela fonte associando afazeres domésticos com Cuidado, mascara a natureza de atividades de cuidado como trabalho

e reforça a ideia de naturalização de labor realizado por mulheres como algo menor, posto que, definidor de sua condição biológica e social.

Segundo o gráfico 5 pode-se apontar que o quantitativo de crianças e adolescentes que declararam estar estudando nos anos da pesquisa se manteve acima dos 36 milhões, contudo, pode-se observar que no ano de 2016 cerca de 1,7 milhão de pessoas entre os 5 e 17 anos declarou não estar estudando, com um pequeno decréscimo neste número para o ano de 2019, correspondendo a 1 milhão e 320 mil pessoas. Ou seja, este dado reforça os dados globais quando elucidou como uma das tendências do trabalho infantil no mundo, o afastamento da escola de crianças, principalmente, de adolescentes.

Gráfico 5 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo a possibilidade de estudo, entre os anos de 2016 e 2019



Fonte: IBGE, 2020; PNAD Contínua, 2020. Elaboração Equipe UFPA.

Ao discorrer sobre analfabetismo, considerando o recorte de classe/raça, o relatório “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, do IBGE, em 2018, registrava que a taxa de analfabetismo entre a população negra era de 9,1%, cerca de cinco pontos percentuais superior à da população branca, de 3,9%. Já para a PNAD/2018, o percentual de jovens negros(as) fora da escola chegava a 19%, enquanto que a de jovens brancos(as) era de 12,5%⁷.

Segundo o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) com base nos dados do IBGE-PNAD de 2019 e, divulgada em 2020, o número de crianças e adolescentes negros(as) em situação de trabalho era maior do

⁷Fonte: <https://www.geledes.org.br/desigualdade-racial-na-educacao-brasileira-um-guia-completo-para-entender-e-combater-essa-realidade/10/07/2020>.

que o de não negros(as). Os(As) pretos(as) ou pardos(as) representavam 66,1% das vítimas do trabalho infantil no país. Neste mesmo ano, havia 706 mil crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos de idade realizando trabalho em suas formas mais deletérias e prejudiciais. Em 2016, o quantitativo chegou a 933 mil. Em percentuais cerca de 46% das crianças em atividades laborais realizavam tais trabalhos de forma arriscada, mas se comparado ao ano de 2016 em que o percentual era de 51,2% notou-se que houve redução e, que esta poderia estar relacionada aos programas de transferência de renda que tinham entre outros objetivos deter a evasão escolar.

Tabela 9- Número de Crianças em situação de trabalho infantil e em situação de trabalho perigoso ou arriscado no Brasil - comparativo de 2016 e 2019

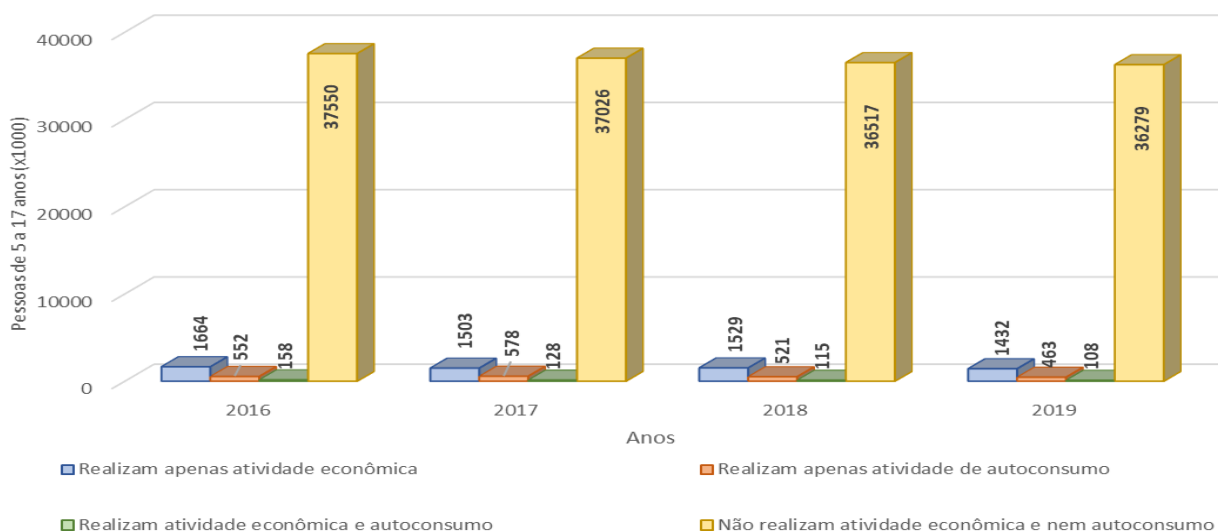
Indicador	2016	2019	Variação %
Número de Crianças e adolescentes em situação de trabalho perigoso ou arriscado	933.000	706.000	-24,3

Fonte: Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), 2020.
Organização Equipe UFPA.

Verificou-se, ainda, na tabela 8, anteriormente referida, uma redução de 24,3% das crianças e adolescentes submetidas ao trabalho perigoso ou arriscado, no comparativo de 2019, em relação a 2016.

O gráfico 6 expõe a distribuição de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos segundo o tipo de atividade que realizavam, entre os anos de 2016 e 2019, onde pode-se verificar que no ano de 2016, 1 milhão e 664 mil pessoas afirmaram realizar atividades econômicas, enquanto que esse quantitativo foi de 1 milhão e 503 mil em 2017, 1 milhão e 529 mil em 2018 e 1 milhão e 432 mil em 2019, apresentando um decréscimo regular entre os quatro anos. Em relação ao tipo de trabalho realizado por essa faixa etária segue o retrato do gráfico 6 em que as opções, dado pelo instrumental utilizado, são palatáveis, impossibilitando uma análise mais rigorosa conforme fica nítido na referida ilustração.

Gráfico 6 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) segundo o tipo de atividade que realiza, entre os anos de 2016 e 2019



Fonte: IBGE, 2020; PNAD Contínua, 2020. Organização Equipe UFPA.

A seguir mostrar-se-á dados relacionados, especificamente, à crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.

Dentre as atividades mais perigosas executadas pelas crianças e adolescentes estavam àquelas ligadas à operação de tratores e máquinas agrícolas, ao beneficiamento do sisal, do fumo e da cana-de-açúcar, a extração e corte de madeira, o trabalho em pedreiras, a produção de carvão vegetal, a construção civil, a coleta, seleção e beneficiamento do lixo, o comércio ambulante, o trabalho doméstico e o transporte de cargas. Ou seja, a maioria das atividades mencionadas eram realizadas no território rural, o que não permite concluir que as formas mais perigosas de trabalho feito por crianças e adolescentes eram, tipicamente rurais, mas um indicador relevante.

Tabela 10 - Perfil das pessoas com idade entre 5 e 17 anos (x Mil pessoas) em situação de trabalho infantil no Brasil entre os anos de 2016 e 2019

(cont.)

Variável	Variável	Percentual (%)							
		2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Sexo	Homem	20391	20145	19845	19606	51	51	51	51
	Mulher	19532	19090	18836	18676	49	49	49	49
	Total	39923	39235	38681	38281	100	100	100	100
Cor ou Raça	Branços	15710	15328	14893	14714	39	39	39	38
	Pretos e Pardos	23977	23712	23480	23274	60	60	61	61
	Total	39923	39235	38681	38281	100	100	100	100

(concl.)

Variável		Variável				Percentual (%)			
		2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Condição de estudante	Estudante	38223	37491	37146	36962	96	96	96	97
	Não estudante	1700	1744	1535	1320	4	4	4	3
	Total	39923	39235	38681	38281	100	100	100	100
Tipos de atividades realizadas	Realizam apenas atividade econômica	1664	1503	1529	1432	4	4	4	4
	Realizam apenas atividade de autoconsumo	552	578	521	463	1.5	1.5	1.5	1.5
	Realizam atividade econômica e Autoconsumo	158	128	115	108	0.5	0.5	0.5	0.5
	Não realizam atividade econômica e nem Autoconsumo	37550	37026	36517	36279	94	94	94	94
	Total	39923	39235	38681	38281	100	100	100	100
Afazeres domésticos	Realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de Pessoas	20037	20229	20216	19832	50	52	52	52
	Não realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de Pessoas	19886	19006	18465	18450	50	48	48	48

Fonte: IBGE, 2020; PNAD Contínua, 2020. Elaboração Equipe UFPA.

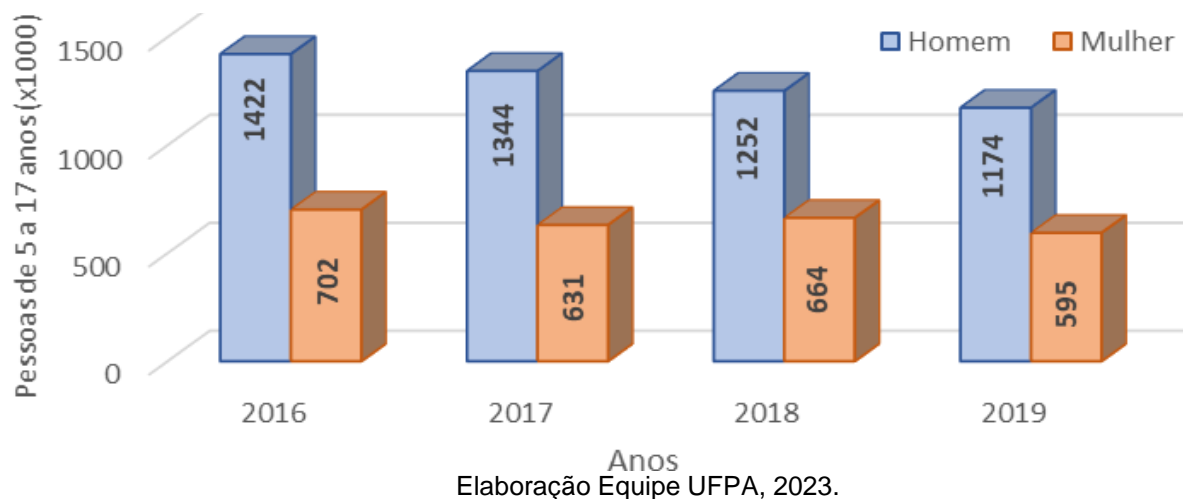
Com relação às horas de trabalho, as crianças entre 5 e 13 anos trabalhavam 14 horas; aqueles/as que tinham entre 14 e 17 anos atuavam de 15 a 24 horas; e os com idade entre 16 e 17 anos trabalhavam 40 ou mais horas. Ou seja, as horas trabalhadas aumentavam de acordo com a idade, o que não descartava o grau de escravização embutido no trabalho infantil e se relacionarmos com a raça/cor, pode-se perceber que o trabalho infantil se concentrava entre pessoas pretas e pardas que historicamente vivenciam as piores e mais degradantes formas de trabalho, conforme indicam a tabela 10 e o gráfico 7 abaixo.

Tabela 11 - Horas trabalhadas por crianças e adolescentes, segundo faixa etária

Faixa etária	Horas de trabalho
Crianças entre 5 e 13 anos	14 horas
Adolescentes entre 14 e 17 anos	15 a 24 horas
Adolescentes entre 16 e 17 anos	Mais de 40 horas

Fonte: Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), 2022. Elaboração Equipe UFPA.

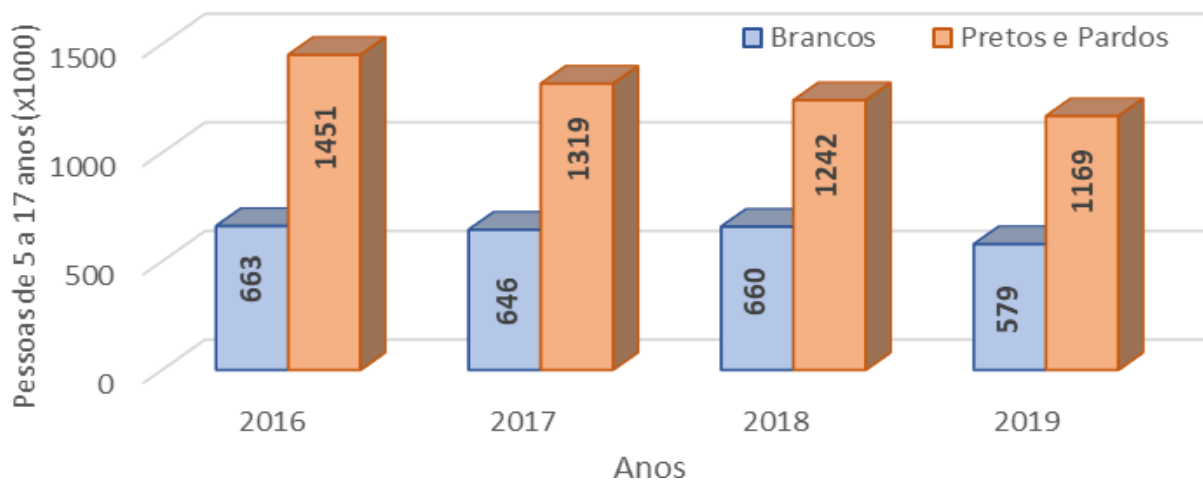
Gráfico 7 - Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) em situação de trabalho infantil segundo o sexo, entre os anos de 2016 e 2019



O gráfico 7, também evidencia que não existe diferença do Brasil em relação ao demonstrado na configuração mundial, pois indicava que, entre os anos de 2016 e 2019, o quantitativo de meninos representava cerca do dobro de meninas do grupo de pessoas de 5 a 17 anos que estava em situação de trabalho infantil. Não obstante é preciso considerar neste tipo de dado a sua natureza genérica, haja vista que, como já mencionado, quando se trata de trabalho doméstico, as meninas são a maioria.

O gráfico 8 a seguir, salienta a autodeclaração por raça/cor de crianças e adolescentes em situação de exploração do trabalho, em que pretos(as) e pardos(as) representavam, praticamente, o dobro dos(as) autodeclarados(as) brancos(as).

Gráfico 8 – Distribuição das Pessoas de 5 a 17 anos (x Mil) em situação de trabalho infantil segundo a raça/cor autodeclarada, entre os anos de 2016 e 2019



Fonte: IBGE, 2020; PNAD Contínua, 2020. Elaboração Equipe UFPA.

Este dado reforçava os resultados de estudos sobre os efeitos dos 373 anos da escravização negra no Brasil, uma vez que, independente da etapa de vida, negros(as) na divisão racial do trabalho continuam representando o mais depreciado. Os dados demonstravam que numa sociedade como a brasileira, em que os direitos sociais ficaram à “beira do caminho”, as desigualdades refletem, também, a questão de gênero e raça/cor. Vale salientar que embora a PNAD não se reporte aos(às) indígenas quando se refere ao trabalho, em geral e, principalmente específico, como o de criança e adolescente, têm-se conhecimento de que indígenas desaldeados, como os(as) negros(as), residem nas periferias das cidades brasileiras e, portanto, alvo das mesmas condições de segregação social.

As desigualdades raciais são significativos condutores de análise das desigualdades sociais no Brasil, ao evidenciarem no tempo e no espaço a plena vulnerabilidade socioeconômica das populações de cor ou raça preta, parda e indígena, sendo possível inferir acerca dos dados que versam sobre raça e cor que a concentração de negros(as) (pardos(as) e pretos(as)) em trabalho infantil tem relação direta com o processo de escravização no Brasil, e, portanto, desvela o racismo estrutural tão presente na nossa história, na medida em que, tais sujeitos, escravizados e, posteriormente, *libertos*, não conseguiram se inserir em formas de trabalho dignas e com direitos resguardados.

Esta realidade foi decisiva para que se formasse um contingente populacional à margem de qualquer possibilidade de direitos. Essa interpretação do Brasil leva a refletir sobre a questão do trabalho infantil, na verdade as crianças filhos(as) de pessoas escravizadas *libertas* ocupavam as ruas por meio de atividades

de mendicância ou ilícitas (os chamado menores antes do ECA) e que vão se constituir como protoforma da desigualdade, no que se refere, ao acesso ao mundo do trabalho castigando e reprimindo, continuamente, bolsões de miseráveis negros(as), pretos(as) e pardos(as) de forma a naturalizá-los(as), em atividades informais, nas ruas desse imenso país racializado.

A PNAD registrou que o rendimento médio real dos(as) jovens em situação de trabalho infantil, no período examinado, foi estimado em R\$ 503,00. Entretanto, foi notado que adolescentes pretas e pardas obtinham os menores rendimentos. Em média, os meninos recebiam R\$ 524,00 enquanto as meninas ficavam com R\$ 467,00 um valor equivalente a 87,9%do total recebido pelos meninos. Entre a população branca, o rendimento médio era deR\$ 559,00 ao passo que pretos e pardos recebiam R\$ 467,00. Os dados demonstravam que numa sociedade como a brasileira, os direitos sociais foram seletivos tendo como determinações a questão de sexo/gênero, raça/cor e etnia.

Os dados compilados da PNAD/2020 sobre a realidade do trabalho infantil em nível nacional no período de 2016 a 2019 apresentavam pouca diferença em relação ao relatório global, elaborado pela OIT/UNICEF, embora tenham procurado apreender algumas mediações necessárias na descrição e análise das particularidades brasileira no contexto da totalidade. Em seguida será apresentado a singularidade desse problema para o Pará e Belém.

3.1.3 No Pará e em Belém

A compreensão do trabalho infantil na Região Norte do país e as singularidades do estado do Pará remetem às considerações de que a pobreza e a desigualdade social, no Brasil, têm raízes históricas devido quase quatro séculos de escravização, conforme já salientado anteriormente.

Trata-se de um dos países mais desiguais do mundo, cujas estruturas econômica, política, cultural e social tendem, cada vez mais, para a reprodução da exclusão, doque para a inclusão social, as quais persistem ao longo da história. Assim, o ciclo de expansão produtiva referente aos anos 1930 a 1980 estabeleceu à economia social um papel secundário, visto que, o Estado atribuía à dinâmica do rápido crescimento econômico a própria responsabilidade pela trajetória de distribuição da renda. Embora nadécada de 1980, momento em que se vivia no país, o período de

redemocratização com intensas e significativas manifestações da sociedade civil, a situação de pobreza e da desigualdade social tenha ganhado visibilidade na pauta de lutas de diversos segmentos da sociedade civil, culminando com a promulgação da Constituição Federal de 1988, dentre outras importantes conquistas.

Contudo, “a redemocratização do país e as reformas de proteção social coincidiram com o esgotamento do Estado nacional” (PEDROSO, 2020, p. 34), diante do avanço da programática neoliberal, nos anos 1990. Com efeito, as recomendações prescritas na Carta Constitucional de 1988 foram seguidas de maneira pontual e restrita, interrompendo de forma mais efetiva os anseios pela equidade social e, portanto, de combate à desigualdade e à pobreza.

No que concerne ao estado do Pará, na década de 2012 a 2021, o índice de GINI⁸ que mede a desigualdade social, se apresentou instável, pois: Em 2012 e 2013, obteve os maiores índices de 0,512 e 0,500, enquanto que nos anos 2015, 2016 e 2017 esses índices diminuíram 0,485; 0,484 e 0,483, respectivamente. Assim, o rendimento médio mensal domiciliar por pessoa caiu 6,9%, em 2021 e passou de R\$ 1.454,00 em 2020 para R\$ 1.353,00. Este é o menor valor da série histórica, iniciada em 2012, da PNAD-Contínua divulgada pelo IBGE, em 2021. As Regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram os menores valores (R\$ 871,00 e R\$ 843,00 respectivamente), assim como, as maiores perdas entre 2020 e 2021 (de 9,8% e 12,5%, nessa ordem). Já as regiões Sul e Sudeste se mantiveram com os maiores rendimentos (R\$ 1.656,00 e R\$ 1.645,00 respectivamente).

Nos anos de 2020 e 2021, pelos motivos supramencionados, esse quadro se agravou. Sendo assim, os dados acima mencionados permitem inferir que, em decorrência das medidas ultraneoliberais, dentre as quais as contrarreformas da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), nº 13.467/2017, a Emenda Complementar – EC 103/2019, que altera os critérios de acesso aos benefícios da previdência social, no Brasil, bem como, a aprovação da Lei da Terceirização Lei nº 13.429 de 31 de

⁸O Índice de GINI ou Coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade de dados muito utilizada para medir o nível de desigualdade na distribuição de renda de um país ou região. Os valores deste coeficiente são representados entre 0 e 1, em que quanto mais próximo de zero menor é a desigualdade social. Sendo igual a um, a desigualdade atinge o seu máximo.

março de 2017, têm implicado na exacerbação da precarização das condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora e, conseqüentemente, na diminuição dos índices de GINI do estado do Pará, sobretudo, com a aceleração das referidas medidas ultraconservadoras e ultraneoliberais, no governo do presidente Jair Bolsonaro, que encontraram um terreno fértil no contexto de crise sanitária agravada pela pandemia da COVID-19.

Ademais, a relação direta entre emprego e desemprego, no estado do Pará, em particular, na cidade de Belém, apresentou alta de desemprego durante o primeiro trimestre de 2020. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) Pará, a capital paraense possuía cerca de 100 mil pessoas desempregadas, no primeiro trimestre de 2020, ou seja, 18,6% de pessoas desocupadas, no primeiro trimestre desse ano, cerca de 16 mil pessoas a mais em relação ao último trimestre do ano passado.

Dados da PNAD, divulgado pelo IBGE, no dia 25 de abril do corrente ano, informa que o Pará, é o estado brasileiro que apresenta o maior percentual de insegurança alimentar moderada e grave, ou seja, a maioria da população paraense comparada com dados nacionais, está passando fome.

Ainda segundo o DIEESE (2020), Belém era a segunda capital da Região Norte com maior número de desempregados(as) com um total de 102 mil pessoas, seguida por Macapá (43 mil pessoas); Porto Velho (34 mil pessoas); Rio Branco (27 mil pessoas); Boa Vista (32 mil pessoas) e Palmas (15 mil pessoas). A cidade de Manaus liderava essa lista com 216 mil pessoas. Contudo, o estado do Pará, também, apresentou aumento no número de desempregados(as) entre os meses de janeiro e março de 2020, com avanço de 16% em relação ao último trimestre do ano anterior.

Além disso, o mercado de trabalho informal cresceu na cidade de Belém-Pará, pois, com a queda de empregos formais, vários setores econômicos foram atingidos, com destaque para serviço, comércio e construção:

Com isso, ocorre uma conjuntura totalmente, desfavorável que está levando a paralisação quase que total das atividades econômicas, uma parcela significativa dos trabalhadores que perderam emprego, está buscando outras formas de ocupação e acesso a renda, com isso o trabalho por conta própria tornou-se a única saída. Segundo o Dieese, Belém apresenta 36,5% de trabalhadores ocupados por conta própria no primeiro trimestre de 2020. A maioria dos setores econômicos estão em situação financeira difícil. Em Belém, estima-se que nos shoppings 190 lojas efetivaram destratos de

aluguel, com 30 a 40% estabelecimentos de rua não retornem às atividades (DIEESE, 2020, s/p).

Se o estudo efetuado pelo DIEESE sobre a taxa de desemprego, em Belém, evidenciava um aumento na taxa de desocupação, nas 22 (vinte e duas) unidades federadas do Brasil, no segundo trimestre de 2022, segundo o IBGE, constatava-se uma queda na taxa de desocupação, pois, a taxa de ocupação, no Brasil, aumentou no segundo trimestre de 2022 e 73,3% dos empregados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada.

As Regiões Norte (58,4%) e Nordeste (56,8%) apresentaram as menores taxas. Contudo, a taxa de informalidade para o Brasil foi de 40% da população ocupada. As maiores taxas ficaram com Pará (61,8%), Maranhão (59,4%) e Amazonas (57,7%) e as menores, com Santa Catarina (27,2%), São Paulo (31,1%) e Distrito Federal (31,2%). Esses dados mostravam que mesmo com a redução da taxa de desemprego as condições de trabalho na informalidade, não alteraram a situação de desigualdade social, na medida em que, em geral, essa forma de trabalho não assegurava o acesso aos direitos sociais, sobretudo, em um contexto de cortes de gastos sociais para as políticas públicas. Considerando que as Regiões Norte (58,4%) e Nordeste (56,8%) apresentavam as menores taxas de ocupação,

O desemprego acaba funcionando, então, como um agravante para 1,8 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em trabalho infantil no país, em 2019, com 118.768 no Pará, como alertam profissionais que atuam na prevenção e combate a essa situação no Estado (ROCHA, 2022, s/p).

A propósito, o Dieese com base nos dados do IBGE (2014) revelou que, em todo o país, a população de residentes entre 5 e 17 anos era superior a 42 milhões de crianças e adolescentes, destes, 8% estavam trabalhando. Na região Norte, do total da população residente de crianças e adolescentes de 05 a 17 anos de idade, mais de 4 milhões de pessoas, cerca de 9,65% estão trabalhando. Sendo 4,95% de 5 a 9 anos, 35,39% de 10 a 14 anos e 59,66% crianças e adolescentes de 15 a 17 anos. Em toda a região Norte somente as crianças com idade entre 5 a 14 anos ocupadas totalizam 173.685, que corresponde a mais de 19% do total de crianças da mesma faixa etária que estão ocupadas em todo o Brasil (G1-Pará, 2014, s/p).

Esses dados revelam a gravidade da situação do trabalho infantil, no estado do Pará, pois, conforme foi referido na parte introdutória deste relatório, as suas

consequências mais graves se manifestam na permanência de um ciclo violador de direitos. Neste sentido, a desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT 8), Maria Zuíla Lima Dutra referia, há quase dez anos, se tratava de:

Uma triste constatação é de que 98,7% (89.092) dos trabalhadores infantis no Pará desempenham atividades na informalidade, sem qualquer direito trabalhista. Relevante destacar também que 84,2% (99.954) são negros e 59,2% (70.290) residiam em zonas rurais”, pontua a magistrada. As principais atividades exercidas por crianças e adolescentes trabalhadoras no Estado do Pará são: comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo (12.103 ou 10,2%), produção florestal (8.125 ou 6,8%) e serviços domésticos (7.972 ou 6,7%). “São irmãos nossos que estão lutando para sobreviver numa fase da vida em que deveriam apenas viver” (...). O mais triste é saber que esses números podem ser sete vezes maiores do que os indicados nas estatísticas oficiais (...). (G1-Pará, 2014, s/p).

Na perspectiva de se obter uma dimensão mais ampliada do quantitativo do trabalho infantil no estado do Pará, apresenta-se a tabela 11 a seguir:

Tabela 12 - Demonstrativo do total de crianças e adolescentes de 05 a 17 anos e residentes e ocupadas no Brasil e Estados da Região Norte

Local	05 a 09 Anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos	Total da população residente de 05 a 17 anos	Total de crianças e adolescentes ocupados de 05 a 17 anos	Percentual de crianças e adolescentes ocupados de 05 a 17 anos
Brasil	14.602.177	15.991.035	15.547.337	41.140.549	3.331.378	8,10%
Norte	1.645.789	1.725.022	1.049.761	4.420.572	408.327	9,24%
Roraima	46.000	46.008	31.368	123.376	10.457	8,48%
Acre	76.266	95.756	54.262	226.284	22.511	9,95%
Amapá	75.624	74.601	47.572	197.977	7.744	3,91%
Tocantins	134.933	145.393	79.593	359.919	30.866	8,58%
Rondônia	148.852	162.981	88.407	400.240	33.752	8,43%
Amazonas	378.382	390.605	242.636	1.011.623	78.999	7,81%
Pará	785.732	809.678	505.743	2.101.153	223.998	10,66%

Fonte: IBGE- PNAD 2014. Elaboração Equipe UFPA.

A tabela acima reafirma que, dentre os estados da Região Norte, o Pará apresentava há quase dez anos atrás, o maior quantitativo de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil significando 10,66% da população de 5 a 17 residente no estado. Segundo dados constantes no Plano Paraense de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (PARÁ, 2015), a distribuição do trabalho, segundo o local onde se realizava (agrícola ou não agrícola), o sexo de quem

o exercia e a faixa etária entre 5 e 17 anos, indicavam o seguinte resultado para o Pará:

43,5% agrícola, desses 78,7% são homens e 21,3% são mulheres; não agrícola 56,5%, sendo 66% homens e 34% mulheres. Isso quer dizer que, em termos aproximados, a cada dez crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos que trabalham no Pará, quatro desenvolvem atividades agrícolas e seis não agrícolas (PARÁ, p.9).

Se em 2015, no estado do Pará, a cada dez crianças, quatro desenvolviam atividades agrícolas e seis não agrícolas, este cenário se alterou, em 2022, pois de acordo com a Nota Técnica: Trabalho infantil no contexto paraense (2022) elaborada, a partir do IBGE/PNADC, (2019), o trabalho infantil em nível nacional e paraense na área urbana e rural aparecia com 75% e 24,2%, respectivamente e 40,8% contra 59,2%. Ou seja, a maior concentração de trabalho infantil, no período, no Pará, se encontrava no rural.

A mencionada Nota Técnica apresentava, ainda, uma análise sobre o perfil do público infantil, no estado do Pará, com destaque para: faixa etária, sexo, raça/cor e etnia. No que concernia às faixas de idade, tanto aquela situada entre 5 a 13 anos quanto a de 14 a 15 anos, no território paraense, apresentavam um percentual acima da nacional. Assim, entre aqueles(as) que se situavam entre 14 a 15 anos de idade, a discrepância era maior, apresentando uma diferença de 8,6 p.p para mais, no Pará. Assim, infere-se, portanto, pelos dados apresentados que as crianças e adolescentes mais jovens se encontravam em maior vulnerabilidade em relação ao contexto nacional.

Mas, entre a população de 16 e 17 anos de idade, a situação se invertia, pois, o Brasil se destacava com 53,7% dos(as) adolescentes, enquanto que o estado do Pará apresentava 42,4% da população nessa faixa etária, ou seja, 11,3 p.p a menos que o contexto nacional. Em relação ao percentual de crianças e de adolescentes em situação de trabalho infantil, segundo esta faixa etária, a referida Nota Técnica apontava que o estado do Pará apresentava um percentual de 5,8%, isto é, 1,2 p.p. acima do contexto nacional, de 4,6%.

Quanto ao sexo dos que exerciam o trabalho infantil, a mencionada Nota Técnica apresentava dados relevantes. Evidenciava que tanto no Brasil quanto no estado do Pará havia predomínio do trabalho infantil no sexo masculino: 66,4%, no âmbito nacional e 68,1%, âmbito paraense, embora, o Pará apresentasse percentual

um pouco maior em relação ao Brasil. Contudo, a população feminina, em nível nacional apresentava um percentual de 33,6% e a estadual 31,9%. Assim, a diferença entre os sexos no estado do Pará apresentava-se, sensivelmente, maior, com variação de 36,2 p.p. já que no Brasil a diferença entre os sexos era de 32,8 p.p (PARÁ, p. 4).

A predominância do trabalho infantil no estado do Pará entre a população do sexo masculino, na faixa etária de 16 e 17 anos, ou seja, 66,4%, podia estar relacionada ao fato de que a maioria exercia o trabalho em área rural, pois, para os governos da Região Amazônia, em particular, do estado do Pará, parece que vale mais a geração de um emprego em um dos empreendimentos (mineração, extração de madeiras, etc.), pois, apesar dos danos ambientais graves que provocam, geram impostos e, assim, são preferíveis às atividades não-geradoras de impostos como as atividades tradicionais da região.

Desta forma, os governos dos estados da Região Amazônica parecem investir mais

Na geração de um emprego num dos novos empreendimentos (mineração, extração de madeiras, etc.), pois, apesar dos danos ambientais graves que provocam, geram impostos e, assim, são preferíveis às atividades não-geradoras de impostos como as atividades tradicionais de caboclas/os da região (CASTILHO, NASCIMENTO E GOMES, 2021, p.331).

Com efeito, a concentração do trabalho infantil na área rural no Estado do Pará, ou seja, mais de 59,20 % do público no meio rural, explicitava a necessidade de aprofundar os dados referentes ao trabalho infantil no contexto rural paraense. A Nota Técnica apontava que

Segundo o Censo Agropecuário (2017), o trabalho infantil no Pará, no meio rural, considerando os trabalhadores menores de 14 anos com laços de parentesco ao produtor e sem laços, tanto permanentes e temporários quanto parceiros, apresentou universo de 54.076 crianças e adolescentes, distribuídos nas Regiões de Integração (RI) do estado (FAPESPA, 2022, p. 5).

Ao considerar as Regiões de Integração (RI), foi identificado que a RI de Tocantins concentrava 17,9% das situações, a RI do Baixo Amazonas, 16,6%; a RI de Araguaia, 12,5%; a RI do Marajó, 12,2%; a RI do Xingu, 10,3%; a RI do Lago Tucuruí, 8,5%; a RI do Rio Capim, 6,6, %; a RI de Carajás, 5,9%; a RI do Rio Caeté, 4,5%; a RI do Rio Guamá, com 2,6%; a RI do Tapajós, 2,3%; e a do RI Guajará, 0,01%” (FAPESPA, 2022, p. 5).

No que se refere ao sexo, segundo a Nota Técnica (2022), o trabalho infantil, na área rural do estado do Pará apresentava um público de 55,3% meninos e 44,7% meninas. Foi identificado, também, a situação de trabalho infantil das crianças e adolescentes que possuíam e as que não possuíam laços de parentesco com o produtor rural, em situação de ocupação⁹ permanente, temporário e parceiro. Assim,

91% foram identificados como crianças e adolescentes com menos de 14 anos com laços de parentesco com produtor rural; 6% foram os sem laços de parentesco com o produtor, em situação permanente de ocupação; 2%, os sem laços de parentesco com o produtor, em situação temporária; e 1%, os sem laços de parentesco com o produtor, em situação de parceria (FAPESPA, 2022, p.5).

Pelo exposto, observava-se que a maioria das crianças e adolescentes que trabalhava na área rural, no Pará, possuía laços de parentescos, ou seja, convivência familiar.

Reiterando uma tendência histórica que está, intrinsecamente, ligada à cultura e às estratégias de reprodução social da família rural, apresentando peculiaridade com o envolvimento dos membros da família nos processos de trabalho. (PARÁ, 2022, p. 5).

Um dado que esteve presente tanto nas estimativas globais quanto nas nacionais. Em relação aos rendimentos obtidos com o trabalho infantil na área rural, no estado do Pará, a mencionada fonte, não registrava dados, porém, indicava que diante de tais fatos considerava que, para melhor inferência, eram necessários estudos que aprofundassem tais processos no ambiente familiar rural, considerando a participação da infância e adolescência com seus ganhos e perdas, como é o caso do trabalho desenvolvido na palmeira do fruto de açaí.

Um componente importante a ser salientado como singularidade do trabalho infantil na área rural paraense concerne à posição de fronteira da Amazônia, ou comumente como tem se identificado de *comodities* Loureiro (2022). Assim, o modelo

⁹ O empregado permanente se caracteriza pela pessoa que trabalha de maneira regular e contínua no estabelecimento agrário; o empregado temporário, a pessoa que trabalhou uma ou mais vezes em tarefas temporárias ou eventuais; o empregado parceiro, a pessoa empregada no estabelecimento e subordinada diretamente à pessoa que dirige o estabelecimento (IBGE, 2020 citado pela FAPESPA, 2022, p.5).

de desenvolvimento nacional e regional tem priorizado os grandes empreendimentos econômicos que foram assentados em altas tecnologias distanciadas da realidade amazônica.

Constata-se, com efeito, que as políticas econômicas em curso aprofundam mais e mais as desigualdades sociais regionais. É emblemático o estado do Pará que apesar da sua riqueza mineral situa-se entre os piores PIBs *per capita* do país. Segundo Loureiro (2022), em 2017, este estado apresentou um PIB *per capita* inferior à média do Brasil situando-se no 18º dos estados brasileiros na ordem decrescente de valor, ou seja, atingiu “um PIB *per capita* quatro vezes menor do que o do habitante do Distrito Federal e duas vezes menor que a média brasileira, o que demonstrava, mais uma vez, a tão conhecida desigualdade regional” (p. 319).

Ainda segundo a autora, dos 144 municípios do Pará, apenas cinco apresentavam um PIB per capita superior à média brasileira. Um estudo efetuado por Albuquerque (2018) com base em dados do IBGE, indicavam que dentre esses municípios destacavam-se: Vitória do Xingu em primeiro lugar, com R\$ 292 mil de PIB per capita, devido ao alto valor monetário da energia produzida pela Usina de Belo Monte e a reduzida população do município. O mesmo ocorria com Canaã dos Carajás (R\$ 197 mil) e Parauapebas (R\$ 79 mil), em virtude da extração mineral. Enquanto Terra Alta (R\$ 6,1 mil) e Cachoeira do Piriá (R\$ 5,4 mil) ficaram nas duas últimas colocações. O estudo registrou, também, que a cidade de Belém possuía menor PIB per capita dentre as capitais do Brasil.

A renda *per capita* no estado do Pará revelava a concentração de renda no país, o que determinava a condição de vida de certos segmentos da população que viviam com apenas $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Com efeito, expressa a autora:

Dados do IBGE de 2017 evidenciam que, no Pará 46% da população vivem abaixo da linha da pobreza, segundo o IBGE, ganhando apenas R\$406,00 por mês (=US123), o quarto pior entre os diversos Estados totalmente amazonizados (LOUREIRO, 2022, p.324).

Esta situação pode implicar no aumento do trabalho infantil no estado do Pará, sobretudo, se atentarmos para a questão da cor/raça e etnia, conforme apontava as análises efetuadas na Nota Técnica que tratava do trabalho infantil no Pará. Em nível nacional, os(as) negros(as) alcançavam 66,1% de casos de trabalho infantil, no estado do Pará, o percentual chegava a 84,2%, o que representava uma diferença marcante

de 18,1 p.p. para mais no território paraense. Além disso, a diferença percentual entre não negros(as) e negros(as), em ambos os contextos, era bastante significativo, apresentando, no Brasil, percentual sempre maior para negros(as) em relação a não negros(as), na faixa de 33,3 p.p, enquanto que, no estado do Pará, a discrepância chegava a ser o dobro do contexto nacional, com marca de 68,4 p.p (FAPESPA, 2022).

Por fim, cabe destacar em relação à realidade do trabalho infantil no estado Pará, o registro de acidentes de trabalho. Segundo a supramencionada Nota Técnica, com base em dados compilados da Agência Brasil/Governo Federal, fornecidos pelo Ministério Público do Trabalho, o quantitativo de crianças vítimas de acidente de trabalho aumentou em torno de 30% em 2020 FAPESPA, (2022). Nessa mesma direção, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) notificava que no estado, entre os anos de 2019 e 2022, havia 93 (noventa e três) casos de acidentes de trabalho, envolvendo crianças e adolescentes.

No que concerne à configuração do trabalho infantil na cidade de Belém, os dados secundários coletados indicaram pouca visibilidade do fenômeno. A tabela 12 abaixo, elaborada a partir do Informativo do Núcleo Setorial de Vigilância Socioassistencial (2022), com base em consulta no Cadastro Único (CadÚnico), evidenciava um reduzido registro de crianças em trabalho infantil no município. Entre o período de 2019 e 2022 foi registrado um total de 221 famílias com a indicação de situação de trabalho infantil em face de mais de 300 mil famílias incluídas no Cadastro (FUNPAPA, 2022).

Tabela 13 – Famílias cadastradas na Central do Cadastro Único do município de Belém com pelo menos um membro em situação de trabalho infantil inscrita no CadÚnico no município de Belém, 2019-2022

Ano	Número de Famílias	
	CadÚnico	Com Sinalização De Trabalho Infantil
2019	248.595	83
2020	261.159	62
2021	289.718	41
2022	313.872	35

Fonte: Central do CadÚnico/FUNPAPA, 2022. Elaboração Equipe UFPA.

Nota: ano de 2022 acumulado até março.

Dados produzidos pelo Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), da mesma instituição, ao realizar levantamento do trabalho infantil nas territorialidades dos 05 (cinco) Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) do

município de Belém, apontou que entre abril de 2019 e abril de 2022 foram identificadas 1.744 crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil, sendo o maior quantitativo registrado no ano de 2021, com 642 casos.

Tabela 14 - Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil (até 15 anos) identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social - SEAS/CREAS, 2019- 2022

Ano	Total
2019	584
2020	421
2021	642
2022	97
Total	1.744

Fonte: NUSVISA/FUNPAPA, 2022. Elaboração Equipe UFPA.

Nota: Dados do ano de 2022 acumulados até abril.

A despeito da relevância das fontes secundárias e da tentativa de algumas pesquisas oficiais em relacionar a condição de pauperização das crianças e adolescentes com o sexo e a raça/cor, grande parte das ilustrações em tabelas e gráficos utilizados, apresentam limites de uma compreensão mais totalizante da realidade social. Não obstante, tentou-se preencher as lacunas deixadas pelas referidas fontes através da aplicação de questionários semi-fechados, entrevistas abertas e observação *in loco*, que passam a ser descritos e analisados a seguir sem perder de vista sua interconexão com os dados obtidos por meio das fontes secundárias.

A despeito da relevância das fontes e da tentativa de algumas pesquisas oficiais em relacionar a condição de pobreza das crianças e adolescentes com o sexo e a raça/cor, grande parte das ilustrações em tabelas e gráficos utilizados, evidencia atividades realizadas com faixa etária, opção que se coloca como um limite na análise à medida que, ofusca/oculta a relevância da condição de sexo e da raça/cor no processo de superexploração do trabalho.

Outro limite também de natureza metodológica, diz respeito à autodeclaração, utilizada pela PNAD Contínua. Em outros termos, trabalho infantil é proibido na legislação brasileira e toda interdição coloca obstáculo para seu sujeito. Nesse sentido, crianças e adolescentes, bem como suas famílias, que experimentam a referida situação, muito provavelmente quando indagadas sobre o tema, optam pela negação, retratando uma situação que não corresponde à realidade. Uma ilustração dessa

situação pôde ser observada no registro do Informativo da FUNPAPA/NUSVISA, a partir da consulta realizada pelo CadÚnico, em que se considerou insignificante o número de famílias que autodeclararam a vivência de trabalho infantil se comparada com o levantamento realizado pelos(as) técnicos(as) do SEAS/CREAS.

3.2. O TRABALHO CLANDESTINO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM BELÉM, A PARTIR DAS FALAS DE QUEM EXERCE O LABOR

3.2.1. Dados da Abordagem nas ruas

Como já destacado na Introdução deste relatório, a opção teórico-metodológica da pesquisa teve como premissa a investigação de uma particularidade da totalidade histórica. A descrição do trabalho exercido por crianças e adolescentes era incompatível com uma leitura genérica das condições e dos/das sujeitos que estão envolvidos(das) direta ou indiretamente. Nesses termos, a interlocução com crianças, adolescentes e profissionais que trabalham na operacionalização de políticas públicas, seja com ações, assistenciais e/ou filantrópicas, se constituiu o eixo de fala e de escuta.

Os roteiros dos questionários dirigidos para essas duas categorias de interlocução (crianças, adolescentes e profissionais/técnicos(os)), se diferenciaram em decorrência da singularidade de suas condições sociais e, por conseguinte, de seus lugares de falas. Os roteiros foram pensados a partir da heterogenidade interna entre crianças e adolescentes e profissionais/técnicos(as). Todavia, de modo geral, para além da formulação das questões/perguntas, a problematização na perspectiva crítica foi o tom da escuta realizada pela equipe da pesquisa. É com base nos ditos e não ditos dos(as) interlocutores(as), algumas já indicadas nos Procedimentos Metodológicos, que a escrita deste item se faz.

3.2.2. Dados da Abordagem nas ruas

A condição de pertencimento ao segmento mais pauperizado da classe trabalhadora e a raça negra é onipresente em qualquer definição de perfil de crianças e adolescentes em situação de trabalho proibido legalmente, por isso não se destacou como item essas injunções no exame dos dados relativos à amostra de crianças e adolescentes em situação de trabalho, que foram contactadas no espaço público

como ruas e feiras municipais, em número 93 (noventa e três), como já destacado na tabela 4. Em relação à autodeclaração de sexo:

Tabela 15 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o sexo no ano de 2023

Sexo	Entrevistados(as)	%
Feminino	24	26
Masculino	69	74
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Os meninos confirmam sua liderança no trabalho com um percentual mais de 50% em relação às meninas, conforme já referido neste relatório.

Em relação à autodeclaração de moradia:

Tabela 16 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o bairro onde mora no ano de 2023

Bairro	Entrevistados(as)	% (cont.)
Água boa	1	1,08
Águas negras	1	1,08
Agulha	4	4,30
Aurá	1	1,08
Brasília	2	2,15
Cabanagem	2	2,15
Campina de Icoaraci	3	3,23
Canudos	1	1,08
Carananduba	3	3,23
Castanheira	1	1,08
Condor	1	1,08
Cruzeiro	1	1,08
Guamá	3	3,23
Icuí-guajará	1	1,08
Ilha de Cotijuba	1	1,08
Jurunas	1	1,08
Maracacuera	3	3,23
Marambaia	1	1,08
Paracuri	5	5,38
Pedreira	3	3,23
Pratinha	8	8,59
São Francisco	3	3,23
Tapanã	11	11,80

Bairro	Entrevistados(as)	% (concl.)
Tenoné	2	2,15
Terra firme	2	2,15
Val-de-cans	1	1,08
Vila	2	2,15
Icoaraci (distrito)	7	7,53
Mosqueiro (distrito)	2	2,15
Outeiro (distrito)	5	5,38
Benevides	1	1,08
Não informou	10	10,70
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Este dado caracterizou-se como bastante complexo durante a aplicação do questionário, pois se observou que alguns meninos, informaram desconhecer o bairro em que residiam. Daí o percentual de 10,7% de não informação. Contudo, Tapanã um dos bairros mais empobrecidos de Belém, aparece como o mais citado, não deixando dúvidas sobre a relação entre pauperização das famílias e o trabalho de criança e adolescente.

Em relação à escolarização:

Tabela 17 - Distribuição e percentual dos(das) entrevistados(as) segundo a opção de estar estudando atualmente - 2023

Você estuda?	Entrevistados(as)	%
Sim	83	89
Não	10	11
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Embora 89% tenham declarado estarem estudando, conforme os relatos de professoras e diretoras, a matrícula, não significa, frequência regular, haja vista, o cumprimento da condicionalidade do Programa Bolsa Família, que beneficia a maioria das famílias deste segmento.

Tabela 18 - Distribuição e percentual dos(das) entrevistados(das) segundo a série em que estava estudando no período da pesquisa - 2023

Série / Ano	Entrevistados(as)	% (cont.)
-------------	-------------------	-----------

Pré escola	2	2,15
1º Ano Fundamental	1	1,08
2º Ano Fundamental	3	3,23
Série / Ano	Entrevistados(as)	% (cont.)
3º Ano Fundamental	3	3,23
4º Ano Fundamental	3	3,23
5º Ano Fundamental	4	4,30
6º Ano Fundamental	8	8,60
7º Ano Fundamental	10	10,75
8º Ano Fundamental	18	19,34
9º Ano Fundamental	7	7,53
1º Ano Médio	11	11,83
2º Ano Médio	8	8,60
3º Ano Médio	6	6,45
Não informou	9	9,68
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

O percentual de 19,3% de autodeclaração de matriculados(as) no oitavo ano do Ensino Fundamental, chama atenção para o fato de que essa maioria contempla mais crianças de 12 anos de idade do que adolescentes.

Tabela 19 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a série em que parou de estudar - 2023

Até que série estudou	Entrevistados(as)	%
6º Ano Fundamental	1	1
8º Ano Fundamental	2	2
9º Ano Fundamental	3	3
1º Ano Médio	1	1
Não informou	86	92
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Note-se na ilustração acima que o percentual de 92% que autodeclarou não estar estudando conflitua com a informação alhures em relação ao vínculo escolar no momento da pesquisa. Dado que é reforçado na ilustração da tabela abaixo.

Tabela 7 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o tempo que estão fora da escola - 2023

Há quanto tempo está fora da escola	Entrevistados(as)	%
Menos de 2 anos	3	3

Mais de 2 anos	5	5
Não informou	85	91
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Em relação à autodeclaração concernente as motivações de interrupção dos estudos, as respostas que mais se destacaram por ordem de repetição foram:

Quadro 1 - Respostas dos(as) entrevistados(as) sobre os motivos que o levaram a parar os estudos – 2023

Por que deixou de estudar?
Vontade de trabalhar
Por conta da pandemia
Precisava trabalhar
Professora era enjoada
Só parei
Vim morar em Belém
Por causa das drogas

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Cabe destacar que 86 dos(as) entrevistados(as) não responderam a referida pergunta. Um não dito que infere pensar as interdições de sua verbalização oral, diante das informações não escritas, mas comentadas após a entrega do questionário, de que a interrupção dos estudos é um assunto não aconselhável pela mãe ou pela avó, duas figuras que aparecem, na maioria da identificação, como responsáveis pelo trabalho de cuidado. Tal fidelidade, talvez explique também, a ocultação do nome completo das responsáveis de 90% das crianças e, principalmente adolescentes, mesmo quando a pesquisadora, insistia no sobrenome. Uma resposta recorrente foi: “não lembro”.

Em relação à prática de entretenimento, a seguir:

Tabela 21 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a existência de prática de esporte e lazer - 2023

Pratica esporte e lazer?	Entrevistados(as)	%
Sim	66	71
Não	26	28
Não informou	1	1
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

A ilustração da tabela acima, indica que a maioria informou que pratica algum tipo de entretenimento, 71% tendo como centralidade o futebol, conforme expressa o percentual de 57% de autodeclaração abaixo.

Tabela 22 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o tipo de esporte e lazer que costuma praticar - 2023

Pratica esporte e lazer?	Entrevistados(as)	%
Academia	5	5
Andar de bicicleta	1	1
Assistir TV	2	2
Atividades Físicas	1	1
Aula de música	1	1
Banho de praia	6	6
Basquete	1	1
Brincar de bola (Futebol)	53	57
Boxe	1	1
Caminhada ou Corrida	2	2
Empinar pipa	3	3
Filme	1	1
Jiu-jitsu	1	1
Jogar no celular	2	2
Karatê	3	3
Ler livros	1	1
Musculação	1	1
Natação	1	1
Passeios	2	2
Praça	1	1
Queimada	3	3
Vôlei	7	8

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

A despeito do percentual expresso na informação acima, a frequência na prática ficou quase empatada com a não frequência regular, conforme pode ser entendido a partir do percentual dado a opção “às vezes” na tabela abaixo.

Tabela 23 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência que pratica esportes e lazer - 2023

Com que frequência	Entrevistados(as)	%
Frequentemente	51	55

Às vezes

48

52

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Em relação ao trabalho doméstico:

Tabela 24 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o costume de fazer trabalhos domésticos - 2023

Costuma fazer trabalhos domésticos?	Entrevistados(as)	%
Sim, ajudo de vez em quando	52	56
Sim, cuido da casa e de meus irmãos menores	11	12
Não	30	32
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

A maioria da autodeclaração sobre a prática de trabalho doméstico veio das meninas, independente da faixa etária. O percentual de 12% referente a afirmação de “cuidado de casa e de irmão”, foi mista e os 32% de “não”, foram respondidos pelos meninos. Um dado que reitera os levantamentos oficiais expostos anteriormente e de outras pesquisas sobre a questão do cuidado, motivo pelo qual foi tema da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2024.

Em relação às outras formas de trabalho:

Tabela 25 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Trabalha em casa de família?	Entrevistados(as)	%
Às vezes	2	2
Não	91	98
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 26 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante na feira	Entrevistados(as)	%
Frequentemente	28	30,11
As vezes	16	17,20
Não	49	52,69
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

As informações expostas acima, evidenciam que a maioria disse não trabalhar em feiras, contrariando estudos e relatos de profissionais que trabalham na área,

porém, se somar os valores absolutos das opções “frequentemente” e “às vezes”, têm-se 44 respostas que referenciam a vivência do trabalho em feiras.

Tabela 27 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante de borracharia	Entrevistados(as)	%
Frequentemente	1	1
Não	92	99
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

A autodeclaração da maioria negando o trabalho no referido ramo, ou seja, em borracharia, contradiz os dados secundários citados, talvez porque seja um ramo mais controlado pelas instituições de defesa dos direitos de criança e adolescentes e situação de trabalho proibido.

Tabela 28 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante de lanchonete	Entrevistados(as)	%
Frequentemente	1	1,08
Às vezes	2	2,15
Não	90	96,77
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 29 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante em oficina mecânica	Entrevistados(as)	%
Às vezes	13	2
Não	725	98
Total	738	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 30 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante em padaria	Entrevistados(as)	%
Às vezes	1	1
Não	92	99
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 31 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Vendedor ambulante	Entrevistados(as)	%
Frequentemente	8	8,60
Às vezes	10	10,75
Não	75	80,65
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 32 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Vendedor em semáforos	Entrevistados(as)	%
Às vezes	1	1
Não	92	99
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 33 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Limpador de para-brisas no semáforo	Entrevistados(as)	%
Frequentemente	1	1,08
Às vezes	2	2,15
Não	90	96,77
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 34 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Flanelinha	Entrevistados(as)	%
Frequentemente	2	2,15
Às vezes	2	2,15
Não	89	95,70
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 35 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Entregador de alimentos	Entrevistados(as)	%
Às vezes	1	1
Não	92	99

Total	93	100
--------------	----	-----

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 8 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Engraxate	Entrevistados(as)	%
Às vezes	1	1
Não	92	99
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 37 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Reparador de bicicletas	Entrevistados(as)	%
Às vezes	2	2
Não	91	98
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 38 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Pedinte	Entrevistados(as)	%
Frequentemente	1	1
Não	92	99
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

A autodeclaração da maioria das crianças e adolescentes negando o trabalho nos ramos acima, apontados por vários dados secundários como *locus* da referida prática, também pode ser interpretado como fruto do supervisionamento das instituições de defesa dos direitos de criança e adolescentes em situação de trabalho proibido. O questionário apresentou como questão aberta para este segmento, outros tipos de trabalho executados no ano, objetivando obter confirmação da situação de trabalho, conforme ilustra o quadro abaixo:

Quadro 2 - Respostas dos(as) entrevistados(as) acerca de outros tipos de trabalho executados no ano de 2023

Outros tipos de trabalho	(cont.)
Acompanha a mãe no jogo do bicho	
Agricultura e ajudante em barraca de venda de roupa	

Ajudante de pedreiro - ajuda o pai	
Ajudante em mercadinho	
Ajudante na venda de café	
Ajudante na venda de repelente	
Atendente em feira (feira 8 de maio)	
Comércio - Venda de comida	
Garçonete / Vendedora barraca	
Já foi babá	
Mototáxi	
Pedinte	
Outros tipos de trabalho	(concl.)
Servente de pedreiro	
Trabalha em galpão de carvão, água e vendedor em loja de roupas	
Venda de açaí	
Venda de comida na praia	
Venda de farinha, ajudante de pedreiro	
Venda de lanches	
Venda de peixe	
Venda de peixe na rua	
Venda de tangerina	
Vende bombom na praia	
Vende roupa com a mãe em banca	
Vendedor de acessórios para celular	
Vendedor de bombons e refrigerante	
Vendedor de laranja	
Vendedor de peixe	
Vendedor de roupa	
Vendedora de roupa	
Vender cheiro verde e limão	
Vender picolé	

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Essa segunda opção utilizada como alternativa para confirmação de trabalho pelas crianças e adolescentes, reafirmou a anterior, haja vista que a maioria, ou seja, 61 entrevistados(as) não respondeu à questão, demonstrando a dificuldade de falar sobre a problemática como foi assinalado nos procedimentos metodológicos.

Em relação ao horário de trabalho:

Tabela 39 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo o horário de trabalho no ano de 2023

Horário de trabalho	Entrevistados(as)	%
---------------------	-------------------	---

Manhã	62	66,66
Tarde	4	4,30
Noite	3	3,23
Manhã, Tarde	15	16,13
Tarde, Noite	1	1,08
Manhã, Tarde, Noite	4	4,30
Não trabalha	4	4,30
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 40 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a quantidade de horas trabalhadas por dia no ano de 2023

Horas trabalhadas por dia	Entrevistados(as)	%
Menos de 4 horas	6	6,45
Entre 4 e 6 horas	50	53,77
Entre 7 e 9 horas	17	18,28
10 horas ou mais	6	6,45
Não informou	14	15,05
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 41 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a quantidade de horas trabalhadas por semana no ano de 2023

Horas trabalhadas por semana	Entrevistados(as)	%
Menos de 10 horas	2	2,15
Entre 10 e 20 horas	9	9,68
Entre 20 e 30 horas	26	27,96
30 horas ou mais	35	37,63
Não informou	21	22,58
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Note-se que o horário e a quantidade de hora ilustradas nas tabelas acima, revelam que as crianças e adolescentes que assumiram que trabalhavam, bem como, as que negaram nas outras questões, é incompatível com o horário das atividades escolares. A tabela 38, registra que a maioria, (66,6%) afirmou trabalhar pela manhã.

Em relação à remuneração:

Tabela 42 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo os ganhos diários no ano de 2023

Ganhos diários	Entrevistados(as)	%
----------------	-------------------	---

Menos de 25 Reais	21	22,58
Entre 25 e 50 Reais	24	25,81
Entre 50 e 75 Reais	2	2,15
75 Reais ou mais	5	5,38
Não informou	41	44,08
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 43 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo os ganhos semanais no ano de 2023

Ganhos semanais	Entrevistados(as)	%
Menos de 100 Reais	11	11,83
Entre 100 e 250 Reais	29	31,18
Entre 250 e 300 Reais	3	3,23
300 Reais ou mais	9	9,68
Não informou	41	44,08
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Observe-se que a maioria dos(as) interlocutores(as) não se manifestou sobre a remuneração recebida pelo trabalho realizado, mas a média diária ficou entre R\$ 25,00 e a semanal R\$ 150,00. O ocultamento do valor auferido se por um lado, condiz com o fato da maioria negar ser trabalhador(a), por outro lado, permite inferir que ela não é remunerada em dinheiro.

A opção de resposta aberta para o referido quesito se expressava nos seguintes termos:

Quadro 3 - Respostas dos(as) entrevistados(as) segundo o que costumam fazer com o dinheiro que recebiam no ano de 2023

O que você, normalmente, faz com seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?	(cont.)
A mãe compra	
A mãe que compra	
Ajuda a mãe, corta cabelo, merenda na escola	
Ajuda em casa	
Ajuda em casa e investe nos estudos	
Ajuda em casa, compra roupas, produtos pessoais	
Ajuda em casa, produtos pessoais, roupa	
Ajuda em casa; comida; sapato; roupas	
Ajuda nas compras de casa, roupas	

Ajuda nas despesas de casa; roupas; sapatos; produtos pessoais

Ajudar em casa e compra roupa

Ajuda em casa; roupa

Alimentação

Carrilha, linha, pipa, contas da casa, comida

Coisas pessoais

Coisas pessoais; lanche; roupas; sapatos

Coisas pra casa

Comida

Comidas

Compra churrasco

Compra coisas

Compra coisas pra casa, roupas

Compra itens de higiene

O que você, normalmente, faz com seu dinheiro (compra/gasta com o quê)? (concl.)

Compra roupa

Compra roupa e ajuda em casa

Compra roupa e coisas de higiene

Compra roupa e coisas pra casa

Compra roupa e pipa

Compra roupa ou alimentação

Compra roupa, comida, guarda para comprar celular

Compra roupa, pipa, ajuda em casa

Compra roupa, sapato, celular

Compra roupa, sapato, e conta de luz

Compras pra si

Come

Despesas da casa, merenda, sapato

Economiza

Faz compra pra casa

Gasta com lanches e economiza o que sobra

Gasta com refrigerante, biscoito, açaí, comida

Guarda

Guarda para a poupança; ajudar nas despesas de casa

Guarda para o futuro

Guarda, compra itens pessoais

Guarda, compra roupa e guarda para comprar TV

Guardo

Joga

Jogos

Lanche e ajuda na casa da avó

Lanche na orla, roupa
 Não ganha dinheiro
 O pai compra os itens que o filho pede
 O pai que compra
 Pagar curso de desing grafico, roupas, alimentos
 Quando, compra roupa e lanche
 Roupa
 Roupa e alimento
 Roupas
 roupas; lanches
 Sem renda com vendas

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Novamente o uso da opção de pergunta complementar não surtiu efeito embora o número de interlocutores(as) que deixaram de responder tenha sido menor do que as anteriores, ou seja, apenas 30 pessoas se posicionaram.

Em relação ao local de realização do trabalho:

Tabela 44 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a opção de trabalhar no mesmo bairro onde reside no ano de 2023

Trabalha no mesmo bairro onde mora	Entrevistados(as)	%
Sim	51	55
Não	42	45
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Note-se pelas respostas ilustradas acima que o trabalho realizado não requer deslocamento fora do bairro de moradia, segundo a maioria, o que significa inferir que relações de vizinhança e compadrio com as mães/avós, podem facilitar a prática do trabalho de crianças e adolescentes nas periferias de Belém.

Em relação ao acesso das famílias aos Programas Sociais:

Tabela 45 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a opção de recebimento de benefício do seu responsável no ano de 2023

Recebe Benefício (Bolsa família)	Entrevistados(as)	%
Sim	69	74
Não	24	26
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Como já salientado neste relatório, a maioria das crianças e adolescentes em situação de trabalho proibido legalmente, é oriunda de famílias que auferem como renda o Bolsa Família. Considerando o fato de que o referido benefício contempla pessoas desprovidas de salário, pode-se afirmar que a condição trabalhista dos pais e responsáveis não difere da sua: a informalidade. Aliás, não se pode deixar de pontuar que a experiência do trabalho precoce neste segmento se caracteriza pelo círculo vicioso da pobreza, em que filhos(as) reproduzem hoje, o passado de pais, mães, avós, como foi salientado por algumas(uns) profissionais e tem sido destacado em pesquisas sobre a temática.

Perspectivas de vida:

Tabela 46 - Distribuição e percentual dos(as) entrevistados(as) segundo a opção de ter vontade de deixar de trabalhar - 2023

Tem vontade de deixar de trabalhar?	Entrevistados(as)	%
Sim	26	28
Às vezes	3	3
Não	38	41
Não informou	26	28
Total	93	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Observe-se que a resposta da maioria sobre a opção de não pretender deixar de trabalhar é emblemática, uma vez que o trabalho realizado consentido pela mãe/avó, é necessário para a complementação do rendimento familiar, e, portanto, não tem sentido se deixar de existir. A premissa da pesquisa baseada em que toda exploração, comporta resistência e acima de tudo necessidade objetiva e subjetiva, de vislumbrar um futuro melhor, ofereceu como pergunta aberta a seguinte formulação: o que eles e elas, gostariam de fazer, caso deixassem de trabalhar, ou se está condição não se colocasse como necessária conforme indica os quadros a seguir.

Quadro 4 - Respostas dos(as) entrevistados(as) sobre o que gostaria de fazer se deixasse de trabalhar - 2023

Se deixar de trabalhar, o que mais gostaria de fazer:	(cont.)
Abrir loja online	
Abrir uma barbearia	
Administração	
Ainda não sabe	

Arquitetura, exército
 Brincar
 Brincar na rua
 Com a família
 Curso
 Curso de capacitação
 Curso de empreendedorismo
 Curso de estética
 Curso de informática
 Curso informática
 Curso profissionalizante
 Cursos
 Descansar
 Design de sobrancelhas
 Dormir, assistir Televisão, cozinhar
 Ed. Física

Se deixar de trabalhar, o que mais gostaria de fazer:

(concl.)

Engenheiro civil
 Escola de futebol
 Estudar
 Estudar e jogar bola
 Fazer curso
 Ficar em casa
 Ficar em casa mexendo no celular
 Gostaria de atividades de lazer
 Gostaria de estudar e trabalhar com mecânica
 Informática
 Jogador de futebol
 Jogar bola
 Jogar bola, brincar de pipa
 Jogar futebol
 Passar na marinha, aeronáutica
 Preferia jogar bola
 Quer continuar trabalhando
 Queria brincar e empinar pipa
 Técnico de informática
 Ter um emprego formal
 Trabalhar no supermercado
 Viajar, passear
 Visitar os amigos

Quadro 5 - Respostas dos(as) entrevistados(as) sobre o que gostaria de ser profissionalmente no futuro - 2023

O que gostaria de ser (profissionalmente) no futuro:	(cont.)
<p>Abrir negócio próprio Advogado Ainda não sabe Arquiteto Auxiliar em administração Barbeiro Bombeiro Caminhoneira Dentista/Arquiteta Design de interiores Educação física Empreendedorismo ou comércio</p>	
O que gostaria de ser (profissionalmente) no futuro:	(concl.)
<p>Enfermeira ou advogada Engenheiro Entrar na aeronáutica Gastronomia ou Nutrição Jogador de futebol Jogador de futebol ou advogado Jogador de futebol, Doutor e enfermeiro Jogador de futebol, goleiro Juíza Marinheira Mecânico Médico Médico ou gerente de loja Médico ou jogador de futebol Militar / Alistar Motorista Não parei pra pensar nisso Não pensou ainda Polícia ou advogado Policial Policial, investidor ou empresário Professor Ser do Exército/Policial Soldado ou policia</p>	

Técnico de conserto de celular
Técnico de informática
trabalhar com informática
Trabalhar com tecnologia
Trabalhar em uma empresa grande
Trabalhar no exército
Veterinária

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Para a pergunta do primeiro quadro, 35 entrevistados(as) não responderam ou declaram não saber informar. No segundo quadro o silêncio veio de 26, um valor menor diante de um leque tão diverso de opções. Tais respostas, ou seja, a indiferença demonstrada em responder as perguntas, permitem indagar se a espoliação da vida, tem roubado o sonho desses(as) que antes de ser trabalhadores(as) são pessoas em processo de desenvolvimento, por conseguinte, remetem a ideia de futuro? Dentre as poucas respostas sobre o futuro, registra-se, casos de meninos, que enfatizaram o empreendedorismo ou o desejo de se tornar um empreendedor como seus patrões, em detrimento de seguir os estudos ou qualquer profissão que demandasse estudo mais elevado. Este tipo de manifestação, não raro, veio de meninos, que fizeram referência a religião evangélica, como fomentadora deste valor. Ou seja, a ideologia do empreendedorismo parece estar minando o sonho das crianças e adolescentes pauperizados(as), com o aval das igrejas, que nem impostos pagam, diferentemente da classe trabalhadora¹⁰.

3.2.2 Dados da Abordagem nas escolas

Nesta seção apresenta-se a síntese dos 747 alunos e alunas abordados(as) em uma amostra de 16 (dezesesseis) escolas no município de Belém cujo critério metodológico foram suas localizações no entorno dos 05 (cinco) Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), quais sejam: CREAS José Carlos

¹⁰ De acordo com a professora Rosângela Nair de Carvalho Barbosa, a ressignificação do trabalho no Brasil, tem investido no empreendedorismo e na despolitização da relação entre Estado e sociedade civil. A perspectiva crítica do empreendedorismo tem se centrado na ideologia do esforço individual principalmente para jovens sem perspectiva de trabalho formal. (BARBOSA, 2007).

Pacheco Dias, CREAS Manoel Pignatário, CREAS Ilka Brandão, CREAS Marialva Casanova e CREAS Rosana Campos. As questões abordadas se deram em torno do tema do trabalho realizado por esses(as) alunos(as) em acúmulo com suas atividades escolares e estão sintetizadas nas tabelas e quadros apresentados a seguir.

Tabela 47 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a escola onde estuda - 2023

Escola Municipal	Alunos(as)	%
EMEF Anna Barreau Meninéia	38	5,09
EMEF Augusto Meira Filho	131	17,54
EMEF Desembargador Maroja Neto	19	2,54
EMEF Gabriel Lage da Silva	37	4,95
EMEF Josino Viana	2	0,27
EMEF Manuela Freitas	15	2,01
EMEF Maria Madalena Raad	39	5,22
EMEF Parque Amazônia	3	0,40
EMEF Parque Bolonha	141	18,88
EMEIF Amália Paumgarten	7	0,94
EMEIF Ciro Pimenta	6	0,80
EMEIF João Carlos Batista	41	5,49
EMEIF Professor Abel Martins e Silva	17	2,28
EMEIF Professor Florestan Fernandes	222	29,71
EMEIF Professor Miguel Pernambuco Filho	11	1,47
Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso	18	2,41
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Como ilustra a tabela 46 percebe-se que algumas escolas por terem um grande quantitativo de alunos e alunas dentro das séries finais 7º, 8º e 9º ano houve um número maior de respondentes.

Tabela 48 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a Série/Ano que estava cursando no ano de 2023

Série / Ano	Alunos(as)	%
1º Ano	18	2,41
2º Ano	36	4,82
3º Ano	32	4,28
4º Ano	19	2,54
5º Ano	125	16,73

6º Ano	92	12,32
7º Ano	142	19,01
8º Ano	113	15,13
9º Ano	155	20,75
Não informou	15	2,01
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Observa-se que foi priorizado a abordagem nas salas de aula dos 6º, 7º, 8º e 9º ano uma vez que, em contato com as coordenações pedagógicas das escolas foi indicado que a observação de trabalho laboral entre os(as) discentes tem maior incidência nestas séries dos anos finais do ensino fundamental, neste sentido, houve uma concentração da amostra com 67% dos(as) alunos(as) neste segmento como ilustra a tabela 48.

Tabela 49 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo etapa do ensino fundamental em que está cursando no ano de 2023

Ensino Fundamental	Alunos(as)	%
Anos Iniciais	230	31
Anos Finais	502	67
Não informou	15	2
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

A tabela 49 apresenta a composição dos(as) alunos(as) pesquisados(as) segundo o turno em que estudam, mostra que grande parte dos(as) alunos(as) envolvidos(as) em trabalho infantil, em geral estarem no período da manhã na atividade laboral incide na concentração maior deles(as) estudarem majoritariamente no período vespertino.

Tabela 50 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as), segundo o turno em que estuda no ano de 2023

Turno	Alunos(as)	%
Manhã	219	29
Tarde	494	66
Intervalar	34	5
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

As tabelas 50, 51 e 52 trazem um perfil dos(as) alunos(as) abordados(as) nas escolas visitadas com a caracterização de faixa-etária, sexo, e bairro de moradia, onde verifica-se que a maioria, 48% possuem idade entre 10 e 13 anos, seguidos de 35% de alunos/as na faixa de entre 14 e 17 anos.

Tabela 51 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as), segundo a faixa etária no ano de 2023

Faixa etária	Alunos(as)	%
Menos de 10 anos	94	12,58
Entre 10 e 13 anos	359	48,07
Entre 14 e 17 anos	262	35,07
18 anos ou mais	5	0,67
Não informou	27	3,61
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Dentre os(as) alunos e alunas envolvidos(as) em trabalho infantil, a tabela 51 apresenta que 52,8% se constituem dos meninos, enquanto as meninas representam 46,3% destas crianças e/ou adolescentes.

Tabela 52 - Distribuição e percentual dos(as) aluno(as), segundo o sexo no ano de 2023

Sexo	Alunos(as)	%
Feminino	346	46,32
Masculino	395	52,88
Não informou	6	0,80
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 53 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo bairro onde mora no ano de 2023

Bairro	Alunos(as)	% (cont.)
Águas Lindas	107	14,32
Agulha	4	0,54
Ariramba	12	1,61
Benguí	188	25,19
Bonfim	2	0,27
Cabanagem	32	4,28
Canudos	4	0,54

Carananduba	5	0,67
Caruara	1	0,13
Condor	2	0,27
Guamá	10	1,34
Jurunas	6	0,80
Mangueirão	7	0,94
Marambaia	1	0,13
Marco	1	0,13
Murubira	3	0,40
Paracuri	9	1,20
Paraíso	3	0,40
Parque Guajará	2	0,27
Parque Verde	86	11,51
Ponta Grossa	4	0,54
Pratinha	13	1,74
Sacramenta	1	0,13
São Brás	3	0,40
São Clemente	1	0,13
São Francisco	11	1,47
Tapanã	21	2,81
Terra Firme	4	0,54
Icoaraci (distrito)	14	1,87
Bairro	Alunos(as)	% (concl.)
Mosqueiro (distrito)	7	0,94
Ananindeua	1	0,13
Não informou	182	24,36
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Em relação ao trabalho doméstico:

Tabela 54 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a prática de trabalho doméstico no ano de 2023

Trabalho doméstico?	Alunos(as)	%
Sim, ajuda de vez em quando	472	63,19
Sim, cuidado da casa e de meus irmãos menores	213	28,51
Não	62	8,30
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

A maioria da autodeclaração sobre a prática de trabalho doméstico, ou seja, 63% informou que o mesmo era realizado de vez em quando. Os(as) 28,5%, que

afirmaram exercer o trabalho com regularidade salientaram o cuidado da casa e dos(as) irmãos(ãs) menores.

Em relação às outras formas de trabalho:

Tabela 55 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Trabalha em casa de família?	Alunos(as)	%
Frequentemente	40	5,35
Às vezes	54	7,23
Não	653	87,42
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 56 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante na feira	Alunos(as)	%
Frequentemente	30	4,02
Às vezes	59	7,90
Não	658	88,09
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

As informações expostas acima, evidenciam que a maioria negou trabalhar em feiras, como mencionado anteriormente, porém, em termos relativos, a soma das opções “frequentemente” e “às vezes”, têm-se 11,92% respostas ou 89 (oitenta e nove) respondentes que referenciam a vivência do trabalho em feiras.

Tabela 57 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante de borracharia	Alunos(as)	%
Frequentemente	9	1,20
Às vezes	9	1,20
Não	729	97,59
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 58 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante de lanchonete	Alunos(as)	%
Frequentemente	16	2,14
Às vezes	21	2,81
Não	710	95,05

Total	747	100
--------------	-----	-----

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Percebe-se que embora a maioria negue o trabalho em cada um dos ramos apresentados nas tabelas 55 até 70, observa-se que existem determinados ramos da atividade em que eles(as) têm maior inserção além das feiras já mencionadas, são estes, ajudantes de lanchonete (4,93%), ajudante de padaria (3,61%), entregador de alimentos (3,89%), ajudante de oficina mecânica (2,94%), catador de materiais recicláveis com (2,55%), vendedor ambulante (2,41%) e ajudante em lava jato (2,14%). As demais funções estão abaixo dos 2%, não deixando de ter relevância do ponto de vista da materialidade do trabalho proibido que se configura nos mais diversos espaços da cidade.

Tabela 59 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante em oficina mecânica	Alunos(as)	%
Frequentemente	9	1,20
Às vezes	13	1,74
Não	725	97,05
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 60 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante em lava jato	Alunos(as)	%
Frequentemente	3	0,40
Às vezes	13	1,74
Não	731	97,86
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 61 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Ajudante em padaria	Alunos(as)	%
Frequentemente	11	1,47
Às vezes	16	2,14
Não	720	96,39
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 62 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Vendedor ambulante	Alunos(as)	%
Frequentemente	8	1,07
Às vezes	10	1,34
Não	729	97,59
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 63 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Vendedor em semáforos	Alunos(as)	%
Às vezes	3	0,40
Não	744	99,60
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 64 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Limpador de para-brisas no semáforo	Alunos(as)	%
Frequentemente	1	0,13
Às vezes	1	0,13
Não	745	99,73
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 65 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Malabares	Alunos(as)	%
Frequentemente	2	0,27
Às vezes	3	0,40
Não	742	99,33
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 66 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Flanelinha	Alunos(as)	%
Frequentemente	1	0,13
Às vezes	4	0,54
Não	742	99,33
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 67 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Entregador de alimentos	Alunos(as)	%
Frequentemente	17	2,28
Às vezes	12	1,61
Não	718	96,12
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 68 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Engraxate	Alunos(as)	%
Frequentemente	1	0,13
Às vezes	1	0,13
Não	745	99,73
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 69 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Catador de materiais recicláveis	Alunos(as)	%
Frequentemente	2	0,27
Às vezes	17	2,28
Não	728	97,46
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 70 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Reparador de bicicletas	Alunos(as)	%
Frequentemente	7	0,94
Às vezes	9	1,20
Não	731	97,86
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 71 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a frequência da opção de trabalho apontada no ano de 2023

Pedinte	Alunos(as)	%
Frequentemente	3	0,40
Às vezes	4	0,54
Não	740	99,06
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

O questionário ainda apresentou como questão aberta para este segmento, outros tipos de trabalho executados no ano, conforme ilustra o quadro 06 abaixo:

Quadro 6 - Respostas dos(as) alunos(as) acerca de outros tipos de trabalho executados no ano de 2023

Outros tipos de trabalho	(cont.)
<p>Acompanha a mãe em centro como segurança</p> <p>Agricultura</p> <p>Ajuda a avó a vender coxinha</p> <p>Ajuda a avó no brechó</p> <p>Ajuda a avó no interior nas férias</p> <p>Ajuda a construir uma casa (pedreiro)</p> <p>Ajuda a cuidar da casa</p> <p>Ajuda a cuidar do irmão de 5 anos, e lava louça. De 16:30 até às 22h, entrega churrasco</p> <p>Ajuda a fazer a comida e lava a louça</p> <p>Ajuda a fazer a comida, varre a casa e lava o banheiro e a louça</p> <p>Ajuda a fazer bolo pra encomendas</p> <p>Ajuda a irmã limpar a casa, varre a casa, lava a louça</p> <p>Ajuda a irmã na produção de lanches</p> <p>Ajuda a lavar, lava louça, varre e lava roupa</p> <p>Ajuda a mãe a cuidar da casa</p> <p>Ajuda a mãe a lavar a louça, arrumar a casa, cortar legumes e frutas</p> <p>Ajuda a mãe a lavar roupa e louça e limpa a casa</p> <p>Ajuda a mãe a vender lanche e comida</p> <p>Ajuda a mãe com vendas de lanches</p> <p>Ajuda a mãe na confeitaria e nas vendas</p>	
Outros tipos de trabalho	(cont.)
<p>Ajuda a mãe na loja</p> <p>Ajuda a mãe na taberna</p> <p>Ajuda a mãe na venda de farinha</p> <p>Ajuda a mãe no brechó de roupas e lava louça</p> <p>Ajuda a mãe no brecho e ajuda o pai em construção</p> <p>Ajuda a mãe no restaurante</p> <p>Ajuda a retirar o lixo dos vizinhos</p> <p>Ajuda a vender bolo e comida na porta de casa e ajuda em casa fazendo o bolo</p> <p>Ajuda com montagem</p> <p>Ajuda em casa</p> <p>Ajuda em casa fazendo tudo</p> <p>Ajuda em casa vendendo açaí</p> <p>Ajuda na banca de verduras na feira</p> <p>Ajuda na casa todos os dias com a louça e arrumo a casa.</p>	

Ajuda na casa, louça e comida
Ajuda na costura (mãe e avó)
Ajuda na cozinha de casa, frequentemente
Ajuda na cozinha fazendo comida e lava a louça para a avó
Ajuda na taberna da família
Ajuda nas tarefas de casa (comida e arrumação)
Ajuda no comércio
Ajuda no comércio e mercearia
Ajuda no comercio em casa
Ajuda no salão de beleza
Ajuda o avô no bar
Ajuda o irmão vender frutas
Ajuda o padrasto na venda
Ajuda o pai aos sabados na taberna
Ajuda sua mãe na venda de pão e bolo, como também, limpa a casa quando chega da escola
Ajudando na construção da casa da avó (carrega cimento, telha, tijolo as vezes)
Ajudante de babá (a mãe) só duas crianças
Ajudante de barbearia
Ajudante de carpinteiro
Ajudante de churrasqueiro
Ajudante de confeitaria
Ajudante de conveniência
Ajudante de eletricista (todos os dias
Ajudante de entrega de cadeiras e carrega aterro
Ajudante de oficina de bicicleta

Outros tipos de trabalho

(cont.)

Ajudante de pedreiro
Ajudante de pedreiro
Ajudante de pedreiro em obra
Ajudante de pedreiro/ as vezes
Ajudante de pintor
Ajudo a consertar celular
Ajudo a cuidar do meu irmão de 6 anos
Ajudo a enxugar a louça, lavar a casa, dobra a roupa e ajuda os pais no jogo do bicho
Ajudo a lavar a louça e arrumar a casa
Ajudo a minha mãe a vender bala
Ajudo a minha mãe como manicure nos finais de semana
Ajudo a organizar a casa
Ajudo a reparar minha irmã de 3 anos
Ajudo a tia vender coxinha e ajudo a avó no mercado

Ajudo em casa
Ajudo em casa (as vezes)
Ajudo em casa e cuidado da minha sobrinha de 11 anos
Ajudo em casa, reparo os filhos da irmã
Ajudo limpando a casa
Ajudo meu irmão limpando mato
Ajudo meu pai com a documentação do trabalho dele
Ajudo meu pai no açougue
Ajudo meu pai no mercadinho
Ajudo meu pai no trabalho de porteiro
Ajudo meu pai pedreiro e serviços gerais
Ajudo meu tio na borracharia
Ajudo meus pais na construção
Ajudo minha irmã na loja de maquiagem
Ajudo minha mãe em casa
Ajudo minha mãe na venda de comidas típicas na frente de casa
Ajudo minha mãe que faz comida
Ajudo minha mãe que trabalha no hotel
Ajudo minha vó a vender bombom e água de coco nos finais de semana
Ajudo na casa da vó
Ajudo na casa, varro e faço comida
Ajudo na loja da minha família
Ajudo na loja da minha mãe
Ajudo na loja da minha mãe de roupa e coxinha
Ajudo na loja de carro

Outros tipos de trabalho

(cont.)

Ajudo na mercearia
Ajudo nas tarefas de casa
Ajudo no açaí da minha vó
Ajudo no comércio
Ajudo no mercado a carregar as compras
Ajudo no salão a varrer e limpar
Ajudo no trabalho da mãe, fazer comida, encher garrafa, varrer a casa
Ajudo o meu pai a fazer os serviços de encanação nos condomínios
Ajudo o meu pai a vender e criar suínos (porcos)
Ajudo o papai a comprar e vender peixe para os restaurantes
Ajudo o papai na sucata
Ajudo o sr ir a farmácia
Ajudo todos os dias a arrumar a a casa e lavar louça
Ajudo todos os dias a varrer e passar pano na casa e lavar louças
Apenas trabalho doméstico

Arruma a casa
 Arruma a casa e lava a louça
 Arruma a casa e lava a louça e faz o café da manhã e toma conta do avô que é cadeirante
 Arruma a casa, lava a louça e faz curso de futebol
 Arruma a casa, lava a louça.
 Arruma a casa, passa e lava roupa
 Arruma toda a casa e lava a louça
 Arrumar a casa
 Arrumar a casa (todos os dias) cuidar dos irmãos menores (4 dias na semana)
 Arrumar a casa e reparar o irmão mais novo
 Arrumar a casa lavar roupa cuidar da irmã lavar banheiro
 Arrumar casa lavar louça lavar banheiro arrumar as camas
 Arrumar q casa as vezes
 Arrumar, varrer, dobrar roupa (frequentemente)
 Arrumo a casa 1x por semana
 Arrumo a casa e a casa do cachorro
 Arrumo a casa e ajudo no mercadinho da família
 Arrumo a casa e cuido do meu irmão quando minha mãe sai
 Arrumo a casa e faço compras no supermercado
 Arrumo a casa e lavo a louça
 Arrumo a casa e lavo a louça e faço comida as vezes
 Arrumo a casa e lavo a roupa de todo mundo
 Arrumo a casa todos os dias
 Arrumo a casa todos os dias
 Arrumo a casa todos os dias e lavo a minha roupa
 Arrumo a casa todos os dias e levo meu irmão para a escola

Outros tipos de trabalho

(cont.)

Arrumo a casa, faço comida, lavo a louça, varro, cuido do meu irmão e do meu tio alcoólatra
 Arrumo a casa, lavo a louça e dobro a roupa
 Arrumo a casa, lavo a louça e varro
 Arrumo a casa, lavo a louça, varro e arrumo meu quarto
 Arrumo a casa, lavo louça, carro a casa e ajudo na cozinha
 Arrumo as coisas em casa e cuido do meu irmão de 6 anos
 Arrumo casa, lava banheiro, passo pano, lava louça
 Arrumo e limpo a casa
 As vezes ajudo minha mãe no trabalho
 Atividade diaria de casa (lava, varre e passa)
 Auxiliar de pinto e pedreiro
 Auxiliar em construção
 Babá
 Babá
 entrava na sexta depois da aula e ficava até domingo a tarde

Bar (fins de semana)

Barbeiro

Cabeleireiro, ajudante de pedreiro

Capina mato

Capina na frente do campo

Carrega areia ajudante de pedreiro (construção da sua casa)

Carregador de cimento

Churrasqueiro

Compro as coisas na rua

Conserta carro

Conserto de celular

Conserto ventilador, máquina

Conveniência

obs: Cuida dos irmãos frequentemente quando vai p/ a conveniência, os irmãos ficam aos cuidados do irmão mais velho

Costureira

Cuida da irmã de 8 anos, lava louça, roupa e ajuda na cozinha

Cuida de bebês

Cuida do irmão de 7 anos, lava o banheiro e de noite faz comida.

Cuida do irmão mais novo

Cuida do ponto de açaí

Cuidar da casa

Cuidar de crianças

Cuidar dos cachorros e passarinhos

Cuido da casa e ajudo a cuidar dos meus irmãos, sendo 1 especial

Cuido da casa e do meu sobrinho de 11 meses

Cuido da casa e dos meus irmãos menores

Outros tipos de trabalho

(cont.)

Cuido da casa frequentemente

Cuido da casa todos os dias

Cuido da minha avó

Cuido da minha casa

Cuido da minha irmã

Cuido da minha irmã menor, lavo a louça e limpo o banheiro

Cuido do meu irmão, faço comida e arrumo a casa

Cuido do meu primo de 4 anos no ponto onde a vó vende suco

Cuido dos meus irmãos de 1 ano e outro de 2 meses

Cuido dos meus irmãos diariamente

Cuido dos primos

Dá banho e toma conta do irmão

Decoração

Drop chip (revender produtos na internet)

Em uma conveniência as vezes s

Embalado açai

Empresa de metalurgica com meu pai

Entregador de açai

Entregador de materiais de construção

Era jovem aprendiz

Eu ajudo a minha mãe no trabalho

Eu cuido do meu irmão

Eu cuido dos meus irmãos

Eu faço artes para minha loja/igreja no celular

Eu sou bombeiro

Eu trabalho no salão

Fabrica de móveis

Faço a comida, arrumo a casa e lavo a louça todo o dia

Faço as coisas em casa

Faço bijuteria

Faço comida, lavo a roupa e cuido da casa. Ja vendi biscoito há 4 anos atrás

Faço comida, limpo a casa e lavo a louça

Faço comida, varro, lavo a louça, tomo conta do meu irmão, lavo a casa e ajudo o tio na oficina de bicicleta

Faço comida, arrumo a casa todos os dias

Faço trabalho doméstico

Faz chopp, limpa a casa e vende chopp e ainda cuida do primo em casa

Faz comida e arruma a casa

Faz compras e cuida da cas

Faz crôche

Faz serviço na casa e na casa da avó

Outros tipos de trabalho

(cont.)

Fazer feira, limpar a casa, fazer café da manhã

Foi anotado pelo estagiário(a) que: "este aluno caiu em controvérsia - evidência de trabalho"

Foi anotado pelo(a) estagiário(a) que houve contradição, pois, a aluna ajuda no aluguel

Foi anotado pelo(a) estagiário(a) que houve: "contradição - indício de trabalho"

Foi informado pela(o) estagiária(o) que o aluno possui incapacidade intelectual (pcd)

Jovem aprendiz

Jovem aprendiz na caixa econômica

Lava a casa, passa pano, arrumo os quartos, lavo banheiro e faço comida

Lava a louça

Lava a louça e limpa a casa

Lava a louça e varre a casa

Lava a louça, varre a casa e limpa os móveis

Lava a louça, varrer a casa e lavar estender roupa

Lava l carro do padre dirigente de uma igreja

Lava louca e varre casa e vendia pipoca
 Lava louça, limpa a casa
 Lava louça, o banheiro e arruma o quarto
 Lava louça, varre casa, arruma móveis e cama
 Lava roupa, arrumar a casa, lava louça limpar os banheiros
 Lavar a louça, arrumar a casa, fazer comida e limpar o quintal
 Lavar louça faço minha comida e arrumo a cama
 Lavo a casa, lavo banheiro louça, passo pano e faz comida
 Lavo a louça
 Lavo a louça e ajudo a vender chopp
 Lavo a louça e lavo e passo as roupas
 Lavo a louça e roupa, varre a casa e ajuda a avó na taberna de bombons
 Lavo a louça e roupa, arrumo a casa e cuido do meu irmão de 2 anos e ajuda na loja de água dos pais
 Lavo a louça, arrumo a casa e faço comida
 Lavo a louça, varro a casa e arrumo os quartos
 Lavo louça, arrumo a casa e lavo o banheiro
 Lavo louça, varre casa, passa pano na casa
 Levo minha irmã na escola, faço comida e lavo louça.
 Limpa a casa e o banheiro
 Limpa e varre a casa
 Limpar quintal
 Limpo a casa e faço comida
 Limpo a casa e levo a louça
 Limpo a mesa, varro e limpo a casa
 Loja de roupas

Outros tipos de trabalho

(cont.)

Loja e ponto de açai
 Marcenaria
 Menor aprendiz
 Menor aprendiz
 Mercadinho
 Meu pai é caseiro e eu ajudo ele.
 Nail designer e ajudante de loja
 No churrasco da minha mãe faço comida e entrego.
 Oficia de bicicleta
 Oficina bicicleta
 Oficina de bicicleta às vezes
 Pizzaiolo
 Programador de pyton, cshop, robótica e buf developer
 Pulseiras de miçangas

Recepcionista e outros
Repara o menino de 3 anos (autista), lava louça e faz comida
Salão de beleza
Sempre organizo a casa
Servente
Servente de pedreiro
Sorveteria
Sou barbeiro
Taberna
Também arrumo a casa e faço o almoço para o outro dia
Tenho obrigação de cuidar dos meus irmãos
Tomo conta do irmão de 2 anos
Trabalha com bico (ex: Lava jato)
Trabalha com led animações
Trabalha com solda
Trabalha como babá 2x na semana
Trabalha de baba
Trabalha em casa
Trabalha no açougue (às vezes)
Trabalhava na casa tia
Trabalho com a mãe e o tio na venda de comidas, bombons e bebida
Trabalho com agricultura
Trabalho com estética
Trabalho como babá
Trabalho em casa faz comida e outros afazeres

Outros tipos de trabalho

(cont.)

Trabalho na minha casa
Trabalho na taberna de casa
Trabalho no caixa da loja
Trabalho no estacionamento
Trabalho vendendo laranjinha
Trancista
Varre a casa e lava a louça
Varre a casa e passa pano
Varre a casa todo dia e limpa
Varre a casa, arruma a louça, faz mercado e ajuda a fazer comida
Varre a casa, cuida do irmão menor e faz comida
Varre a casa, enxuga a louça, ajuda carregar as compras
Varre a casa, lava louça e cuida do irmão de 5 anos
Varre casa, lava a louça, dobra as roupas
Varre casa, lavo banheiro, lavo louça

Varrer a casa de vez em quando
 Varrer a casa e lavar a louça
 Varrer a casa lava a louça
 Varrer casa lava louça
 Varro a casa e arrumo quarto
 Varro a casa e lavo a louça
 Varro a casa e lavo a louça todos os dias como obrigatoriedade
 Varro a casa, arrumo as camas passo pano e ajudo o pai na venda de bombons e batata frita.
 Varro a casa, arrumo e faço arroz de vez em quando
 Varro a casa, arrumo o quarto e lavo a louça
 Varro a casa, lavo louça, lavo banheiro e lavo roupa
 Varro a casa, lavo o banheiro e arrumo o quarto
 Varro a casa, limpo e lavo a louça
 Varro a casa, limpo os quartos e lavo a louça
 Varro e limpo a casa
 Varro e limpo a casa, lavo a louça do almoço e jantar
 Venda
 Venda de açai
 Venda de bolo
 Venda de canetas personalizadas
 Venda de chopp as vezes
 Venda de comida com a mãe
 Venda de coxinha
 Venda de geladinho (todo dia)
 Venda de pulseiras
Outros tipos de trabalho (concl.)

Venda de pulseiras e tiaras de pérolas
 Venda de sorvete e e reparo sítio
 Vende brinquedo
 Vende carimbo da sorte as vezes
 Vende chopp as vezes e cuida da casa
 Vende chopp
 Vende chopp com a mãe
 Vende chopp, arruma a casa e ajuda a mãe
 Vende churrasco
 Vende comida (às vezes)
 Vende fruta aos sábados
 Vende joias
 Vende pulseiras (em qualquer horário)
 Vendedor (comércio)
 Vendedor de café

Vendedor de coxinha
 Vendedor de lanches
 Vendedora de roupa em uma loja quando estou de férias
 Vender roupas às vezes
 Vender livros
 Vendia panfletos frequentemente
 Vendo chopp em casa
 Vendo adubo e faxinas
 Vendo bolo na frente de casa
 Vendo chopp
 Vendo chopp e faço as tarefas de casa
 Vendo churrasco na rua
 Vendo perfumes
 Vendo picolé
 Vendo picolé e reparo meu sobrinho
 Vendo pulseira
 Vendo pulseira e trabalho no mercadinho
 Vendo roupa as vezes
 Vigianto kitnet

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Como vem sendo observado nos itens que oferecem a opção de perguntas alternativas, nem todas as crianças e adolescentes se posicionaram sobre a questão. Desta forma, 381 responderam sejam as opções dadas ou alternativas que não constavam no questionário, como por exemplo, alguns que citaram jogar no “tigrinho” aplicativo de jogo de azar disponível da internet, mas 329 entrevistados(as) não responderam ao questionamento ou deixaram em branco.

Tabela 72 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo o horário de trabalho no ano de 2023

Horário de trabalho	Alunos(as)	% (cont.)
Manhã	317	42,42
Tarde	159	21,29
Noite	53	7,10
Manhã, Tarde	34	4,55
Manhã, Noite	21	2,81
Tarde, Noite	30	4,02
Manhã, Tarde, Noite	22	2,95
Não trabalha	111	14,86
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Majoritariamente os(as) alunos(as) trabalhavam no período da manhã (42,4%) enquanto (21,2%) trabalhavam no turno da tarde, como ilustra a tabela 71 acima, isto é, esses(as) alunos(as) estudavam, porém, trabalhavam no contraturno em detrimento de neste período em que não estavam na escola se ocupavam com atividade de esporte e lazer ou realização de tarefas escolares, contudo, a realidade lhes impunha o trabalho como ocupação no contraturno da escola.

Tabela 73 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a quantidade de horas trabalhadas por dia no ano de 2023

Horas trabalhadas por dia	Alunos(as)	%
Menos de 4 horas	281	37,68
Entre 4 e 6 horas	211	28,28
Entre 7 e 9 horas	33	4,42
10 horas ou mais	33	4,42
Não informou	188	25,20
Total	746	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

O conteúdo da tabela 72 apresenta a jornada de trabalho infantil, onde é possível constatar que 65,96% autodeclararam que trabalhavam até 6 horas por dia o que revelava o impacto que o trabalho proibido refletia no dia-a-dia das crianças e adolescentes não lhes restando quase tempo algum para o lazer ou atividades de estudo.

Tabela 74 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a quantidade de horas trabalhadas por semana no ano de 2023

Horas trabalhadas por semana	Alunos(as)	%
Menos de 10 horas	136	18,21
Entre 10 e 20 horas	78	10,44
Entre 20 e 30 horas	37	4,95
30 horas ou mais	35	4,69
Não informou	461	61,71
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Ao serem perguntados(as) pelas horas trabalhadas durante a semana, a soma dos percentuais no bloco até 30 horas semanais importa em 33,6% o que se distancia 65% que trabalhavam até 6 horas por dia. Essa discrepância, de certo modo, se deve a falta de percepção dos(as) declarantes quando se estende no tempo o trabalho diário que por ser variável não guarda uma relação direta como no trabalho formal.

Tabela 75 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo os ganhos diários no ano de 2023

Ganhos diários	Alunos(as)	%
Menos de 25 Reais	140	18,74
Entre 25 e 50 Reais	29	3,88
Entre 50 e 75 Reais	54	7,23
75 Reais ou mais	27	3,61
Não informou	497	66,54
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Observe-se que a maioria (66%) não se manifestou sobre a remuneração recebida pelo trabalho realizado, entretanto 18,7% informaram receber menos de R\$ 25,00 reais por dia, e a partir das respostas foi possível calcular a média diária que ficou entre R\$ 34,30 por dia e a semanal entre R\$127,13. Da mesma forma do trabalho constatado de crianças e adolescentes abordados(as) nas ruas, o ocultamento do valor auferido, pode ensejar que grande parte não auferem renda pelo trabalho desenvolvido.

Tabela 76 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo os ganhos semanais no ano de 2023

Ganhos semanais	Alunos(as)	%
Menos de 100 Reais	160	21,42
Entre 100 e 250 Reais	75	10,04
Entre 250 e 300 Reais	11	1,47
300 Reais ou mais	36	4,82
Não informou	465	62,25
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Ao serem indagados sobre o que fazem com o dinheiro que recebem, o quadro 07 abaixo revela que majoritariamente essa renda visa contribuir com o sustento da família ou para compra de comida para se alimentarem, revelando assim que o problema da fome é um dos imperativos que fomentam o trabalho infantil corroborando com a informação sobre o lugar que o Pará ocupa no *ranking* da insegurança alimentar brasileira.

Quadro 7 - Respostas dos alunos(as) segundo o que costumam fazer com o dinheiro que recebem no ano de 2023

O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?	(cont.)
<p>A minha mãe dá dinheiro e eu guardo Açaí, chuteira, comida Acessórios e coisas para cabelo Acessórios e maquiagem Ajuda a mãe a comprar comida Ajuda a mãe e gastar com si (não respondeu 6.2) Ajuda a mamãe a reformar a casa Ajuda a pagar contas Ajuda o pai a comprar equipamentos de dj Ajuda sua mãe e joga bola Ajudava em casa com comida Ajudava em casa e guardava um pouco para mim Ajudo a mãe Ajudo a mãe e compro coisas pra mim Ajudo em casa Ajudo em casa e a maioria transporte (uber) e o restante com coisas variadas Ajudo em casa e compro minhas coisas Ajudo em casa e compro minhas necessidades Ajudo em casa e compro roupas Ajudo família Ajudo minha mãe Ajudo nas contas e compro roupa Ajudo os meus pais na despesa de casa, e compro coisas para mim Ajudo os pais Alimentação</p>	
O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?	(cont.)
<p>Alimento para casa/ sair Alimentos Aluguel Aplicativos de transporte, viagens, artigos musicais As vezes ajuda em casa As vezes ajuda na casa comprando comida As vezes compro roupa e comida As vezes eu economizo pra comprar um celular As vezes eu guardo e as vezes eu gasto As vezes minha mãe me dá dinheiro aí eu guardo pra comprar algum sapato e etc...</p>	

Bicicleta
 Bloquinho
 Bola de futebol
 Bolo
 Bombons
 Brinquedo
 Carros
 Cinema
 Coisa pessoais
 Coisas importantes
 Coloca no cofrinho
 Coloco internet
 Com a minha família e compro algumas coisas para mim. Acessórios e etc.
 Com a minha namorada e roupa de luxo
 Com azimento, roupa
 Com besteiras lanches
 Com coisas que eu gosto
 Com lanche e compro minhas coisas (não respondeu o item 6.2)
 Com maquiagem
 Com roupa
 Com roupa e comida
 Com roupas
 Com roupas e comidas
 Com tempero pra comida
 Com uso pessoal, ex: Fones, capas entre outros
 Comida
 Comida
 Comida do mes, pagar as contas aluguel e energia e geladeira
 Comida e fruta

O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?

(cont.)

Comida e gift card
 Comida e roupa
 Comida e roupa
 Comida em casa
 Comida pra casa ou brinquedo
 Comida, fruta e pão
 Comida, vestimentas
 Compra alimento
 Compra alimento e divide com os irmãos
 Compra coisa pra mim (roupa)

Compra coisas para mim e para minha mãe
Compra comida
Compra comida e roupa
Compra lanches
Compra maquiagem e coisas de menina
Compra materiais e produtos p/ suas necessidades
Compra material para a escola
Compra material para as pulseiras e ajuda a mãe
Compra merenda
Compra o que precisa
Compra pão e bombons
Compra ração e remédio
Compra roupa
Compra roupa e chocolate
Compra roupa e comida
Compra roupa e maquiagem
Compra roupa maquiagem e comida
Compra roupa ou merendar
Compra roupa, bombom
Compra roupa, sapato e sandália
Compra roupas
Compra roupas e faz investimentos
Comprando comida
Comprando comida
Comprar bombom
Comprar coisas pessoas
Comprar comida
Comprar lanche ou material escolar
Comprar merenda

O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?

(cont.)

Compras
Compras cremes de cabelo
Comprava camisa de time e comida
Comprava roupa e peças p/ bicicleta
Compro algo pra mim e vou passear as vezes
Compro alimento
Compro as minhas coisas
Compro besteiras
Compro biscoito
Compro bombom

Compro bombons e pão
Compro chopp e salgado
Compro chuteira, meia e pago os treinos de futebol
Compro coisas de higiene
Compro coisas pessoais
Compro coisas pra mim
Compro coisas pra mim
Compro coisas pra mim de higiene, ajudo um pouco em casa
Compro coisas pra mim e ajudo a vovó
Compro coisas próprias
Compro coisas que ajudam em casa
Compro comida
Compro comida e creme para cabelo
Compro comida e dou para a minha mãe
Compro comida e lanche
Compro cubo mágico
Compro figurinha
Compro frauda, farinha, leite, remédios. Não dá para comprar tudo, mas a gente economiza.
Compro lance
Compro lanche e bombom
Compro livros e gasto com coisas da igreja e algumas besteiras
Compro mais minsangas e o resto eu gasto com chocolate e etc
Compro maquiagem, creme para cabelo
Compro material de manicure, roupas e produtos de cabelo
Compro material escolar
Compro material escolar e roupa
Compro material para as bijus
Compro merenda
Compro minha merenda da semana

O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?

(cont.)

Compro o que eu quero, e as vezes eu guardo
Compro o que falta no material para pulseira
Compro objetos de consumo próprio
Compro pão e alimento
Compro para mim coisas da escola
Compro roupa
Compro roupa e as vezes ajudo minha bicicleta
Compro roupa e comida
Compro roupa meus materiais e várias coisas
Compro roupa quando da

Compro roupa, cabelo, sandália
 Compro roupa, e dou uma parte do dinheiro para a minha mãe
 Compro roupas e coisas pra mim
 Compro roupas e comida de vez enquanto
 Compro roupas e produtos de cabelo
 Compro roupas, acessórios, minhas coisas e saio para passear
 Compro roupas, merenda
 Compro uma bola
 Compro utensílios pessoais, as vezes na despesa da casa
 Comprou um celular
 Creme e outras coisas
 Creme e roupas
 Creme roupa sandália
 Dá a metade para a mãe, e se sobrar, compra lanche
 Dá para a mãe, e compra roupas
 Dá para os pais
 Depende do que preciso
 Depende muito, tento ajudar minha família
 Divide com a mãe (não respondeu o item 6.2)
 Doces
 Dou para minha mãe
 Dou pro pai e compro merenda
 Economiza 10% e o resto ajudo em casa
 Economizo
 Economizo e só gasto para coisas necessárias.
 Economizo p comprar caneta corretivo e borracha
 Entrega para a mãe, ajudando em casa
 Entro para minha mãe
 Eu ajudo em casa

O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?

(cont.)

Eu compro card
 Eu compro coisa pra mim
 Eu compro comida
 Eu compro comida e coisa pra mim
 Eu compro doce
 Eu compro etc...
 Eu compro lance
 Eu compro minhas coisas e minhas roupas
 Eu compro o que gosto
 Eu compro roupa pra mim

Eu compro roupas e besteiras

Eu dô 200,00 para o alimento, 100 para o material escolar e 200 para roupas com o meu irmão.
Obs. (recebe 500,00 de 15 em 15 dias)

Eu economizo

Eu economizo, e as vezes eu gasto, e empresto para meus pais.

Eu gasto

Eu gasto

Eu gasto comprando

Eu gasto geralmente em casa, comigo, no meu consumo de cada dia

Eu gasto meu dinheiro comprando que eu to precisando

Eu guardo

Eu guardo mais compro lanche

Eu guardo meu dinheiro

Eu guardo para gastar no final de semana

Eu guardo para o final do ano eu posso gastar

Eu guardo pra comprar material para abrir um comércio de água

Eu guardo pra mim comprar as minhas coisas

Eu junto e compro roupas

Eu não gasto, eu economizo.

Eu normalmente guardo uma parte e deixo outra pra comprar coisas que eu gosto.

Eu normalmente uso o meu dinheiro para ajudar em casa, ou comprando roupa para mim

Faço investimento

Ganha roupa no lugar do dinheiro

Ganho 50,00 do bolsa família para comprar lanche

Ganho dinheiro dos meus pais e compro roupa

Ganho dinheiro dos meus pais e guardo

Gasta com algumas coisas

Gasta com besteiras

Gasta com o que precisa e ajuda em casa

Gasta e ajuda em casa

O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?

(cont.)

Gastar quando to precisando de algo

Gasto cmg mesmo.

Gasto com aula de karate

Gasto com comida

Gasto com despesas da casa

Gasto com futebol e roupa

Gasto com merenda

Gasto com minha família

Gasto com o meu irmão e comigo, com roupas e passeio

Gasto com peças para minha bike

Gasto com roupa
 Gasto com roupa da nike
 Gasto com tatuagem
 Gasto comigo
 Gasto e economize
 Gasto em cartas Pokémon
 Gasto em coisas pessoais
 Gasto em jogo
 Geralmente gasto com ações de empresas e investindo em cripto moedas
 Gosto de comprar coisas pra casa
 Guarda e ajuda os pais
 Guarda e compra roupa
 Guarda na conta e costuma comprar roupa e sapato
 Guarda para comprar o que necessita
 Guarda para gastar nas férias
 Guarda para pagar a conta de energia
 Guarda pra comprar merenda
 Guardando p/ ajeitar o celular
 Guardar ou compra as coisas pra mim mesmo e pro meu irmão
 Guardava
 Guardo dinheiro no cofre e depois compro roupa
 Guardo e compro bombons
 Guardo e compro coisas pra mim
 Guardo e entrego dinheiro pra minha mãe
 Guardo e gasto quando precisa
 Guardo e invisto na bicicleta
 Guardo e saio pra lanchar
 Guardo meu dinheiro
 Guardo no armário dentro da bolsa

O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?

(cont.)

Guardo no cofre
 Guardo no cofre
 Guardo o dinheiro
 Guardo para ajudar minha familia e comprar minhas coisas
 Guardo para comprar coisas que gosto
 Guardo para comprar roupa, fita e maquiagem
 Guardo para comprar roupas do meu gosto
 Guardo para comprar uma bicicleta
 Guardo para final do ano comprar roupa
 Guardo para ir em lugares com a minha família

Guardo pra comprar roupa
 Guardo pra comprar roupa e celular
 Guardo (poupança pra comprar roupa p/ ela mesma)
 Guardo, as vezes ajudo a comprar comida para casa
 Guardo, mas gostaria de gastar com internet
 Higiene pessoal, lanche e roupas
 Internet
 Invisto na minha barbearia, ajudo a comprar comida, e dou 10% de oferta na igreja
 Itens de hygiene
 Jogo no tigre
 Junta e faz dízimo compra absorvente
 Junta pra comprar roupa
 Junto e as vezes gasto
 Lanche e as vezes guardo
 Lanche e biscoito
 Lanche e comida
 Lanche e compras na internet
 Lanche e material escolar
 Lanche e passeio com os amigos
 Lanche, livros, peças de bicicleta e crédito no celular
 Lanche, roupas e remédios
 Manda p/ mãe produtos pessoais
 Maquiagem cremes roupas
 Maquiagem e coisas para o cabelo
 Maquiagem e presentes pra família
 Maquiagem hidratante produtos pro rosto
 Maquiagem roupa hygiene
 Maquiagem roupa sandália
 Maquiagem, lanche e acessórios

O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?

(cont.)

Maquiagem, roupa, merenda
 Materiais escolares
 Material da escola
 Material de desenho
 Material escolar
 Material escolar e comida
 Material escolar e roupas
 Merenda
 Merenda na escola
 Merendo e guardo

Minha mãe me dá presentes, roupas e sapatos
 Minha mãe que recebe. Ela compra comida e roupa
 Na maioria das vezes gasto com meu futebol
 Não ganho dinheiro
 Não ganho dinheiro dos pais
 Não ganho dinheiro, mas minha mãe compra merenda
 Não gasto, eu economizo
 Não recebo dinheiro
 Normalmente com coisas higienicas também com roupa e besteiras ex. Doce fini, hambuguer e só isso
 Normalmente compro o que preciso, e pago a minha passagem de ônibus para ir a igreja e curso
 Pago academia e compro suplemento para mim compro ropa
 Pago as contas de casa, quando sobra eu compro lanche
 Pago dívidas pessoais
 Pago o celular, academia e lanche
 Pão
 Pra mim. Roupas e peças
 Produtos para cabelo
 Repõe o material
 Roupa
 Roupa, maquiagem e coisas pessoais
 Roupa e comida
 Roupa e comida e gasto na escola
 Roupa e crème
 Roupa e maquiagem
 Roupa e merenda pra minha irmã
 Roupa skilho refrigerante sapato sandália
 Roupa, alimento e compra
 Roupa, cabelo
 Roupa, lance

O que você, normalmente, faz com o seu dinheiro (compra/gasta com o quê)?

(concl.)

Roupa, sandália e shampoo
 Roupa, sapato
 Roupa, sapatos e produtos
 Roupa, maquiagem
 Roupas
 Roupas e besteira
 Roupas, ajuda com alimento em casa.
 Roupas, cremes e outras coisas
 Roupas, lanche, internet, energia e comida
 Sabonete, coisas de casa

Saco de pipoca
 Sai com os amigos
 Sandália
 Shampoo, creme, roupa e o resto compro bombons
 Só recebo dinheiro dos meus pais as vezes
 Tecnologia
 Tô guardando o meu dinheiro. Ainda não sei o que eu vou comprar,mas tô pensando em um pc
 Treinamento e jutsu
 Tudo em casa é comigo
 Vou na fruteira e compro fruta pra casa e guardo pra comprar o que preciso

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Como pode ser notado novamente o número de não respondente para a questão aberta acima foi significativo, alcançando o número de 324 não respostas, permitindo trabalhar com duas hipóteses: a primeira de que eles(as) tinham noção que a pergunta alternativa poderia ser uma “pegadinha” diante da negação da condição de trabalhador(a) e a segunda por não serem remunerados(as).

Tabela 77 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a opção de trabalhar no mesmo bairro onde reside no ano de 2023

Trabalha no mesmo bairro onde mora	Alunos/as	%
Sim	553	74
Não	194	26
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Ao serem indagados(as) quanto à distância do exercício do trabalho e a proximidade do bairro de moradia, a tabela 76 ilustra que 74% dos(as) alunos/as autodeclararam que trabalhavam no mesmo bairro onde moram, este dado revela que as oportunidades de trabalho estão próximas de suas moradias como as próprias feiras do bairro, lanchonetes, oficinas mecânicas, padarias etc.

Indagou-se a essas(es) alunas (os) de que forma o dinheiro aferido com o seu trabalho, contribuía ou ajudava nas despesas da família, o quadro 08 a seguir ilustra as mais diversas e semelhantes respostas onde em grande medida se reverte para ajudar a mãe/avó nas despesas da família ou da casa.

Quadro 8 - Respostas dos alunos(as) segundo a opção que indicou sobre como o dinheiro que recebe ajuda nas despesas da família no ano de 2023

Como o dinheiro que recebe ajuda nas despesas da família?	(cont.)
<p>Água mineral</p> <p>Ajuda a mãe a pagar os boletos de vendas de perfumes, natura, avon</p> <p>Ajuda a mãe comprar o que precisa</p> <p>Ajuda a mãe quando precisa</p> <p>Ajuda a pagar contas</p> <p>Ajuda as vezes dentro de casa</p> <p>Ajuda mãe</p> <p>Ajuda nas despesas</p> <p>Ajudo a comprar comida, pagar o aluguel e na conta de luz</p> <p>Ajudo a vovó</p> <p>Ajudo minha mãe</p> <p>Ajudo quando estão precisando de algo</p> <p>As vezes eu ajudo a comprar algumas coisas para casa</p> <p>Coisas básicas de dentro de casa</p> <p>Com bombom</p> <p>Com internet</p> <p>Comida e material de limpeza</p> <p>Como eu disse isso não é um trabalho! Faço por que eu gosto</p> <p>Compra coisas que precise</p> <p>Compra pastel, chopp, celular</p> <p>Comprando coisas para eles tipo roupas e outras</p> <p>Comprando comida</p> <p>Comprando comida e pagando o aluguel</p> <p>Compro coisas pra mim</p> <p>Compro coisas pra mim ou se a casa precisar</p> <p>Compro comida e ajudo na conta de luz</p> <p>Compro comida, ajudo no aluguel e no gás</p> <p>Compro merenda</p> <p>Compro minhas roupas</p> <p>Compro pra mim</p> <p>Compro roupa</p> <p>Conta da luz (estar passando dos 400,00)</p> <p>Conta de luz e internet</p>	
Como o dinheiro que recebe ajuda nas despesas da família?	(cont.)
<p>Contas de casa</p> <p>Dar a maior parte p/ mãe</p> <p>De vez em quando ajudo</p> <p>Deixando o dinheiro com a família</p> <p>Dinheiro ficava tudo pra mim</p>	

Dinheiro so pra ela E o que sobra de dinheiro, dou para a mãe pagar as contas Empresto Eu gasto comigo Eu guardo Eu guardo para mim Eu nao pego muito o dinheiro porqyr nao tenho muito com o que gastar prefiro dar pra minha mãe o dinheiro Eu não sei exatamente o que é feito com o dinheiro Eu passeio Fica o dinheiro comigo Fica pra mim Fico com o dinheiro para mim comprar coisas que eu preciso Fico com o dinheiro pra mim Fico pra mim o dinheiro Gasto com merenda Guarda Guarda para o aniversário de 9 anos Guardo para comprar minhas coisas Internet Merenda Meus pais dice que é pra comprar as coisas que eu preciso. Na comida dos animais Não ajuda nas despesas da minha família Não ajudo com as despesas Não ajudo em nada, o dinheiro é meu Não ajudo porque não precisa Não ganho dinheiro Não recebe dinheiro Não, gasto só comigo Nenhum tipo de ajuda, pois é para meus gastos pessoais No pagamento do aluguel O dinheiro fica comigo Os dois. Ajudo e guardo pra mim Pagamento da conta de energia e compro comida	
Como o dinheiro que recebe ajuda nas despesas da família?	(concl.)
Pagando wifi e comprando algumas coisas Quando falta uma coisa barata tipo uma compra pela qual falta dinheiro. Remédios Só gasto comigo Só gasto quando ela pede	

So pra mim
 Só quando precisa
 Todas as opções
 Uso pra comprar bombom e comida
 Wifi, açai, sucos

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Mais uma vez observa-se um número expressivo de alunos e alunas, 422, que não responderam sobre a questão *de que forma ajudam com o recurso aferido suas famílias*, o que revela a omissão da condição de trabalhador(a) infantil.

Ao serem indagados(as) sobre as consequências quando se trabalha e estuda na idade em que se encontram, as respostas se dividem em percepções positivas como “acho bom”, “bom porque ajuda a mãe”, “bom porque ganha algum dinheiro” e outras semelhantes e percepções negativas com respostas como “acho ruim”, “não dá tempo de estudar”, “ruim, porque não posso brincar”, “Não tem tempo de estudar e brincar” e outras respostas semelhantes. Nesse sentido, pode-se admitir duas percepções antagônicas a partir da visão dos(as) alunos e alunas sobre o trabalho, *que é bom e que também é ruim*, prejudicando-lhes e não permitindo tempo para brincar e estudar. Interessante observar que esta pergunta aberta motivou as diferentes respostas neste segmento, sendo que apenas 68 entrevistados(as) não responderam este questionamento ou não souberam informar, como ilustra o quadro a seguir.

Quadro 9 - Respostas dos(as) alunos(as) segundo a opção que apontou sobre as consequências de trabalhar e estudar em sua idade – 2023

O que acontece quando se trabalha e estuda na sua idade?	(cont.)
Acha certo, pois ajuda seus pais a comprar as coisas para ela.	
Acha certo, pois tem que ajudar o pai e a mãe	
Acho bom, porque ajuda a mãe	
Acho bom	
Acho bom, porque faz a criança ser responsável	
Acho mais ou menos, porque ela nao pode se atrasar para a escola	
Acho ótimo, porque a criança vai ter educação e muita dedicação.	
Acho que é bom	
O que acontece quando se trabalha e estuda na sua idade?	(cont.)
Acho que é uma disciplina cuidar da casa	
Acho ruim	
Ajuda a mãe	

Ajudar a família
Ajudo minha mãe
Aumenta o estressa é prejudicial
Bom, desde que nao seja um trabalho pesado
Bom, porque ela vai aprendendo bastante
Consegue conciliar os estudos e o trabalho
Consegue estudar tranquilo
Consigo organizar os dois
Da pra conciliar
Da pra fazer os dois
Dedica o tempo trabalhando
Deixa muito a mãe alegre
Depende do horário que q pessoa estuda e trabalha
É bom
É bom porque fica mais esperto e ganha algum dinheiro
É bom pra se tornar homem
É bom trabalhar e ir pra escola as vezes
É uma obrigação dos adolescentes, é bom
Eu consigo fazer os dois
Faz as atividades em casa e ajuda a mãe e acha as atividades fáceis
Fica rico a cada dia
Fico com sono
Gosto de ajudar a avó
Lavo a louça e depois estudo um pouco
Legal
Legal, porque ajuda em casa
Mais tempo pra brincar
Muito tempo fazendo as atividades sem tempo para estudar
Não dá para brincar
Não dá para conciliar escola e trabalho
Não é bom
Não é ruim
Não gosta
Não me prejudica muito
Não prejudica o estudo
Não queria trabalhar em casa
O que acontece quando se trabalha e estuda na sua idade?

(concl.)

Não tem tempo de estudar e brincar
Os meus pais pedem pra ficar mais no estudo do que arrumar a casa
Prefere só estudar

Prejudica o estudo
 Prejudica o estudo, mas dá pra conciliar
 Queria estar brincando
 Ruim porque não posso brincar
 Ruim pra estudar
 Se dividir as tarefas, dá pra fazer tudo certo
 Se estudar e trabalhar ela vai ficar muito cansada
 Sim, porque fica cansativo para a criança
 Tento estudar de madrugada
 Trabalhar e estudar é bom
 Um pouco
 Vai ajudar minha família a ser feliz e ajuda eles a comprarem as coisas

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Ao serem indagados(as) em relação ao que os(as) levou a trabalhar, as respostas estão apresentadas no quadro 10 a seguir, e respostas como *desemprego dos pais, ajudar a mãe e as despesas da casa* são as mais recorrentes, não deixando dúvida sobre a relação entre o alijamento dos(as) responsáveis do mercado de trabalho e a necessidade de usá-los(las) na luta pela sobrevivência. Apenas 107 entrevistados(as) não responderam este questionamento.

Quadro 10 - Respostas dos(as) alunos(as) sobre os motivos que os(as) levaram a trabalhar - 2023

O que levou você a trabalhar?	(cont.)
A mãe incentivou	
Desemprego dos pais	
É minha obrigação fazer, porque a minha mãe trabalha	
Eu gosto de ajudar a minha mãe e o meu pai no trabalho	
Eu não trabalho apenas ajudo	
Experiência	
Me ofereceram o trabalho	
Não tem ajudante para fazer o trabalho no salão	
Ninguém pede, faço porque tem que fazer	
Os pais trabalham, então ajuda	
Pagar algumas contas, pois minha mãe não estava dando conta	
Passar tempo	
Pedido da família	
Pegar dinheiro né	
O que levou você a trabalhar?	(conc.)

Por não ter uma boa condição financeira
 Porque quero ajudar minha mãe
 Quando eu esqueço a minha mãe pede pra lavar a louça
 Sou a única mulher da casa
 Também foi marcado “desemprego dos pais”
 Vontade própria
 Vontade própria porque cuidar de gêmeos dá trabalho

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Ao serem indagados(as) sobre o recebimento de algum benefício por parte do governo, 70% dos(as) alunos(as) responderam que a família recebe algum tipo de benefício e 60% responderam receber o Programa Bolsa Família (PBF), 6% declararam receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 1% disse que a família recebe o benefício “Bora Belém” programa de renda mínima da prefeitura municipal de Belém, o que revela o alcance da representatividade do PBF em relação a outros benefícios socioassistenciais, como ilustram as tabelas 77 e 78 a seguir.

Tabela 78 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo a opção de recebimento de benefício do seu responsável no ano de 2023

Recebe Benefício	Alunos(as)	%
Sim	525	70
Não	222	30
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 79 - Distribuição e percentual dos(as) alunos(as) segundo o tipo de benefício que seu responsável recebe no ano de 2023

Recebe Benefício	Alunos(as)	%
Bora Belém	11	1
Benefício de Prestação Continua	45	6
Bolsa Família	447	60
Bolsa Família, Bora Belém	6	1
Bolsa Família, Benefício de Prestação Continua	2	0
Bolsa Família, Benefício de Prestação Continua, Bora Belém	1	0
Não informou	235	31
Total	747	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Ao serem questionados(as) sobre a possibilidade de deixarem de trabalhar, os(as) alunos e alunas que admitiram trabalhar, responderam, majoritariamente, que não, os que aventaram essa possibilidade foi permeada pela dúvida, colocando a

possibilidade como um “talvez” e “às vezes” tem a vontade, e, ao mesmo tempo, não vislumbram deixarem de trabalhar. Apenas 122 entrevistados(as) não responderam a este questionamento.

Quadro 11 - Respostas dos(as) alunos(as) sobre a possibilidade de deixar de trabalhar – 2023

Você tem vontade de deixar de trabalhar?	(cont.)
Ainda eu preciso	
Ainda não	
As vezes	
As vezes sim, porque as vezes eu quero brincar, jogar futebol e não posso, por causa deles	
As vezes tenho vontade de deixar de fazer	
As vezes, porque fica um pouco cansativo	
Com certeza não, pois eu gosto de trabalhar no meu ramo	
É uma obrigação	
Eu gosto de trabalhar	
Eu tenho vontade de trabalhar	
Já deixei, pois minha mãe achou o trabalho ruim	
Jamais	
Mais ou menos. Porque eu queria brincar	
Na maioria das vezes	
Não até porque tenho que comprar minha roupa de ano	
Não consigo deixar do trabalho	
Não eu gosto do meu trabalho	
Não jamais	
Não pois minha mãe trabalha (eu ajudo ela em casa)	
Não por que eu gosto de fazer design	
Não porque eu ajudo muito em casa	
Não porque eu gosto de ajudar a minha mãe	
Não porque eu gosto de dinheiro	
Não pq é desse tamanho que nos aprende	
Não preciso ajuda minha mãe	
Não, eu gosto	
Não, faço porque gosto	
Não, porque ajuda em casa. Nem minha mãe e nem meu pai tem trabalho fixo	
Não, porque disso eu dependo	
Não, porque eu ajudo ela	
Não, porque me sinto bem	
Não, porque minha mãe trabalha	
Não, porque o trabalho me ajuda	

Não, porque preciso inteirar pra comprar o material para abrir meu comércio	
Você tem vontade de deixar de trabalhar?	(concl.)
Não, porque tenho meu próprio dinheiro para comprar minhas coisinhas	
Não, quero trabalhar mais ainda quero ficar rico	
Não, so quando eu realizar meu sonho	
Nunca	
Quase sempre	
Sim	
Sim muito	
Sim, porque é muito cansativo	
Som	
Talvez	
Tenho	
Vontade de deixar de cuidar dos irmãos	

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Ao serem indagados(as) sobre o que gostaria de fazer, caso deixassem de trabalhar, as respostas foram variadas, como *dormir, ver TV, brincar, jogar, fazer algum esporte*, houve 25 menções apresentadas no quadro 12 a seguir, referindo que queriam trabalhar em seu próprio negócio ou outro trabalho melhor, o que remete que em certa medida, o trabalho faz parte do horizonte de muitos deles(as) e que têm a perspectiva do empreendedorismo, como já referido no exame dos dados das crianças e adolescentes abordados nas ruas. Cabe destacar que 231 entrevistados(as) não responderam a este questionamento.

Quadro 12 - Respostas dos(as) alunos/as segundo o que gostaria de fazer se deixasse de trabalhar - 2023

Se deixar de trabalhar, o que mais gostaria de fazer:	(cont.)
Abrir o próprio restaurante	
Advogada	
Ajuda a família	
Ajuda em casa	
Ajuda meu tio	
Ajudar a cuidar da minha mãe	
Ajudar a mãe a conquistar outras coisas	
Ajudar a mãe em casa	
Ajudar a tia na feira	
Ajudar meu pai	
Ajudar o tio	
Ajudar outras pessoas	

Algum esporte ou curso

Andar de bike

Se deixar de trabalhar, o que mais gostaria de fazer:

(cont.)

Aprender mais coisas que faça ganhar dinheiro

Arranjar um trabalho ou curso

Arrumar um emprego

Arte (desenho)

Assistir animes

Assistir televisão

Assistir tv e passear com meu cachorro

Aula de dança e vôlei

Balé

Brincando

Brincar

Brincar com meu coelho

Brincar com os meus colegas

Brincar de maquiagem

Brincar e estudar

Brincar e jogar

Brincar e passear

Brincar e se divertir

Brincar e viajar

Brincar ficar no celular

Brincar mais

Brincar muito

Brincar na rua

Brincar no celular

Brincar o dia inteiro

Brincar ou ficar em casa

Brincar passear

Cantar

Celular

Comer

Comer e dormir

Computador

Concentrar mais nos estudos

Correr

Cortar cabelo

Cuidar de bike

Cuidar de mim, ter um tempo a mais pra mim

Cuidar do meu cabelo

Curso

Se deixar de trabalhar, o que mais gostaria de fazer:

(cont.)

Curso de bombeiro

Curso de cortar cabelo ou curso de mecânico

Curso de designer de sobrancelha

Curso de futebol

Curso de informática

Curso de preparação militar

Curso profissionalizante

Cursos

De fazer cursos de militar

De ler

Dedicar no estudo

Descansando

Descansar

Descansar e estudar

Desenhar mais

Diversão

Dj

Dormindo descansar

Dormir

Dormir e brincar

Dormir e mexer no celular

Dormir e sair para passear

Dormir, comer, brincar

Entra na marinha

Entrar em uma escola de futebol

Entrar p/ o jovem aprendiz

Entrar para marinha

Escrever no diário

Esporte

Estudando

Estudante do ifpa

Estudar

Estudar e ajudar a mãe

Estudar e brincar

Estudar mais

Estudar, ficar no celular e natação

Estudaria e jogaria vôlei

Eu gastava de mi forma

Eu gostaria de jogar bola

Se deixar de trabalhar, o que mais gostaria de fazer:

(cont.)

Eu não gostaria de deixar

Eu não trabalho

Eu queria estudar mais

Eu trabalho apenas em casa ajudando minha mãe

Faculdade

Fazer academia

Fazer curso

Fazer curso de informática

Fazer curso profissionalizante

Fazer deveres

Fazer natação

Fazer o dever de casa

Fazer o que sempre faço

Fazer um curso ou jiu-jítsu

Fazer um esporte

Fazer uma academia

Fazer vôlei, esporte

Fica jogando

Ficar com o meu irmão

Ficar deitado

Ficar em casa

Ficar em casa no celular

Ficar em casa, ajudar minha mãe a fazer as atividades domésticas

Ficar estudando

Ficar mais no celular

Ficar no celular

Ficar no meu quarto

Ficar sem fazer nada

Ficaria em casa no celular

Focar em algum curso

Focar mais nos estudos

Focar no basquete

Focar nos estudos

Focar nos estudos

Futebol

Futebol e vôlei

Goleiro

Gostaria de aprender informática

Gostaria de estudar mais sobre proporção e fazer esporte

Se deixar de trabalhar, o que mais gostaria de fazer:

(cont.)

Gostaria de fazer as coisas em casa

Gostaria de fazer faculdade

Gostaria de fazer idiomas

Gostaria de fazer streamer

Gostaria de ficar em casa estudando

Gostaria de passear

Gostaria de ser dono de empresa

Gosto de jogar free fire.

Gravar vídeos

la fazer o que gosto

Investir em cursos (ENEM)

Ir jogar bola

Ir para igreja

Joga bola

Jogador de futebol

Jogando bola

Jogar

Jogar

Jogar vôlei e brincar na rua

Jogar bola

Jogar bola, brincar de piscina

Jogar bola, esconde-esconde

Jogar bolo brincar

Jogar free fire

Jogar futebol

Jogar futebol em bases

Jogar mais

Jogar no celular

Jogar vídeo

Jogar vídeo game

Jogar videogame

Jogar vôlei

Jogo de celular

Jovem aprendiz

Judô

Ler livro mexer no celular

Ler, escrever

Lutar

Lutar karatê

Se deixar de trabalhar, o que mais gostaria de fazer:

(cont.)

Me formar em médica

Me interesse nos estudos

Mexer no celular

Moraria com minha mãe

Na verdade eu ia procurar outro e ajudar meu marido a comprar nossa casa

Nada além de trabalhar

Nada, pois não teria dinheiro

Nada, só dormir

Nadar

Não faz muita coisa

Não gostaria

Não gostaria de ficar em casa

Não pretendo deixar

Não quero parar de trabalhar

Ouvir música

Passar restos das hiras com meu pai e minha mãe

Passear

Passear

Pintar

Praticar mais algum esporte

Prefere estar ajudando

Professor de desenho

Sair

Sair com os amigos

Sair com os amigos ou ficar em casa

Sair com os meus amigos

Sair para ajudar os necessitados

Sair para o shopping

Sair pra casa da minha amiga

Sair pra passear

Sair se divertir

Se eu deixar de trabalhar eu ficaria em casa

Ser bombeiro

Ser cabeleireira

Ser conhecido na internet

Ser dançarina

Ser jogador

Ser jogador profissional

Ser policial

Se deixar de trabalhar, o que mais gostaria de fazer:

(concl.)

Ser um artista

Ser youtuber

Shopping

Sim ver tv

Sim, sair

Só estudar

Só estudar para ter um trabalho melhor.

Tanto faz

Televisão

Ter dinheiro pra viajar

Terminar os estudos

Tocar saxalto e assistir dorama

Trabalhando

Trabalhar

Trabalhar com o paizão

Trabalhar como mecânico

Trabalhar de jovem aprendiz

Trabalhar de menor aprendiz

Trabalhar no lava jato

Treinar futebol

Treinar jiu-jitsu

Turista

Tv

Um curso

Vender pudim

Vendo série e descansando

Vendo tiktok

Ver tv e jogar

Ver youtube e estudar

Veterinária

Viajar

Viajar

Viajar para outro lugar

Voltar a trabalhar

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Ao serem perguntados(as) sobre o que gostariam de ser profissionalmente no futuro, as variadas respostas se apresentam no quadro 13 a seguir, em que os mais citados foram jogador(a) (futebol, basquetebol, vôlei) citado 109 vezes, policial, citado 81 vezes, médico(a) citado 67 vezes e advogado(a) citado 57 vezes. Apenas 81 entrevistados(as) não responderam a este questionamento. Estabelecendo analogia das respostas com o segmento de crianças e adolescentes abordados(as) nas ruas, em sua maioria com vínculos escolares precários, pode-se inferir que a permanência na escola possibilita a existência do futuro.

Quadro 13 - Respostas dos(as) alunos(as) segundo o que gostaria de ser, profissionalmente, no futuro - 2023

O que gostaria de ser (profissionalmente) no futuro:	(cont.)
Advogado	
Advogada ou professora de ciências	
Advogado, influencer digital, médico, bombeiro	
Aeromoça	
Agente da marinha ou bióloga	
Agente de polícia	
Agente de trânsito	
Agricultor	
Agricultura, bombeiro e jogador de vôlei	
Analista de sistemas	
Arquiteto	
Arquiteto / engenheiro	
Artista	
Atendente de farmácia	
Ator	
Bailaria, artista, designer de moda	
Bailarina	
Bailarina ou advogada	
Biologo	
Biólogo ou cozinheiro	
Bombeiro militar	
Bombeiro, jogador de futebol	
Bope	
Boxe	
Cabeleireira	
Caminhoneiro	

Cantora

Cartunista ou trabalhar na marinha

Chefe de cozinha

Cientista na área biológica

Cineasta

Cirurgia geral

Concurseiro militar

O que gostaria de ser (profissionalmente) no futuro:

(cont.)

Confeiteiro

Construção civil

Cozinheiro

Cozinheiro ou segurança

Da marinha

Dançarina em outro país

Delegado

Dentista

Dentro da borracharia do meu pai

Desenhista

Design gráfico

Designer

Designer gráfico

Detetive

Direito e engenharia

Direito ou médica

Dj de aparelhagem

Do exército

Dono de lanchonete

Dono de zoológico

Em vários cursos

Empresário

Enfermeira

Engenheiro

Engenheiro civil

Engenheiro civil ou computação

Engenheiro mecânico

Esporte e arte

Estilista

Estilista de moda e modelo

Exército

Filosofia ou escritora

Fisioterapeuta

Fotografa

Fuzileiro

Gamer

Gastronomia

O que gostaria de ser (profissionalmente) no futuro:

(cont.)

Ginástica

Guarda municipal

Influencer digital

Informática

Investigadora

Ir para o exército

Jogador

Jogador de basquete

Jogador de futebol

Jogador de futebol e bombeiro

Jogador de futebol ou advogado

Jogador de futebol ou cientista

Jogador de futebol ou juiz

Jogador de vôlei profissional, depois empresário

Jogador ou médico

Jogador ou professor

Jogador profissional

Jogador/advogado

Jogadora de basquete

Jogadora de futebol

Jornalista

Juiz

Juíza ou advogada

Maquiadora

Marinha

Marinha e tecnologia

Marketing digital

Mecânico

Médica da marinha

Médica e atriz

Medica obstetra

Médica ou advogada

Médica psicóloga advogada

Médica psiquiatra

Médica veterinária

Médica, empresária ou modelo

Médica, pedagoga, advogada

O que gostaria de ser (profissionalmente) no futuro:

(cont.)

Medica/ advogada

Medicina

Medicina veterinária

Medicina veterinária ou direito

Medico cirurgião

Médico e advogado

Médico e policial

Médico ou jogador de futebol

Médico pediatra

Médico, advogado ou policial

Mestre de capoeira

Microempreendedor

Modelo

Motorista

Motorista de ônibus

Motorista de viagem

Neurocirurgião

No momento gostaria de ser jovem aprendiz

Palhaço

Patinação no gelo

Pediatra

Perita

Perita criminal

Perito na área de marketing digital

Piloto de avião

Polícia

Polícia científica

Polícia federal

Polícia militar

Policial civil

Policial ou bombeiros

Policial ou enfermeira

Policial ou jogadora de futebol

Policial, médica ou juíza

Professor

Professor de karatê

Professor de matemática

Professora e advogada

Programador

O que gostaria de ser (profissionalmente) no futuro:

(cont.)

Promotora de justiça

Psicóloga

Quero ser jogador de futebol.

Segurança pública

Sensei

Ser advogada

Ser atleta de jiu-jitsu

Ser ator

Ser barbeiro

Ser costureira

Ser empresário

Ser influenciador digital

Ser inteligente, estudante e bailarina

Ser tatuadora

Ser trancista

Ser vendedor

Ser vendedor de carro

Servi o exército ou ser médico

Servidor

Soldado

Soldador profissional

Streamer fazer as pessoas rirem

Tatuadora ou dançarina

Taxista

Tec engenheira da computação

Técnica de enfermagem ou advogada

Técnico de informática

Terapeuta

Trabalhar com pet shop

Trabalhar com robótica e ti

Uber

Vendedor de sorvete

Veterinária

Veterinária e bióloga	
Veterinária e defesa ambiental	
Veterinária ou advogada	
Veterinária ou médica	
Vigilante	
Visionário	
O que gostaria de ser (profissionalmente) no futuro:	(concl.)
Youtuber	

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Ao serem indagados(as) sobre o significado e a experiência de trabalharem na idade em que se encontram, as respostas mais recorrentes foram que *acham bom*, pois possibilita ajudar a família, ganhar seu próprio dinheiro e criar responsabilidade.

Em contrapartida, os(as) que fizeram menções na percepção negativa responderam que *acham ruim trabalhar* em função de *prejudicar na escola, ser cansativo, porque deveriam trabalhar somente quando fossem adultos(as), ou por considerarem errado terem que trabalhar na idade deles*. O que revela certa consciência por parte de alguns, de que o trabalho infantil não deveria existir.

Quadro 14 - Respostas dos(as) alunos(as) sobre a experiência de trabalhar na sua idade - 2023

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade	(cont.)
A gente fica preparado pra quando crescer	
Acha as atividades fáceis	
Acha bom para ter responsabilidades	
Acha certo pois ajuda o pai e a mãe	
Acha que é bom	
Acha que é bom pois ajuda os pais	
Acho bem legal	
Acho bom	
Acho bom para ajudar os pais	
Acho bom para não estarem fazendo besteira	
Acho bom porque a gente ganha dinheiro	
Acho bom porque ajudo a senhora idosa e quando ela estava boa ajudava muito as pessoas	
Acho bom porque aprende mais	
Acho bom porque aprendemos mais ganhando experiências	
Acho bom porque as pessoas que trabalham comigo são todas legais	
Acho bom porque não pede muito dos pais	

Acho bom porque não precisa depender da mãe e do pai

Acho bom porque quando falta dinheiro pra comprar comida em casa eu posso ajudar

Acho bom porque vai ganhar seu próprio dinheiro

Acho bom, pois ganho meu próprio dinheiro sem depender dos meus pais

Acho bom, pois tem seu próprio dinheiro

Acho bom, porque a gente ganha dinheiro

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Acho bom, porque ajuda a desenvolver o pensamento

Acho bom, porque ajuda o adolescente a ter responsabilidade

Acho bom, porque posso ajudar a minha mãe

Acho bom, porque cuidar do meu irmão já ajuda

Acho certo, porque tô ajudando na minha casa pra eu ter meu quarto

Acho certo porque ajudo minha mãe e o meu pai

Acho certo porque cresce aprendendo a fazer as coisas

Acho certo porque devo ajudar ela

Acho certo, porque ajudo em casa

Acho certo, porque to ajudando minha família

Acho chato, porque quero descansar e brincar na rua

Acho errado crianças trabalhar na rua porque é muito perigoso

Acho importante porque ajuda a mãe. Ela trabalha em casa de família e fica difícil pra ela chegar do trabalho e ainda trabalhar em casa

Acho interessante, porque ajuda eles a terem um trabalho

Acho legal

Acho legal ajudar nas coisas

Acho legal porque ajuda a família

Acho legal porque ajuda a minha família

Acho legal porque ajuda a própria

Acho legal trabalhar com 10 anos de idade, só que é cansativo

Acho legal, porque ajuda a fazer atividades

Acho muita responsabilidade na minha idade e prejudica o estudo

Acho muito difícil porque o trabalho exige muito

Acho muito errado, porque somos crianças

Acho muito triste, porque atrapalha no estudo e significa que ele deve tá passando por dificuldades na família

Acho não prejudica porque ajuda a gente a ganhar dinheiro

Acho normal, porque tem muitas pessoas que trabalham na minha idade

Acho que todos deveriam ajudar a mãe, mas não trabalhar, só ajuda

Acho que a vida de quem trabalha é corrida

Acho que agora, mas com 14 anos quer começar a trabalhar para ajudar a família

Acho que as crianças só devem estudar

Acho que as vezes é para ajudar a família dentro de casa ou ter seu próprio dinheiro

Acho que criança nenhuma precisa trabalhar, graças a deus meus pais trabalham e também pensam da mesma forma que eu. #lugar de criança é na escola!

Acho que é algo que tem um pouco de dificuldade, porque eu estou com 11 anos a gente deveria focar mais nos estudos.

Acho que é algo ruim

Acho que é bom, pois prepara para o futuro

Acho que é preciso para o amadurecimento

Acho que é prejudicial, pois afeta nos estudos

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Acho que não prejudica o estudo, eu já enho dificuldades antes de começar a trabalhar, gosto de trabalhar.

Acho que pode prejudicar dependendo do trabalho e do horário

Acho que por necessidade é bom, porque ajuda os pais

Acho que se tiver muitovtempo pode trabalhar e ajudar nas despesas de casa ou comprar coisas para si mesmo

Acho que trabalhar informal prejudica o estudo, mas trabalhos como jovem aprendiz não

Acho ruim porque a pessoa fica prejudicada no estudo

Acho ruim porque elas podem trabalhar só quando crescerem

Acho ruim porque na nossa idade não é nem pra trabalhar

Acho ruim porque nessa idade as crianças não podem trabalhar, os pais podem, mas as crianças não

Acho ruim, porque não pode trabalhar de menor

Acho triste porque não é certo trabalho infantil

Achu que ajuda no desempenho, mais lá na frente

Ah, é normal.

Ainda não tenho idade para trabalhar em alguma coisa

Ajuda a comprar material da escola

Ajuda a família

Ajuda a família nas despesas e ajuda seus pais

Ajuda a mãe

Ajuda a ter responsabilidade

Ajuda dentro de casa de recebe o próprio dinheiro

Ajuda em casa

Ajuda futuramente outras crianças a trabalhar quando cresceram

Ajuda meus pais

Ajuda no desenvolvimento para um futuro melhor

Ajuda os pais

Ajuda os pais a se manter sem precisar pedir para outra pessoa e ocupa o tempo

Ajuda os pais e a ser idependente

Ajuda um pouco minha família

Ajudar a mãe

Ajudar a mãe pra ela ficar feliz

Ajudar a minha família

Ajudar a minha mãe e o meu pai a comprar minhas coisas.

Ajudar meus pais a comerem

Ajudar meus pais, meu pai trabalha demais, as vezes estão cansados

Ajudar minha avó

Ajudar minha avó

Ajudar os avos isso é bom

Ajudar os outros que precisam de mim e outras coisas também.

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Ajudar os pais com as necessidades de casa fazendo com que se sintam grato

Ajudar para quando crescer saber fazer as coisas

Ajudo a mãe e o pai, porque chegam cansados do trabalho, pra não ficar desarrumado

Ajudo a minha família

Ajudo meus pais e isso é bom

Ajudo minha família comprar comida pra casa

Ajudo minha mãe na feira e na lanchonete e em casa

Ajudo quando minha mãe tá cansada porque ela trabalha em home office

Algo bom

Algo que ajuda

Aprendeu coisas boas

Aprendizado

Aprendizado, é legal

As crianças não devem trabalhar porque elas são mais frágeis que os adultos

As crianças não devem trabalhar, mas eu trabalho.

As vezes é chato porque as vezes não tô com vontade de fazer

As vezes é chato, mas ganho alguma coisa

Atrapalha os estudos mas depende muito da condição da criança ou adolescente

Atrapalha nos estudos

Atrapalha o estudo

Atrapalha os estudos

Bacana

Boa, te dá sabedoria própria

Bom

Bom eu não trabalho, mas eu acho que é bom trabalhar isso ajuda a família

Bom porque a gente melhora o aprendizado e faz outras coisas

Bom trabalho é bom, deixa um pouco de depender dos pais pra ganhar o próprio dinheiro suado e e isso

Bom, bastante responsabilidade, mas também penso muito no meu futuro

Bom, não sei porque, mas acho bom.

Bom, por conta que eu poderia ter meu dinheiro e ajudar minha mãe

Bom, porque ajuda a mãe e a irmã

Bom, porque ajuda dentro de casa

Bom, porque ajuda os pais

Bom, porque é legal

Bom, porque é uma atividade boa para as crianças descobrirem como vai ser o mundo

Bom, porque vai aprendendo e quando crescer já sabe como faz

Bom, porque vai saber ter dedicação quando crescer

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Bom, só não pode chegar tarde na sala de aula

Bom, eu trabalho em casa com minha mãe, ajudando ela fazer as coisas, desde dos meus 5 aninhos sempre quis ajudar os próximos como mim ajudo eu gosto de limpar casa.

Brincar mais

Cansa e dá sono

Cansa muito

Cansativo

Cansativo e exausto

Cansativo, legal. Assim como é bom para o crescimento profissional

Cansativo, responsabilidade e legal

Com 12 anos não é legal trabalhar, porque ainda sou criança, mas com 15 sim

Começar a ter responsabilidade desde cedo aprende as coisas

Conquistar minhas coisas sem depender de ninguém

Criança não pode trabalhar, é proibido

Crianças não podem trabalhar, só se divertir

Da muita alimentação dinheiro casa boa casas da saúde para mim isso serve para mim eu acho

Da pra fazer os dois

Depende do trabalho

Depende do trabalho, porque se for algo que não prejudique aí dá pra conciliar

Depende do trabalho, se ficar no sol vendendo as coisas na rua, não é certo, mas se ficar na frente de casa é certo.

Depende do trabalho, talvez seja bom. Que não seja algo arriscado e que garanta a segurança do adolescente

Devia ficar só estudando

Difícil

Doutor

É algo que faz parte da minha rotina me fez mais responsável.

E boa

É bom

É bom ajudar, mas as vezes prejudica estudar porque fica cansado

É bom aprender várias coisas

É bom as vezes, bom limpar a casa

É bom desde pequenos aprendemos, eu gosto de ajudar os meus pais e meu irmão.

É bom e legal

É bom e tudo de bom

É bom mas da trabalho e é cansativo. Porque amo os meus sobrinhos

É bom não trabalhar em nada

É bom para a criança ter dinheiro e comprar merenda

É bom para a família, porque ajuda na compra de comida e na cass

É bom para ajuda a família

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

É bom para ajudar a mãe

É bom para ajudar a mãe nas tarefas de casa

É bom para ajudar em casa

É bom para ajudar os pais

É bom para ajudar os pais no final do mês

É bom para da responsabilidade

É bom para não ficar parado

É bom para o desenvolvimento, para no futuro ter mais noção das atividades na área de trabalho.

E bom para ter responsabilidades e nas despesas além de poder comprar o que quiser

É bom para ter seu dinheiro

É bom pode ter o teu próprio dinheiro para comprar o que a gente quiser

É bom pois ensina, faz muito bem para um jovem, pois ajuda no crescimento

É bom pois tem independência e sabe quanto custa as coisas

É bom porque a gente não precisa depender de ninguém

É bom porque a vista da realidade é ajusa os pais

É bom porque ajuda as mães e famílias

É bom porque ajuda com a família

É bom porque ajuda no meu desempenho em aprender as coisas

É bom porque ajuda o pai e recebe dinheiro para sair com amigos

É bom porque ajudar a mãe a trabalhar

É bom porque ajudo meu pai

É bom porque compro as coisas pra mim e ajudo minha mãe

É bom porque dá dinheiro e dá pra gastar com o que quiser

É bom porque eu gosto e ganho dinheiro, e não gosto de depender de ninguém

É bom porque ganho pelo menos 2.00 para comprar merenda

É bom porque não dependo de ninguém para ter dinheiro.

É bom porque ocupo minha cabeça e depois vou pra escola

É bom porque passo um tempo com a minha família

É bom porque quando eu quiser comprar algo não preciso ficar pedindo toda hora pros meus pais.

É bom porque recebe o próprio dinheiro, aprende a administrar e aprende a ter independência

É bom porque se ganha as coisas da vida, ser bem sucedido

É bom porque tenho meu dinheiro e as vezes quando peço p/ minha mãe ela não tem

É bom pra ajudar a mãe

É bom pra ajudar os pais

É bom ter dinheiro

É bom ter o próprio dinheiro

É bom trabalhar desde cedo, para conseguir nossas próprias coisas, e nos tornar mais responsáveis e aprender a economizar.

É bom trabalhar em casa para ajudar na limpeza de casa e também para ajudar a mamãe.

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

É bom trabalhar, pois gosto de ajudar em várias outras coisas

É bom, consegue as coisas sem prejudicar a mãe e o pai, ajuda em casa e facilita a conseguir as próprias coisas

É bom, não prejudica a nossa vida

É bom, pois eu aprendo um pouco sobre o que é trabalho.

É bom, porque a gente tem nosso próprio dinheiro

É bom, porque gosto de trabalhar se sente feliz

É bom, porque na minha idade, todos fazem isso, na maioria ninguém quer, mas precisa

É cansativo mais é bom

É cansativo, mas é por uma boa causa.

É certo para poder ter seu dinheiro

É chato porque dói o pé

É chato porque tem que fazer todo dia, é uma obrigação

É de boa, não interfere em nada

É importante ajudar a mãe nas coisas de casa

É importante ajudar os pais

É importante para ajudar a mãe a comprar comida

É importante para o crescimento

É importante porque aprendo a me desenvolver e ajudo a minha mãe

É importante saber como funciona o mercado de trabalho e ter remuneração

É importante, pois ajuda os pais

É legal

É legal e bacana, não cansa, amo trabalhar. Aí que não quero sair não.

É legal eu ajudo minha irmã em casa e minha mãe no trabalho

É legal mas é cansativo

É legal o trabalho não atrapalha o estudo, é muito bom

É legal pela responsabilidade que ganhei

É legal porque eu passo troco

É legal, pois ajudo meu irmão

É legal, pois consigo brincar com meu irmão

É mais ou menos, nem uma coisa e nem outra

É meio difícil mas da pra estudar

É melhor trabalhar, pois eu quero conseguir dinheiro para minha família

É muita coisa pra cabeça

E muito bom

É muito bom ajuda muito minha família

E muito bom para mim porque passa auturan so andando de bike

É muito bom, eu gosto do trabalho

É muito difícil acordar cedo para trabalhar, mas é bom, eu gosto de trabalhar

E muito legal

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

É muito legal e também é bom ganhar dinheiro

É normal para mim, quero o meu próprio dinheiro

É obrigação, pois ajuda a mãe que trabalha o dia todo

É otimo pois tenho proprio dinheiro do meu esforço porém é muito cansativo

É para ajudar em casa

É para ajudar meus pais

É para ajudar nossos pais na oficina

É para ajudar os pais

É porque é bom ajuda os pais mas é ruim também porque eu perco minha noite de sono

É pra ajudar os pais que trabalham o dia todo

É ruim

É ruim para a criança porque ela tem de estudar e brincar

É ruim por várias causas e tira a educação

É ruim porque atrapalha a estudar

É ruim porque atrapalha nos estudos

É ruim porque fica cansado para estudar

É ruim porque sou criança

É ruim trabalhar

É ruim trabalhar na minha idade porque atrapalha os meus estudos

É ruim trabalhar porque atrapalha os estudos, se trabalha e os pais precisam e isso é exploração infantil

É ruim, porque as vezes não dá pra estudar

É ser uma pessoa que já se responsabiliza.

É ter responsabilidade saber cuidar da coisa cuidar da casa

E tipo assim, eu gosto pra comprar minhas coisas, tipo celular, minhas coisas de cabelo, minhas roupas de natal, ano novo, meus material! E isso!

É um horror, inclusive vou parar assim que a mamãe terminar de pagar a casa.

É uma coisa boa

É uma coisa boa e cansativa

É uma coisa boa, pois ajudaria em casa com o dinheiro que ganharia

É uma coisa boa, porque ajuda os animais, as pessoas na rua

É uma coisa chata que algumas crianças não gosta de fazer

É uma experiência cansativa, mas eu consigo

É uma forma de ajudar a mãe

É uma forma de ter responsabilidade com que trabalhar, e ajudar em casa.

Eu acho bom

Eu acho bom e a pessoa cria mais responsabilidade

Eu acho bom ganhar dinheiro e ajudar a família, ajuda minha vó e minha mãe

Eu acho bom não me prejudica em nada em faz bem com o dinheiro que eu ganho posso comprar minhas coisas ajuda em casa e muitas outras coisas e cansa as vezes mais eu gosto

Eu acho bom no começo porque a pessoa vai precisar disso para conseguir suas coisas

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Eu acho bom para mim não me meter com besteira

Eu acho bom porque é legal

Eu acho bom ter o seu dinheiro sempre que precisar, sempre quando tiver dinheiro ajudo nas coisas que precisa em casa e também comprar algo pra mim mesmo

Eu acho bom trabalhar

Eu acho bom, porque assim eu ja vou ganhando uma certa experiência.

Eu acho bom, porque dá para comprar as minhas coisas

Eu acho bom, porque ganho mais responsabilidade se as pessoas quiserem tem que trabalhar

Eu acho bom, ajudar a sua mãe. Minha mãe compra muitas coisas pra mim então gosto de ajudar ela

Eu acho certo. Traz responsabilidade

Eu acho compatível

Eu acho errado, mas eu gosto. Quero pegar dinheiro e comprar minhas coisas

Eu acho importante porque a pessoa não fica com receio de não conseguir fazer o trabalho, tendo experiência

Eu acho isso necessário, não sabemos as dificuldades que esses adolescentes passam

Eu acho legal, quando a criança gosta ela pode trabalhar. Eu gosto de ajudar as pessoas.

Eu acho mais ou menos bom e ruim, porque pode ajudar a família em casa, e o lado ruim porque pode ser que a pessoa pode estar sendo obrigada a trabalhar

Eu acho mais ou menos, porque é cansativo cuidar do meu irmão, me sinto estressada

Eu acho muito bom trabalhar, ajuda meus pais.

Eu acho que a gente aprende a dar mais valor no que a gente tem, ganha mais maturidade.

Eu acho que a pessoa aprende a ter responsabilidades desde cedo

Eu acho que as crianças deveriam trabalhar na minha idade

Eu acho que depende da situação da família se a família precisa pode trabalhar gosto de trabalhar por causa do dinheiro, sempre compra minhas coisas

Eu acho que é bom para quem gosta de trabalhar

Eu acho que é bom ter o meu próprio dinheiro e poder ter os meus próprios negócios

Eu acho que é fácil

Eu acho que é um lugar de trabalho

Eu acho que ganhei mais responsabilidade, desde criança já sei o que fazer.

Eu acho que incentiva pra quando for de maior não ficar com preguiça

Eu acho que não me prejudica nos estudos, na minha idade eu consigo trabalhar e estudar ao menos tempo.

Eu acho que preciso ganhar dinheiro para comprar minhas coisas e não ficar dependendo da minha mãe

Eu acho que trabalhar com a minha idade é importante, para que os adolescentes tenha uma experiência em um trabalho.

Eu acho ruim trabalhar

Eu acho um pouco chato porque eu não brinco muito, mais é pra um bem maior.

Eu acho uma boa ideia trabalhar na minha idade, porque vou aprender mais e ser trabalhadora igual a minha avó

Eu ajudo a minha mãe a lavar louça ajudo qua do ela precisa ajudo ir ele a rua

Eu ajudo os meus pais

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Eu gosto de trabalhar pra ganhar meu próprio dinheiro. Não dependo de outro e comprar minha própria coisa, não é cansativo nem nada. Já que isso não usa muito esforço físico e eu gosto e ajudar minha mãe quando é preciso

Eu gosto de trabalhar! Aprendemos mais a cada dia e podemos ter o nosso dinheiro e compras as minhas coisinhas.

Eu gosto de trabalhar, assim tenho o prazer de falar que comprei algo com o meu dinheiro, minha conquista.

Eu gosto muito de trabalhar, eu gosto de ajudar minha mãe.

Eu gosto porque ajudo meus pais

Eu gosto porque eu ajudo meus pais

Eu não trabalho, mas ajudo minha mãe em casa, pois ela trabalha e meu pai também e eu arrumo a casa porque eles chegam cansados e fazem a janta então eu deixo a casa arrumada, mas não faço coisas pesadas, faço o básico.

Eu preciso ajudar minha vó que está bem velhinha

Eu que tiver passando necessidade tem que trabalhar, pra não depender dos meus pais

Eu sei que não pode mas tenho que ajudar minha mãe a comprar remédios do meu avô porque o dinheiro dela não dá

Eu tenho que estudar e trabalhar, então eu não brinco muito na rua

Eu trabalho para comprar as minhas coisas e vontade própria

Eu ajudo meus pais a trabalhar e pra mim não é errado por que a minha familiar quer sai do aluguel por isso eu trabalho pra construção se adiantar da minha casa

Experiência cansativa e prejudicial, pois está na fase de crescimento

Experiência e criatividade

Experiência, e se um dia precisar eu já sei

Experiência, uma pessoa responsável

Fala muito na questão financeira, muitas das vezes, pois não tem dinheiro pra comprar comida, tem adolescente que quer ajudar em casa e isso é importante.

Faz pra ajudar a mãe, então não prejudica

Fazer essas atividades pode ajudar no futuro, quando eu tiver minha própria casa

Fica um pouco cansativo pra mim, mas da para trabalhar

Fico cansado

Foi um pouco difícil, pois não tenho responsabilidade e nem experiência

Foi uma experiência

Foi uma experiência boa, pois ajudo a família e tenho meu próprio dinheiro

Foi uma experiência normal, pois eu tenho meu próprio dinheiro

Força de vontade e conquistar aquilo que quer

Ganha experiência, se prepara para o futuro e tem estabilidade

Ganha mais experiência e conhecimento

Ganhar dinheiro e ser um pequeno empreendedor na minha idade

Ganhar dinheiro para comprar as coisas que eu preciso

Ganhar o seu próprio dinheiro

Ganhar sua independência e ter seu próprio dinheiro

Ganho experiência e tem a liberdade de fazer as coisas e ter responsabilidade

Gosto pela independência que tenho

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Importante para ajudar os pais

Independência própria para não pedir dinheiro para os pais

Jogador de futebol ou mestre jiu-jitsu

Lavar prato, encher garrafa, cuidar do cachorro, arrumar o quarto

Legal

Legal

Legal e cansativo

Legal porque eu consigo meu próprio dinheiro

Legal porque eu ganho 50 reais sendo que entro 3:30 e sai 4:00

Legal, ajuda no desenvolvimento no mercado de trabalho

Legal, independência

Legal, pois ajuda a mãe

Legal, pois ajuda os pais

Legal, responsabilidade

Legal, adquirir experiência para o futuro

Mãe briga, ruim, chato

Mais ou menos difícil

Mais ou menos, porque as crianças ficam cansadas

Mamãe briga comigo se eu não fizer, se eu não varrer

Me ajuda em muitas coisas

Me dedico para dar uma força em casa

Me preparar para quando em lar adulta eu ser uma adulta bem sucedida

Médica (cuidar de autista)

Mesmo trabalhando tenho descansa

Mim prepara para ser uma adulto bem sucedida

Muita responsabilidade, desde cedo eu comecei a ajudar a minha.

Muito cansativo, mas me esforço para ter um futuro bom

Muito difícil e cansativo, mas é bom ajudar o próximo

Muito legal. Muito radical. Trabalho muito

Na minha idade é importante trabalhar porque posso ajudar minha família

Na minha idade falam que é trabalho infantil mais para mim não é nada o que eu posso é matar frango quando termino eu volto para o caixa este é o meu trabalho

Na minha idade não é muito indicado porém eu acho bom pois ajudo em casa, dá pra comprar as minhas coisinhas

Na minha opinião o trabalho é uma coisa que ensina, eu gosto de trabalhar para ter o meu próprio dinheiro.

Na minha opinião serve como aprendizagem e experiência quando eu for trabalhar lá na frente

Na minha opinião trabalhar com 13 anos ajudo minha família e minha mãe também, porque esse trabalho não é obrigatório trabalhar com 13 anos

Na verdade eu acho normal, todo mundo quer dinheiro por isso fui

Nada de mais, só um dinheiro extra para ter o que eu bem quero.

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Nada por que meus pais sempre me deu tudo do bom e do melhor, eu só trabalho para mim, fazer minçanga não é um trabalho pesado eu gosto disso.

Não

Não acho bom

Não acho bom, mas tem muitas pessoas que trabalham por necessidade, atrapalha o estudo e tira a infância

Não acho muito bacana, porque tem que estudar e se esforçar fazendo curso

Não acho nada, melhora o físico, lavar a louça melhora as mãos

Não acho prejudicial

Não atrapalha

Não atrapalha o estudo

Não atrapalha porque ajuda muito a mãe

Não atrapalha, é bom

Não atrapalha, é bom para ajudar meus pais em casa

Não atrapalha, pois é bom para ajudar a mãe

Não atrapalha, porque é bom para a criança ser responsável

Não deve porque a gente fica muito cansada

Não deve trabalhar porque a gente pode não dá conta se for uma coisa pesada, a gente não vai conseguir carregar porque a gente não tem muita força

Não deve trabalhar, só quando crescer

Não é bom

Não é bom, trabalhar é só pra quem é adulto

Não é bom nessa idade, mas com 14 anos da pra começar como aprendiz

Não é bom porque fica todo molhado e fica lá em pé

Não é certo mas eu trabalho pra ter meu dinheiro e poder comprar minhas coisas

Não é muito legal, mas eu gosto de ajudar

Não é nem bom, mas aprende do trabalho, se for um trabalho pesado, nessa idade é ruim

Não é o certo mais gosto pra ajuda minha família

Não é ruim e não é bom, porque a preguiça atrapalha

Não é tão bom porque eu só ganho 50,00, eu devia receber mais

Não faço ideia

Não gosto de fazer

Não gosto de fazer compras na rua, é perigoso

Não prejudica o estudo, porque a gente ganha um dinheirinho pra comprar o que a gente goste

Não prejudica, pois ajuda as crianças a terem responsabilidades

Não prejudica, porque a gente precisa ajudar os pais

Não prejudica, porque ajuda os mais velhos

Não prejudica, porque é bom para ajudar os pais.

Não tem problema

Não ter tempo para estudar

Não trabalho. Ajudo minha mãe e gosto

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

No meu caso não é bem um trabalho, é porque eu quis aprender, o bom é que ganho pelos serviços prestados

Normal

Normal ajudar em casa

Normal pra mim

O trabalho é algo difícil

O trabalho na minha idade é bom, pois mudou a minha rotina, e isso é ótimo.

O trabalho na minha idade é cansativo

O trabalho não prejudica o estudo porque eu trabalho de manhã

O trabalho pra mim é importante por que eu só consigo falar por outras que eu não nasci pra ser dependente de homem, então o trabalho é importante pra mim.

Obrigação

Obrigação a ser responsável

Olha eu não sei eu acho um pouco bom sela porque com essa idade eu prendo muito

Olha pra mim é normal e legal ter alguma coisa além do estudo e também ganho dinheiro é legal

Os pais precisam da ajuda dos filhos entao eles tem de dar sua parte

Para ajudar a mãe

Para ajudar a mãe a comprar comida

Para conseguir material próprio

Para falar a verdade é só de vez enquanto mesmo que eu vou, só para ajudar a mamãe quando ela vai no médico ou coisa assim.

Para mim está sendo um jeito de ajudar meu pai, mas as pessoas da minha idade as vezes são obrigadas e eu não acho certo.

Para mim trabalhar na minha idade é bom, para ganhar meu próprio dinheiro e ter responsabilidade.

Para mim, eu acho necessário sim, porque ajuda a tomar decisões muito importante para a vida

Poder passar tempo com minha família

Porque atrapalha a criança a brincar, mas ajuda os pais ao mesmo tempo

Porque trabalhar faz a gente não fazer coisa errada

Porque tu compra o que tu quiser

Pra ganhar dinheiro e ajudar a minha mãe

Pra mim é bom ter as próprias coisa e não depender de ninguém, ter o próprio dinheiro

Pra mim é bom, porque não vou precisar depender de ninguém para comprar as próprias coisas

Pra mim é bom, porque quando eu crescer eu vou ter uma noção de varrer uma casa, lavar uma louça e etc. Eu acho bom e dá mais responsabilidade

Pra mim é mais do que obrigação, porque ajuda minha família e gasto comigo mesmo também

Pra mim é normal

Pra mim é normal porque gosto de ganhar meu próprio dinheiro

Pra mim é por respeito já que minha mãe morre de trabalhar pra por comida em casa então ajuda ela é o meu mínimo

Pra mim é ser independente por que não preciso pedir dinheiro pra mim sair e comprar o que eu quero, mas também ser responsável

Pra mim não é algo difícil, não tenho que cumprir horário e coisas do tipo, e simplesmente ganhar para estudar e exercer os serviços de programação, robótica e designer.

Pra mim o trabalho ajuda muito e eu gosto de trabalhar pra mim ajudar a minha mãe

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Pra mim significa independência e responsabilidade etc...

Pra mim significa ter meu próprio dinheiro, conseguir comprar minhas coisas. Ser independente

Pra mim signo ser alguém na vida, porque eu sabendo essas coisas, lá na frente eu já vou saber das coisas e já vou saber me virar sozinha e não depender de ninguém.

Pra mim trabalhar é ganhar dinheiro para conquistar o que eu quero.

Pra mim, significa aprender coisas novas, para quando eu crescer eu possa saber mais coisas

Pra mim, trabalho na npsa idade não faz bem, somos crianças, não podemos trabalhar na nossa idade, e sim temos que estudar

Prejudica muito o estudo

Prejudica no estudo

Prejudica o estudo e o psicológico da criança

Prejudica o estudo, mas pode ser também que trabalhe para ajudar a família

Prejudica o estudo, mas dá pra conciliar

Prejudica um pouco os estudos, mas da pra conciliar

Quando trabalha na hora casa é melhor, não tem nada pra fazer

Realizar as atividades é uma coisa boa

Responsabilidade

Responsabilidade, eu comecei o trabalho porque eu queria ter responsabilidade e respeito do meu tio o significado de trabalho é ter responsabilidade

Responsável

Ruim

Ruim porque tenho que cuidar dos meus irmãos

Ruim, eu acho que para algumas crianças prejudica os estudos

Ruim, porque ainda sou criança

Ruim, porque atrapalha o estudo

Ruim, porque atrapalha os estudos

Ruim, porque fico cansada

Sacrificante

Se a pessoa gosta de trabalhar, não tem problema

Se não atrapalhar o estudo, eu acho bom.

Ser independente de si mesmo e não depender dos pais toda hora

Ser responsável e não faltar nem um dia.

Significa ajuda minha família quando precisa.

Significa ajudar a família papai e a mamãe teor melhor de mim

Significa ajudar a mãe, como ela trabalha e chega cansada quer ver a casa limpa

Significa ajudar minha família

Significa ajudar os pais e a si mesmo

Significa bastante, já conquistei várias coisas com meu próprio trabalho, coisas que os meus pais não teriam condições. E é bom poder comprar as coisas que quer sem ficar pedindo.

Significa começa te responsabilidade

Significa evoluir e ajudar no próprio futuro

Significa ganhar dinheiro e deixar de ser vagabundo

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(cont.)

Significa muito bom trabalhar, porque aproveita pra ficar em casa e estudar e trabalhar a noite e trazer compra pra família.

Significa nada

Significa que os pais não tem condições

Significa que servi trabalhar sabe lá na frente

Significa responsabilidade e ajudar

Significa ter responsabilidade com trabalhar e estudar e ter mais experiencia de trabalho principal no futuro (restante da resposta com letra ilegível)

Significa ter uma independência muito cedo, criar uma responsabilidade pra conseguir conciliar o trabalho com os estudos.

Significa um amadurecimento pois estará preparado para o futuro

Significa um trabalho digno e outras coisas

Significa uma boa

Significado um bom começo porque através disso eu ia saber o que é gastar e ver como funciona disso

Só faço pra ganhar dinheiro mesmo

Só se for muito obrigatório porque criança tem de estudar

Só um pouco bom porque eu ajudava a minha mãe

Tanto faz

Ter compromisso, ser responsável.

Ter responsabilidade

Ter responsabilidade de algo por exemplo vir para escola isso é uma responsabilidade e também licões / correções porque se você erra ja sabe o que fazer para não erra denovo e so

Ter responsabilidade e amadurecer cedo

Ter responsabilidade é bom pro futuro, mas também é algo injusto

Ter responsabilidade, maturidade etc...

Ter responsabilidades e ajuda a família

Ter um pouco de responsabilidade a mais e comprometimento

Tipo assim, eu não trabalho, então não sei o que dizer a respeito

Tipo eu gosto de trabalhar por que eu posso ter as minhas coisinhas e outras coisas

Toda criança deseja só estudar e brincar

Todos devem fazer quando for de maior para não depender de ninguém e para ter uma saúde melhor

Trabalha com bolo é bom, mal trabalhar com outras coisas

Trabalha na minha idade eu acho normal desde pequena eu ajudo tudo a fazer bolo para confeitaria minha mãe sempre ensinou a ajudar

Trabalham pra ajudar, pois não tem dinheiro para ajudar os pais

Trabalhar ajudar a familia desde pequeno, ajuda mais

Trabalhar atrapalha meus estudos

Trabalhar atrapalha os estudos

Trabalhar cedo ajuda ter um futuro melhor, porque eu cresço e já vou sabendo as coisas

Trabalhar com 13 e 14 anos pode ajudar em trabalhos futuros, criando responsabilidades com o dinheiro.

Trabalhar com a minha idade não é legal

Fala um pouco do que significa trabalhar na sua idade

(concl.)

Trabalhar é bom porque ajuda a mãe

Trabalhar é bom porque ajuda os pais

Trabalhar é bom, com o dinheiro ajudo a minha familia

Trabalhar é muito bom

Trabalhar é ruim, porque ainda está aprendendo a ler

Trabalhar é ruim, porque tem que focar mais no estudo

Trabalhar é ter atitude e vontade de crescer, mesmo que os pais sustentem

Trabalhar e ter suas próprias coisas com seu dinheiro

Trabalhar é um pouco cansativo. Mas é bom trabalhar ganha um dinheiro.

Trabalhar é um pouco estressante na maioria das vezes, e cansativo e tira o foco dos estudos, um pouco, mas é bom ganhar seu próprio dinheiro.

Trabalhar é uma coisa que tem que ter consciência e tudo na vida é estudo e trabalho e nas horas vagas se divertir

Trabalhar é uma forma do adolescente ganhar dinheiro

Trabalhar na minha idade atrapalha os estudos, pois faço cursos

Trabalhar na minha idade é ajudar a família que pode tá precisando e comprar roupa.

Trabalhar na minha idade é bem legal i e bom porque e muito profissional.

Trabalhar na minha idade é um pouco pesado porque é uma criança que está trabalhando

Trabalhar na minha idade eu sei que as vezes pode prejudicar os estudos, mas para mim, trabalhar é uma forma de ajudar em casa.

Trabalhar na minha idade não interfere em nada até porque eu trabalho meio feriado

Trabalhar na minha idade pode trazer grandes responsabilidades, aprender a administrar o dinheiro e não gastar com qualquer coisa.

Trabalhar na minha idade significa ter certa responsabilidade

Trabalhar não tira nada de ninguém, prefiro trabalhar do que tirar alguém

Trabalhar nessa idade atrapalha os estudos

Trabalhar nessa idade é uma obrigação, porque eu tenho que ajudar minha mãe

Trabalhar nessa idade não atrapalha os estudos

Trabalho é um compromisso

Trabalho para ganhar dinheiro e ficar rico, gosto de trabalhar gosto de comprar minhas coisas

Trabalho porque ajuda os pais

Trabalho pra mim é ajudar os pais, e gosto muito do que faço

Um pouco difícil

Uma boa ajuda a mãe que acabou de ter bebê

Uma coisa boa

Uma experiência nova e boa

Uma forma de amadurecer e ter responsabilidade

Vale apenas para as crianças, temos o direito de fazer atividades domésticas, não importa a idade, temos que saber os limites.

Você ganha experiência, pois é muito novo.

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE DO TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM BELÉM A PARTIR DAS FALAS DAS(OS) TRABALHADORAS(ES) QUE ENFRENTAM A QUESTÃO

Ao se definir por dar voz aos(às) sujeitos(as) da pesquisa, ou seja, crianças, adolescentes e profissionais/técnicos(as), optou-se pela perspectiva teórico-metodológica que propõe desvelar a aparência dos fenômenos postos na realidade com suas múltiplas determinações, abstraindo sua particularidade, e dessa forma, realizando sucessivas aproximações na perspectiva de chegar o mais perto do real.

Desta forma, o diálogo realizado, por meio de reuniões e aplicação de questionários, junto aos(às) profissionais/técnicos(as) que trabalham nas instituições que lidam diretamente ou indiretamente com a temática do trabalho infantil foi a tônica que orientou todo esse tópico.

Considerando as singularidades dos roteiros dos questionários dirigidos para as duas categorias (criança/adolescentes e profissionais/técnicos(as)) já explicadas na introdução do tópico anterior *O Trabalho Clandestino de Crianças e Adolescentes em Belém a partir das Falas de quem exerce o labor* segue-se a síntese das falas das(os) profissionais/técnicas(os) dos Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) (incluindo os(as) Educadores(as) sociais), Conselhos Tutelares, Gerentes de feiras, Organizações Não-Governamentais (ONG's), Escolas e Sistema de Garantia de Direitos (SGD) sobre o Perfil das crianças e adolescentes atendidos(as), segundo os(as) profissionais/técnicos(as) das Instituições interlocutoras:

Em relação ao sexo:

Tabela 80 - Distribuição e percentual, segundo o sexo, dos casos atendidos pelos(as) sujeitos(as) da pesquisa de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, em Belém/PA - 2023

Sexo	Casos atendidos	%
Feminino	1903	28
Masculino	4829	70
Não informou	171	2
Total	6903	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023

Os dados acima que ilustram a concepção dos(as) interlocutores(as) sobre a relação sexo e trabalho infantil, corroboram com as informações mundiais da

OIT/UNICEF expostos no início deste relatório, ao destacar o menino como principal trabalhador. Como já sinalizado, este dado reflete as históricas, sociais e culturais diferenças entre homens e mulheres fruto de uma sociedade machista, sexista, patriarcal e conservadora em que o trabalho fora de casa ainda é sinônimo de masculino, enquanto o espaço doméstico e/ou espaço privado se constitui o lugar do trabalho exercido por mulheres.

Em relação à faixa etária:

Tabela 81 - Distribuição e percentual, segundo faixa etária, dos casos atendidos

Faixa etária	Casos atendidos	%
0 a 6 anos	907	13
7 a 12 anos	2041	30
13 e 14 anos	1770	26
15 a 17 anos	1255	18
Não Informou	930	13
Total	6903	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Observe-se que as informações apresentadas na tabela acima, como representação do que pensam os(as) interlocutores(as), deste segmento, em relação à idade e trabalho infantil, corroboram com os dados apresentados alhures da PNAD Contínua/IBGE (2023) em que entre 2019 e 2022, o contingente do grupo etário de 5 a 17 em situação de trabalho infantil no Brasil aumentou 7,0%. Vale lembrar que dos 2,7 milhões de crianças e adolescentes que trabalham no Brasil, 2 milhões têm entre 14 e 17 anos. Em 2022, entre as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, 23,9% tinham de 5 a 13 anos; 23,6% tinham 14 e 15 anos e 52,5% tinham 16 e 17 anos de idade. No caso de Belém, há uma concentração na faixa etária entre 7 a 17 anos, com 74%, mas que reflete o aumento referenciado pelo IBGE e que pode estar relacionado ao período do governo do Presidente Jair Bolsonaro e ao esvaziamento das políticas sociais, em particular, da assistência social, como também, dos impactos causados pela pandemia de COVID-19.

Em relação à escolaridade:

Tabela 82 - Distribuição e percentual, segundo escolaridade, dos casos atendidos

Escolaridade	Casos atendidos	%
Fora da escola	1169	17
Ens. Fundamental Incompleto	3457	50

Ens. Fundamental Completo	750	11
Ens. Médio Incompleto	648	9
Ens. Médio Completo	25	0
Não informou	854	12
Total	6903	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Para os(as) interlocutores(as) deste segmento 50% dos casos atendidos nas instituições são de crianças e adolescentes que se encontram com ensino fundamental incompleto, seguido de 17% que estão fora da escola e 12% que não informou sobre a escolaridade das/dos atendidas/os. Ou seja, 67% encontram-se ou fora da escola ou com o fundamental incompleto, o que corrobora com os dados da faixa etária, expostos no item anterior baseado nas informações fornecidas pelas crianças e adolescentes, já que a maioria se concentra entre 7 a 14 anos de idade, e que abarca a faixa oficialmente definida para o ensino fundamental completo, que vai de 6 a 14 anos. Para os(as) entrevistados(as) há uma dramática e grave relação entre trabalho infantil e “evasão” escolar (ou expulsão compulsória), visto que, estas se encontram muito mais suscetíveis ao abandono escolar.

Em relação à cor/raça:

Tabela 83 - Distribuição e percentual, segundo cor/raça, dos casos atendidos

Cor / Raça	Casos atendidos	%
Amarelos	2	0
Branco	45	1
Pardos	588	9
Pretos	200	3
Indígenas	48	1
Não Informou	6020	86
Total	6903	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Note-se que a maioria dos(as) interlocutores(as), 86%, não informou a cor ou raça dos(as) atendidos(as). De acordo com as análises precedentes sobre o assunto, o trabalho infantil é constituído por crianças e adolescentes negros(as). A ausência ou a subnotificação deste dado por profissionais/técnicos(as), que convivem diariamente com usuários(as) das políticas sociais, principalmente da Política de Assistência Social, se por um lado, indica a naturalização dos(as) negros(as) como usuários(as), por outro lado, pode expressar a crença do mito da ideologia da democracia racial, segundo qual é difícil definir pessoas brancas, negras, amarelas e indígenas no Brasil.

Em relação à concentração de trabalho infantil:

Tabela 84 - Distribuição e percentual segundo os espaços de concentração de trabalho infantil

Espaços de concentração	Nº de citações	% de Citações
Doméstico	24	12
Feiras	59	29
Nas ruas	61	30
Nas praias	7	3
Semáforo	6	3
Outros (mercados, praças, frente de shopping center, etc)	46	23
Total	203	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Note-se que segundo a percepção dos(as) interlocutores(as), a concentração de trabalho infantil, ocorre em ambientes públicos como feiras, ruas, mercados, praças e em frente aos shoppings centers, e, posteriormente, em ambiente privado, como o doméstico, que passa a ser um dado difícil de mensurar, na medida em que, não está “a olhos nus”, mas literalmente guardado e escondido. Segundo os(as) informantes, é possível que o trabalho doméstico realizado por crianças e adolescentes, seja bem maior, que o indicado pelos dados e observações que eles(elas) acessam. Listado por organizações como UNICEF e OIT o trabalho de crianças e adolescentes nas ruas, juntamente com o doméstico está entre as 93 (noventa e três) atividades consideradas como as piores formas de trabalho infantil, sendo uma das atividades mais perversas, persistentes e (in)visíveis, pois trazem os maiores prejuízos ao desenvolvimento saudável destes/as, como exposição à violência, drogas, assédio e abuso sexual, tráfico de pessoas, exposição à radiação solar, chuva, frio, possibilidades de acidente de trânsito, atropelamento e por fim, assassinatos.

Em relação à tipologia do trabalho infantil:

Tabela 85 - Distribuição e percentual segundo a tipologia do trabalho infantil exercido pelas crianças e adolescentes

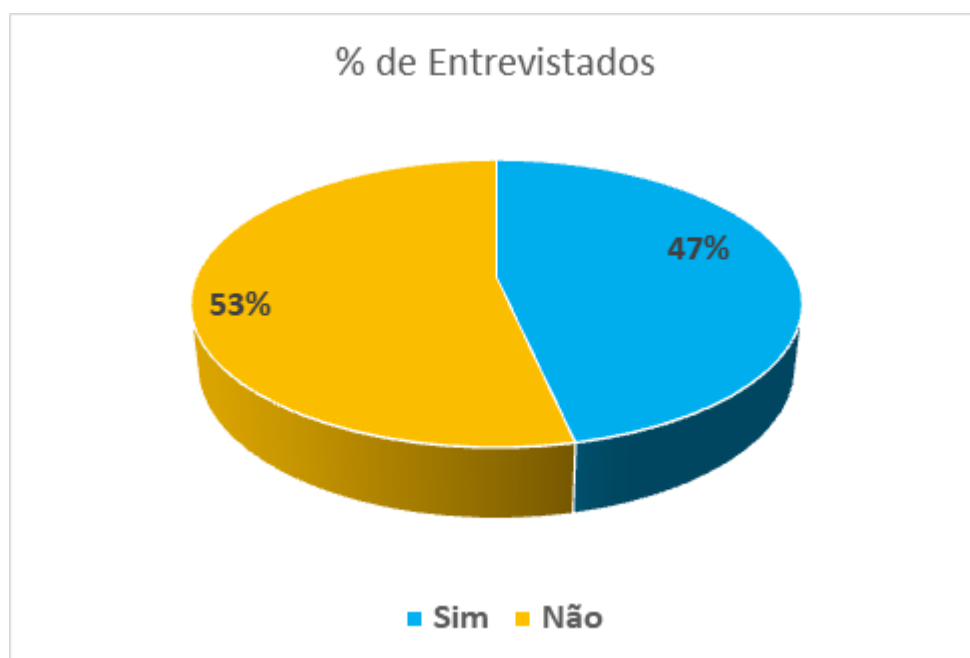
Tipologia de Trabalho Infantil	Nº de citações	%
Flanelinha	14	6
Limpador de vidros de carros	8	4
Ambulante	23	11
Trabalho como carregador	4	2
Trabalho doméstico	8	4
Venda de bombons e doces	18	8
Feirante	37	17
Entregador de compras	4	2
Reparando bicicletas/carros	10	5

Catador	13	6
Vendas em geral	64	30
Tráfico de drogas	13	6
Total	216	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023

Para (30%) dos(as) interlocutores(as) a atividade de vendas em geral (30%), concentra o maior percentual de crianças e adolescentes, este encontra-se diretamente relacionado com as tipologias de ambulante (11%); venda de bombons e doces (8%) e feirante (17%), o que significa inferir que 66% concentram-se em vendas, seja em feiras, em calçadas de escolas, em pequenos estabelecimentos, como barracas, entre outros. Logo em seguida, tem-se como tipologia com maior percentual a reparação de motos e carros e flanelinha (o que são de fato, sinônimos) e que somados dão 11%.

Gráfico 9 - Verificação quanto à ocorrência do Trabalho Infantil no âmbito doméstico



Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Para os(as) interlocutores(as) o principal dilema de enfrentamento ao trabalho infantil se coloca no espaço doméstico, haja vista o direito constitucional da privacidade. Os(as) interlocutores(as) do segmento da segurança e defesa, principalmente os(as) juízes(as), foram as que mais salientarem a dificuldade.

Estes(as) dados dialogam com as tabelas acima sobre sexo, concentração e tipologia do trabalho infantil, demonstrando que por encontrar-se na esfera privada torna-se uma barreira a sua fiscalização, legado da formação escravocrata e da prática e naturalização do racismo estrutural e estruturante das relações sociais no Brasil, na medida em que, submete e obriga crianças e adolescentes ao labor físico intenso, ao isolamento, ao abuso físico, psicológico e sexual, entre outras violações. De acordo com o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), os estados da Bahia, Minas Gerais, Pará e Paraná são os que, juntos, concentram quase 52% do trabalho infantil doméstico de todo o país, sendo nas Regiões Norte e Nordeste mais caracterizado pelo serviço doméstico em geral.

Tabela 86 - Verificação quanto ao número de casos de ocorrência do Trabalho Infantil no âmbito doméstico

Número de casos atendidos	Entrevistados(as)	%
Um caso	6	10
Dois casos	3	5
Três casos	2	3
Quatro ou mais casos	4	7
Não informou	43	74
Total	58	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Nota-se que o percentual de 74% que não informou indica o que já se abordou nas análises acima, ou seja, o quanto é difícil dimensionar, e, portanto, tornar visível, para fins entre outros, de fiscalização o trabalho infantil doméstico. O caso da criança que era babá de outras crianças e acompanhava a mãe como diarista, destacado no item procedimentos metodológicos e na pesquisa nas escolas, é significativo, na invisibilidade da exploração do trabalho que ocorre no interior das casas.

Tabela 87 – Na opinião dos(as) entrevistados(as), o que leva à prática do trabalho infantil no município de Belém/PA - 2023

O que leva à prática do trabalho infantil no município de Belém?	Nº de citações	%
A justificativa do responsável familiar é de não ter com quem deixar a criança	5	2
Falta de suporte do Estado, políticas públicas e da rede de garantias em fornecer atividades e espaços alternativos às ruas	11	5
Necessidade de complemento da renda familiar	85	42

Negligência familiar ou Uso de álcool e/ou outras drogas por parte dos responsáveis	9	4
Violência familiar	21	10
Vulnerabilidade socioeconômica familiar	57	28
Outros	14	7
Total	202	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Para os(as) interlocutores(as), uma das principais explicações para o trabalho infantil se encontra nas condições de vulnerabilidade social, incluindo a necessidade de complementação de renda, ou seja, 70% dos(as) atendidos(as) apresentam características de empobrecimento e de reprodução desta condição de geração para geração, transformando-se num ciclo de violências, perverso e excludente, como indica a tabela a seguir.

Tabela 88 – Dificuldades quanto ao combate à erradicação do trabalho infantil

Conforme experiência dos sujeitos da pesquisa, o que dificulta a erradicação do trabalho infantil no município de Belém?	Nº de citações	%
A família não tem um lugar para deixar as crianças e levam para as feiras	5	2
Falta de informação	3	1
Ausência de consciência familiar em ver a criança e o jovem como ser humano em formação	4	2
Crença de que "trabalhar" desde cedo é bom	46	21
Desigualdade social	47	21
Falta de emprego e renda dos responsáveis	15	7
Falta de política pública efetiva que trabalhe a prevenção desse tipo de trabalho garantindo proteção social as famílias que ainda vivem em condições humanas precarizadas, negligência do Estado	33	15
Fragilidade com a rede intersetorial e socioassistencial	4	2
Pobreza	56	25
Outros	8	4
Total	221	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

De acordo com os(as) interlocutores(as) o que dificulta a erradicação do trabalho infantil em Belém são a pobreza, desigualdade social, falta de política pública e negligência do poder público. O total de percentual destes atinge 61%. Mas há ainda um percentual de 21% que indica que há uma crença de que “trabalhar” desde cedo é bom. Aqui cabe inferir que se o ciclo de empobrecimento tem sido intergeracional

no interior dessas famílias, a máxima de que “não faz mal” trabalhar ainda criança tem capturado a consciência destes(as) sujeitos(as), já que se com estes(as) adultos(as) “deu certo”, logo com suas crianças e adolescentes também darão. Mas entende-se, que o determinante que sustenta essa máxima, é de fato, a falta de condições de prover a sobrevivência familiar.

Tabela 89 – Ações desenvolvidas com vistas ao combate à erradicação do trabalho infantil

Ações já foram desenvolvidas com vistas à erradicação do trabalho infantil?	Nº de Citações	% (cont.)
Elaboração de cartilha que instrumentalize os profissionais da educação para o enfrentamento e o combate ao trabalho infantil	16	9
Ligação para o disque denúncia 100 e encaminhamento à rede de proteção social	24	13
Ações já foram desenvolvidas com vistas à erradicação do trabalho infantil?	Nº de Citações	% (concl.)
Participação no programa de erradicação do trabalho infantil (PETI)	25	14
Realização de oficinas presenciais com jovens socioeducandos	29	16
Realização de palestras com familiares	53	29
Acompanhamento familiar	12	7
Campanhas mensais temáticas sobre o trabalho infantil	5	3
Rodas de conversa e ações socioeducativas	17	9
Total	181	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Sobre as ações desenvolvidas pelas instituições com vistas ao combate à erradicação do trabalho infantil, verifica-se pelos percentuais acima que há uma predominância de ações voltadas aos(às) sujeitos(as) ou responsáveis que vivenciam diretamente o trabalho infantil em detrimento às ações mais de ordem estrutural e sob a responsabilidade do Estado. Se somar-se, realização de Palestras com familiares (29%), realização de Oficinas Presenciais com jovens socioeducandos (16%) e Rodas de Conversa e Ações Socioeducativas (9%), tem-se um total de 54% de ações mais de caráter individualizador e/ou familiar. Já as ações mais estruturais e estruturantes, como ligação para o Disque Denúncia 100, com encaminhamento à rede de proteção social e a participação no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) tem-se um total de 27%.

Tabela 90 - Ações que deveriam ser implantadas/implementadas para a erradicação do trabalho infantil

Em sua análise, quais ações deveriam ser implantadas/implementadas para a erradicação do trabalho infantil em Belém?	Nº de Citações	% (cont.)
Apoio e acompanhamento das ações de defesa e responsabilização	34	7
Ações de prevenção ao trabalho precoce de crianças e adolescentes por meio de campanhas e de mapeamento de vulnerabilidade nos territórios	49	10
Informação e mobilização a partir das incidências de trabalho infantil, para o desenvolvimento de ações de prevenção e erradicação	43	9
Inclusão das famílias no PAIF, em diversas ações como: acolhida, ações particularizadas, encaminhamentos, oficinas, ações comunitárias, dentre outras	87	18
Identificação de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil	40	8
Proteção social para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e suas famílias	42	9
Monitoramento das ações do PETI	40	8
Ações de prevenção ao trabalho precoce de crianças e adolescentes por meio de campanhas de conscientização e de mapeamento de vulnerabilidade nos territórios, Proteção social para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e suas famílias.	38	8
Investimento em Escolas de Tempo Integral e cursos profissionalizantes	15	3
Campanhas educativas e palestras nas escolas e em centros comunitários.	8	2
Políticas Públicas nas áreas do esporte e lazer, moradia digna onde a criança e o adolescente sintam prazer em ficar em casa, escola de qualidade com professores comprometidos com os valores humanos.	8	2
Política de trabalho e renda para os membros adultos da família	88	18
Total	492	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Sobre as ações que deveriam ser implantadas/implementadas para a erradicação do trabalho infantil, o posicionamento da maioria dos(as) interlocutores(as), destacou a Política de trabalho e salário para os membros adultos da família, ou seja, o trabalho assalariado como mediação necessária para a sobrevivência das pessoas.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este diagnóstico buscou, por meio das abordagens de pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada entre 2022 e 2023, identificar e analisar as singularidades do

trabalho realizado por crianças e adolescentes, no município de Belém do Pará. Este trabalho, identificado pela bibliografia e pelo Estado brasileiro como Trabalho Infantil, tem sido alvo de estudos e ações que foram evidenciados ao longo do texto e, que guardam semelhanças com as conclusões a seguir, elucidando que como singularidade não pode ser dissociado da desigualdade estrutural.

O trabalho realizado por meninos(as) belenenses, na faixa etária de 7 a 18 anos de idade, tem classe, raça/cor, etnia e sexo. Meninos e meninas, interlocutores(as) da pesquisa, eram oriundos/as de famílias pauperizadas, que sobreviviam, principalmente da renda possibilitada pelo Programa Bolsa Família (PBF) e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), embora o Programa Bora Belém tenha sido apresentado como opção, foi identificado por menos de 2%. A chefia das famílias a qual se encontravam ligados(as), estava a cargo majoritariamente, de mulheres negras, considerando a classificação do IBGE, composta por pardos(as) e pretos(as). A maternagem e a responsabilidade pela sobrevivência social dessas crianças e adolescentes, eram exercidas por mães biológicas ou avós. Ou seja, meninos e meninas em condição de trabalho proibido constitucionalmente em Belém, estavam sob o cuidado de mulheres negras, provedoras de afeto e comida.

Os trabalhadores e as trabalhadoras “infantis” escutados(as) e referenciados(as) pelos(as) técnicos(as) participantes da pesquisa, em sua maioria, negaram a referida condição. Confirmou-se a interdição por quem vive a situação. Uma interdição que se contradisse quando foram convidados(as) a falar sobre a vida escolar.

A maioria das crianças e principalmente, adolescentes em condição de trabalho, pertencia ao sexo masculino ou se identificaram como homens. A autodeclaração de trabalhador(a) e a heteroidentificação feita pelos(as) técnicos(as), evidenciou a incompatibilidade entre estudar e trabalhar. Não obstante, essa conclusão, apenas foi possível, pelo exame dos dados que atestaram a matrícula nas escolas, sem frequência regular e/ou abandono nos primeiros meses do período letivo. Ou seja, os(as) trabalhadores(as) “infantis” eram matriculados(as) nas escolas, pois essa é uma das exigências principais para a garantia da permanência da fonte de renda fixa da família: o PBF.

O trabalho doméstico se confirmou como trabalho de mulher e marcado pela invisibilidade, independente da faixa etária. Todavia, menos de 10%, assumiram o

cuidado realizado com irmãos(ãs) menores de idade, limpeza de casa e preparo de alimentos, como trabalho. A omissão da denúncia por quem se beneficia dele e a dificuldade de enfrentá-lo foi reafirmada pelos(as) técnicos(as), principalmente da área jurídica, que chamaram atenção para o limite imposto pela legislação brasileira, em que a privacidade do lar é garantida pela Constituição Federal do Brasil de 1988. Nessa mesma direção, foi destacada a identificação e o obstáculo de enfrentamento pelo poder público do abuso e exploração sexual, em que meninas foram identificadas como as maiores vítimas em virtude da proteção dada pela ordem patriarcal, que vige nas instituições de modo geral.

Dessa forma, foi possível inferir que a desigualdade econômica, tal qual a desigualdade de raça/cor e de sexo, explicam a condição de trabalho proibido realizado por crianças e adolescentes - meninos(as), pauperizados(as) negros(as) em Belém a exemplo de outras paragens. O trabalho realizado pelas instituições que constituem a rede de proteção local, apareceu na pesquisa como marcado pelo ceticismo, cansaço, angústia de profissionais, que para além do reconhecimento dos limites estruturais, faziam do seu cotidiano de trabalho um espaço de escuta e mobilização em torno da denúncia e da amenização ou redução dos danos, relativos ao presente e ao futuro dos(as) trabalhadores(as) “infantis”.

Mas a pesquisa registrou falas de profissionais, que por acumularem anos de trabalho na causa, tenderam a culpabilizar as mães e avós, que foram poupadas por seus(as) filhos(as) e netos(as) da situação que experimentavam. Uma conclusão possibilitada pelo fato de que a maioria das crianças e adolescentes interlocutores(as) da pesquisa, omitiu o nome de suas e seus responsáveis, não raro, justificando o ato por esquecimento. A análise concernente a responsabilização do Trabalho Infantil às responsáveis, no entender da equipe de pesquisa, se aproxima da ideia do senso comum e, por consequência leva a individualização, a moralização e culpabilização de uma questão que tem raiz na forma como as relações sociais estão organizadas. A compreensão da desculpabilização das famílias pauperizadas, se assenta na ideia de que esta constituição familiar é forjada a reproduzir a história de seus antecedentes. A “cumplicidade” familiar sobre a inexistência do trabalho de crianças e adolescentes, parece mais uma afirmação da ética do cuidado por famílias abandonadas por governos que não garantem direitos, mas privilégios.

4.1 RECOMENDAÇÕES

A compreensão do enfrentamento ao trabalho infantil em sua totalidade e contradições requer como principal recomendação *alteração das formas de enfrentamento do Trabalho Infantil pelo Estado brasileiro nos três níveis (Federal, Estadual e Municipal)*. Para tanto, a *garantia de emprego assalariado* para pais ou responsáveis de crianças e adolescentes é o primeiro passo, uma vez que o salário auferido pelo trabalho se coloca no contexto da sociedade dividida por classe, raça, etnia, sexo, geração, como uma das possibilidades de estabilidade familiar e prevenção da exploração do trabalho de crianças e adolescentes que não estão na condição de aprendizes.

Para além da expansão da Política de Emprego, as outras políticas setoriais precisam ser revistas tanto *nas condições infra-estruturais dos imóveis* que executam suas ações quanto em *relação as condições laborais dos(as) trabalhadoras(es)* das escolas, CRAS, CREAS, CAPS, Unidades de Saúde dentre outras.

A *qualificação* das ações de políticas públicas setoriais¹¹ poderá ser viabilizada principalmente, no campo da segurança alimentar, com *programas de alimentação escolar saudável e ininterrupto* (dentro do ambiente escolar e para levar para casa) e de *atividades extra-curriculares de contraturno* que podem se constituir como uma alternativa ao Trabalho Infantil. Ambas as ações podem se caracterizar como incentivos suplementares à regularidade escolar.

Recomenda-se, *aumento de dotação orçamentária para a Política de Assistência Social*, com o *fortalecimento dos serviços socioassistenciais* e a constituição de *programas complementares de renda e de crédito*, entre outros. Este tipo de prioridade pode levar ao fortalecimento a efetividade da articulação, em particular, entre a rede de proteção social (CRAS e CREAS), a escola e o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDAC), ou seja, um trabalho integrado e em rede, que possibilite de fato uma resposta às vulnerabilidades de forma mais coesa entre os sujeitos envolvidos, uma vez que, como salientado acima ainda

¹¹ A Agenda 227, movimento que reúne mais de 400 organizações de todas as regiões brasileiras apresentam as candidaturas ao pleito municipal de 2024, um conjunto de diretrizes sobre temas estratégicos para a população de 0 a 18 anos de idade.

se verificou entendimento sobre o Trabalho Infantil que culpabiliza famílias pauperizadas.

Outra recomendação diz respeito em especial ao *Conselho Tutelar*, a *necessidade de rever a função para qual foi criado pelo ECA e no interior do SGDAC*, haja vista a desatenção que seus(as) operadores(as) deram à pesquisa e, principalmente, as críticas de crianças, adolescentes e profissionais interlocutores(as) no processo de trabalho de campo, possibilitando o questionamento acerca de: qual função social deste equipamento que foi pensado originalmente como defesa dos direitos de crianças e adolescentes? A autonomia do trabalho de conselheiro(a) é relativa ou absoluta quando se trata do que legisla o ECA?

Recomenda-se ainda um *rigor maior nas ações de enfrentamento* as crianças e, principalmente adolescentes envolvidos *com o tráfico de drogas*, no sentido de o poder público estadual e municipal oferecerem condições para os(as) profissionais competentes para atuar e que são desestimulados(as) em decorrência da negligência do Estado com os verdadeiros infratores, a exemplo de parlamentares que tem desconsiderado o sistema de garantias de direitos ao legislarem contra o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), principalmente quando se trata da defesa da menoridade penal.

Nesta direção é preciso enfrentar com seriedade e responsabilidade a exploração e abuso sexual de meninas encoberto pelo vigor do patriarcado estrutural cuja uma das pautas no congresso nacional atualmente é o projeto de lei nº 1904/2024 conhecido como o “PL do estupro”, que aumenta a pena máxima para vinte anos para quem realizar o procedimento a partir da vigésima segunda semana de gestação, incluindo casos atualmente previstos em lei, como o aborto em caso de estupro.

Outra recomendação importante é o *retorno da equipe de abordagem de rua a partir das 18 horas*, pois muitas crianças e adolescentes, encontram-se em via pública após esse horário já que sabiam que não havia mais a equipe de abordagem nas vias públicas. Torna-se necessário e urgente enfrentar a situação das crianças que vendem bombons nos postos de gasolina durante a noite, na Augusto Montenegro e, que alegam recomendação dos pastores.

Nas *escolas*, entende-se que há a necessidade de *contratação, por meio de concurso público, de assistentes sociais e psicólogos(as)*, garantindo assim a implementação da Lei 13.935/2019 para dar suporte às questões relacionadas a

processos de inclusão e permanência das crianças e adolescentes por meio de estratégias de intervenção frente a impasses e dificuldades escolares que se apresentam a partir de situações de violência, uso abusivo de drogas, gravidez na infância e na adolescência. Torna-se urgente a instituição de protocolo que permita as trabalhadoras(es) das escolas identificar sinais de trabalho infantil entre os(as) discentes, bem como, a criação de processos pedagógicos que possibilitem os(as) responsáveis pelas crianças e adolescentes a compreensão de que identificar, falar sobre trabalho infantil é salutar e, principalmente, contribui para a responsabilização pelo Estado de suas determinações.

Por fim, a equipe de pesquisa espera que este relatório não se constitua em mais uma denúncia sobre a perversidade do Trabalho Infantil, até porque, essa denúncia tem sido recorrente na história do Brasil por meio de várias formas de linguagens, dentre as quais se destaca uma das obras clássicas da literatura brasileira “Capitães de Areia”, de Jorge Amado, publicado originalmente em 1937, em que trabalhando com as contradições, o autor, consegue ver com otimismo o futuro de um dos meninos baianos espoliados pela particularidade do capitalismo no Brasil e sua singularidade no nordeste, quando transforma o líder do grupo numa liderança sindical.

Nesse sentido, nossa intencionalidade é que este relatório possa contribuir com ações efetivas no âmbito de políticas que assegurem minimamente a proteção de crianças, adolescentes e de suas famílias com foco na construção, reconstrução e consolidação de sistemas de proteção social que fortaleçam as redes de solidariedade social nos territórios, como também, na responsabilização do poder público na implementação de políticas sociais que de fato possibilitem iguais condições e oportunidades reais de trabalho e salário decentes para os(as) responsáveis e cuidadores(as) de crianças e adolescentes de maneira a mitigar ou atenuar situações que se encontram na origem do trabalho infantil, realidade presente e persistente nas páginas de nossa história e que foi cantada e denunciada pelo paraense preto em 1960, Ary Lobo em sua música, Garoto do Amendoim:

Amendoim torrado
Aproveita gente que ta bem quente
Amendoim verdadeiro
Se quiser pode comprar
Cada pacote um cruzeiro
Compra dois que vai gostar
Vai gostar vai gostar
É gostoso até o fim

Pra mim sustentar
Seu moço, eu vendo amendoim
Tenho dez anos de idade
Não sei o que é brincar
Eu passo necessidade
Pra minha mãe sustentar
A coitadinha é viúva
Só tem eu neste mundo
É por isso que trabalho
Não quero ser vagabundo
Enquanto tiver dois braços
E Deus olhando pra mim
Pra minha mãe sustentar
Eu vou vendendo amendoim.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carolina. **Belém possui menor PIB per capita entre capitais.** Disponível In: <https://www.leijaja.com/noticias/2020/12/30/belem-possui-menor-pib-capita-entre-capitais>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. A Economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.

BELÉM, Fundação Papa João XXIII FUNPAPA -. Informativo Núcleo Setorial de Vigilância Socioassistencial - NUSVISA. Nº 01 – Belém, PA. 2022.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Desigualdades Sociais Por Cor ou Raça no Brasil 2ª ed. N. 48, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-porcor-ou-raca.html>. Acesso em 04/02/2023.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34643-desemprego-tem-queda-em-22-estados-no-2-trimestre-de-2022>.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, em 2019.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, 2016-2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38700-de-2019-para-2022-trabalho-infantil-aumentou-no-pais#:~:text=Em%202022%2C%20entre%20as%20crian%C3%A7as,horas%20ou%20mais%20por%20semana>. Acesso em 01 de março de 2024.

CASTILHO, Daniela Ribeiro, NASCIMENTO, Maria Antônia Cardos e GOMES, Vera Lúcia Batista. Precarização do trabalho profissional da/o assistente social na Amazônia brasileira: Particularidades do estado do Pará. IN: O Social em Questão. Ano XXIV – nº49. jan. a Abr/2021. P.331 – 354.

CONDE, Soraya Franzoni. As medidas de enfrentamento à exploração do trabalho infantil no Brasil: forças em luta. Revista Katálysis., Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 241-247, jul./dez. 2013.

DIEESE. Belém apresenta alta de desemprego durante 1º trimestre de 2020. Disponível In: <https://www.coreconpara.org/copia-aposentados-e-pensionistas-co>, acesso em 20 de janeiro de 2023.

Estado de Minas. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/12/03/internas_economia,1327996/mg-ibge-aponta-queda-no-rendimento-e-dificuldade-em-conseguir-trabalho.shtml. Acesso em 25/01/2023.

KRENZINGER, Míriam. Conselhos tutelares: eleições cresceram, mas presença conservadora ainda é desafio, Brasil de Fato, 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/04/conselhos-tutelares-eleicoes-cresceram-mas-presenca-conservadora-ainda-e-desafio>

LOUREIRO, Violeta. Amazônia Colônia do Brasil. Manaus: Editora Valer, 2022.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social: In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Rio de Janeiro: Editora, Vozes, 2009.

NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA: Trabalho infantil: estimativas globais 2020, tendências e o caminho a seguir”, 2021.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO & UNICEF - FUNDO DAS PEDROSO, Márcia Naiar Cerdote. A pobreza e a desigualdade: uma realidade brasileira no século XXI. Leituras de Economia Política, Campinas, (31), p. 31-54, jul./dez. 2020. Disponível in: [file:///C:/Users/Vera/Documents/ARTIGOS%202022/CAP%C3%8DTULO%20ABEPS S/07_Artigo03.pdf](file:///C:/Users/Vera/Documents/ARTIGOS%202022/CAP%C3%8DTULO%20ABEPS%20S/07_Artigo03.pdf). Acesso em 30/01/2023.

PARÁ, Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará - FAPESPA. Nota Técnica: Trabalho infantil no contexto paraense – 2022 - / Diretoria de Estudos e Socioeconômicas e Análise Conjuntural. – Belém, PA. 2022.

PARÁ, PLANO PARAENSE DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (2015-2016). Belém-Pará.

RELATÓRIO mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde - OMS, 2002. 351 p. Disponível em: <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundialviolencia-saude-1.pdf>. Acesso em: set. 2022. Fonte: <https://www.geledes.org.br/desigualdade-racial-na-educacao-brasileira-um-guia-completo-para-entender-e-combater-essa-realidade/10/07/2020>.

República Federativa do Brasil. **Estatuto da Criança e Adolescente**, Lei Nº 8.069, de 13de julho de 1990.

SILVA, J. L. T.; NEVES JR, L. F.; ANTUNES, M. M. Trabalho infantil: realidades, diretrizes e políticas. In: MARQUES, M. E., NEVES, M.A. e NETO, A. C. (Orgs.). Trabalho infantil: a infância roubada. Belo Horizonte: PUC Minas, Instituto de Relações do Trabalho, 2012, p.17-42.

APÊNDICE

Trabalho Infantil – Crianças e Adolescentes em situação de trabalho infantil abordados na rua

Foram entrevistadas noventa e três (93) crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, onde oitenta e um (81) indicaram residir em bairros no município de Belém, sendo vinte e três (23) do sexo feminino e cinquenta e oito (58) do sexo masculino.

Uma (01) criança do sexo masculino informou residir no município de Ananindeua e outra (01) no município de Benevides, enquanto dez (10) não souberam ou não informaram o bairro onde residem correspondendo a um (01) do sexo feminino e nove (09) do sexo masculino.

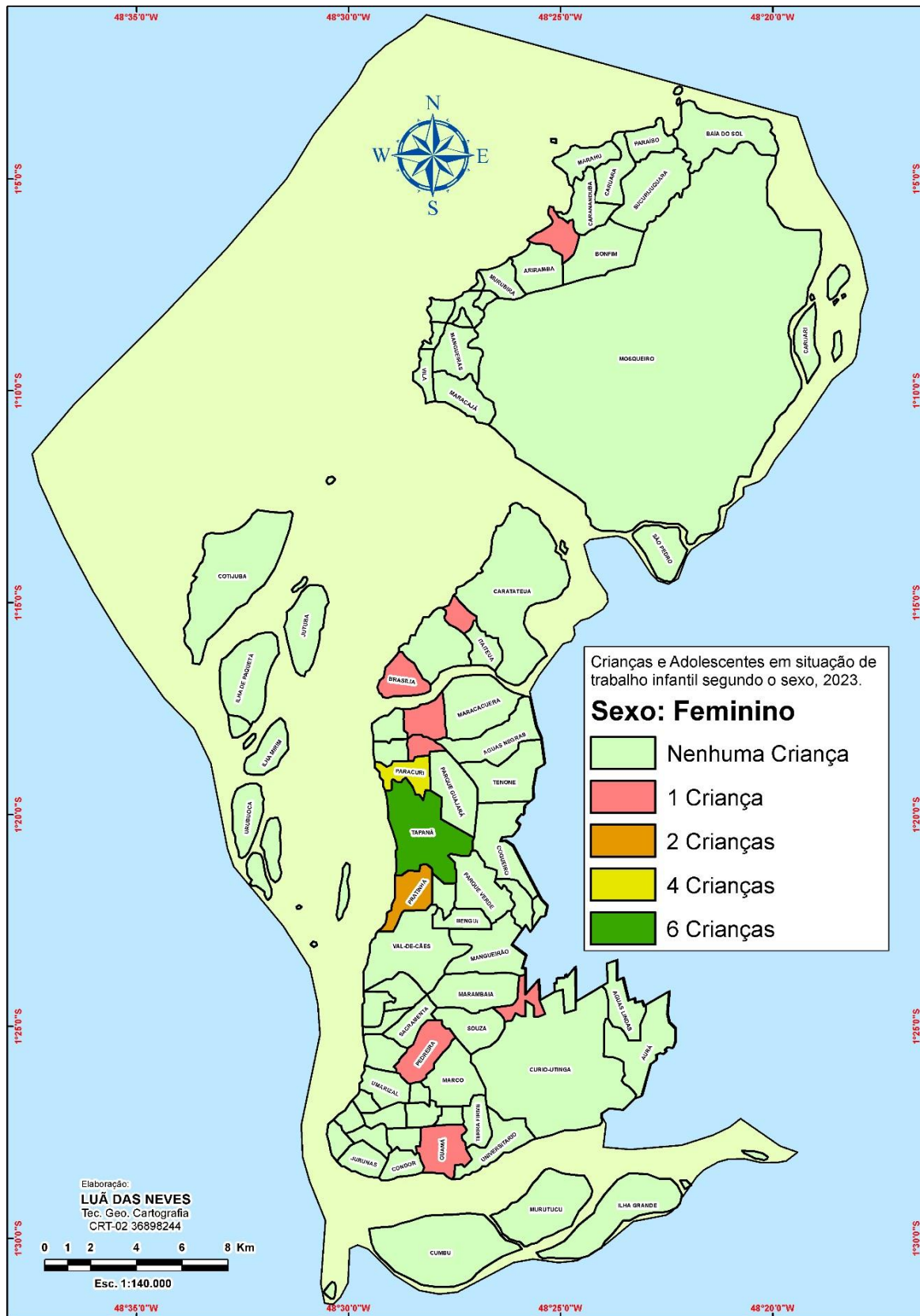
As figuras 01 e 02 apresentam a distribuição das crianças por bairros de Belém segundo o sexo dos entrevistados, onde pode-se observar que a maioria dos entrevistados afirmou residir no bairro do Tapanã, sendo seis (06) do sexo feminino e cinco (05) do sexo masculino somando onze (11) crianças e adolescentes.

Conforme a tabela 91 apresenta os entrevistados residentes do bairro do Tapanã correspondem a 11,83% do total de entrevistados, sendo 6,45% do sexo feminino e 5,38% do sexo masculino.

Enquanto no bairro da Pratinha foram apontados oito (08) crianças, correspondendo a duas (02) do sexo feminino e seis (06) do sexo masculino, correspondendo a 2,15% e 6,45% respectivamente.

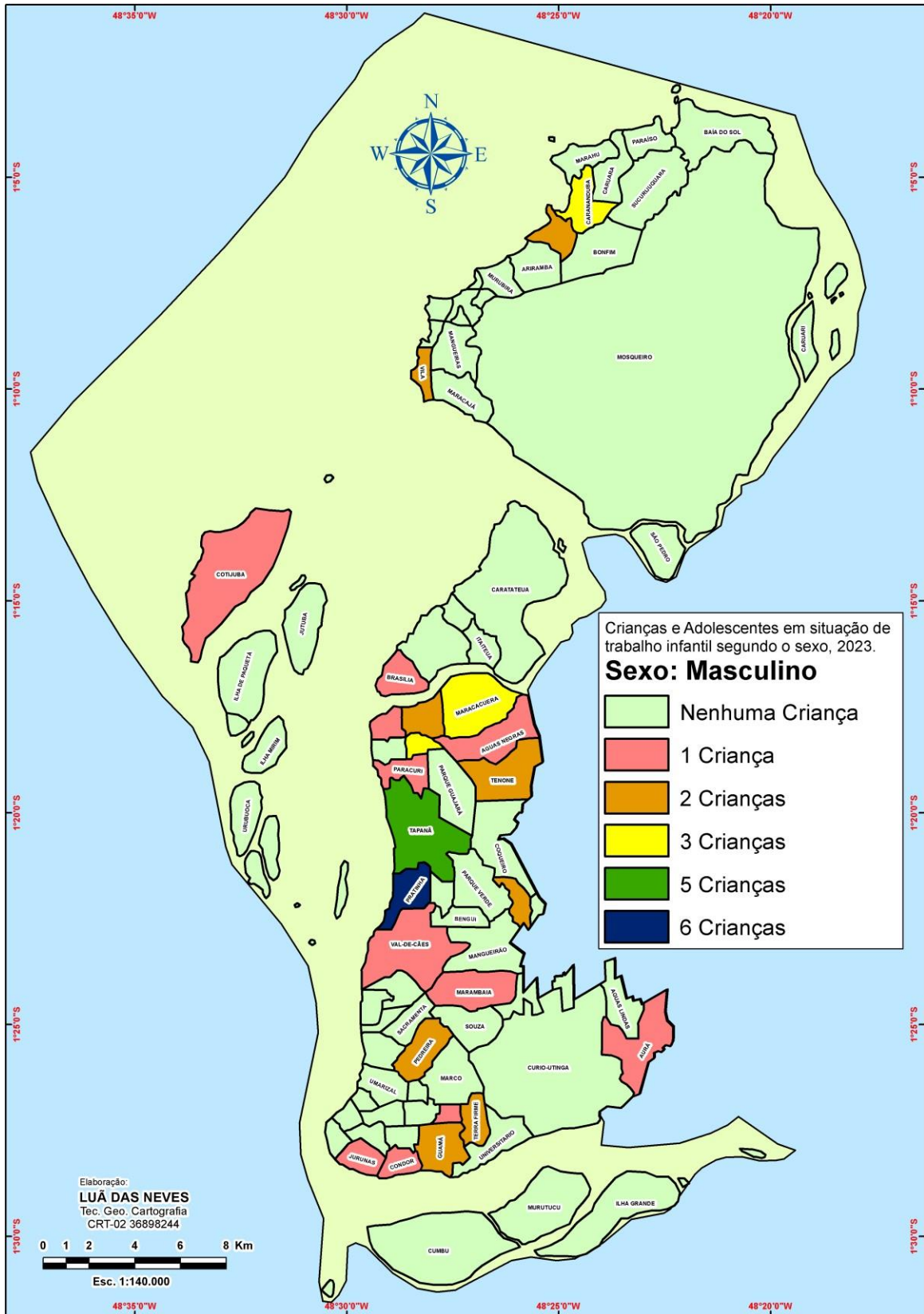
O bairro do Paracuri foi o terceiro mais apontado entre os entrevistados, indicado por quatro (04) do sexo feminino e um (01) do sexo masculino, correspondendo a 4,30% e 1,08% respectivamente.

Figura 01 – Distribuição das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo o sexo feminino, 2023.



Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Figura 02 – Distribuição das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo o sexo masculino, 2023.



Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 90 – Distribuição das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo o sexo, 2023.

Localidade	Sexo (n)		Total
	Feminino	Masculino	
Água boa	1	0	1
Águas negras	0	1	1
Agulha	1	3	4
Aurá	0	1	1
Brasília	1	1	2
Cabanagem	0	2	2
Campina de Icoaraci	1	2	3
Canudos	0	1	1
Carananduba	0	3	3
Castanheira	1	0	1
Condor	0	1	1
Cruzeiro	0	1	1
Guamá	1	2	3
Ilha de Cotijuba	0	1	1
Jurunas	0	1	1
Maracacuera	0	3	3
Marambaia	0	1	1
Paracuri	4	1	5
Pedreira	1	2	3
Pratinha	2	6	8
São Francisco	1	2	3
Tapanã	6	5	11
Tenoné	0	2	2
Terra firme	0	2	2
Val-de-Cães	0	1	1
Vila	0	2	2
Icoaraci (Distrito)	1	6	7
Mosqueiro (Distrito)	1	1	2
Outeiro (Distrito)	1	4	5
Ananindeua	0	1	1
Benevides	0	1	1
Não informou	1	9	10
Total	24	69	93

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 91 - Percentual das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo o sexo, 2023.

Localidade	Sexo (%)		Total
	Feminino	Masculino	
Água boa	1.08	0.00	1.08
Águas negras	0.00	1.08	1.08
Agulha	1.08	3.23	4.30
Aurá	0.00	1.08	1.08
Brasília	1.08	1.08	2.15
Cabanagem	0.00	2.15	2.15
Campina de Icoaraci	1.08	2.15	3.23
Canudos	0.00	1.08	1.08
Carananduba	0.00	3.23	3.23
Castanheira	1.08	0.00	1.08
Condor	0.00	1.08	1.08
Cruzeiro	0.00	1.08	1.08
Guamá	1.08	2.15	3.23
Ilha de Cotijuba	0.00	1.08	1.08
Jurunas	0.00	1.08	1.08
Maracacuera	0.00	3.23	3.23
Marambaia	0.00	1.08	1.08
Paracuri	4.30	1.08	5.38
Pedreira	1.08	2.15	3.23
Pratinha	2.15	6.45	8.60
São Francisco	1.08	2.15	3.23
Tapanã	6.45	5.38	11.83
Tenoné	0.00	2.15	2.15
Terra firme	0.00	2.15	2.15
Val-de-Cães	0.00	1.08	1.08
Vila	0.00	2.15	2.15
Icoaraci (Distrito)	1.08	6.45	7.53
Mosqueiro (Distrito)	1.08	1.08	2.15
Outeiro (Distrito)	1.08	4.30	5.38
Ananindeua	0.00	1.08	1.08
Benevides	0.00	1.08	1.08
Não informou	1.08	9.68	10.75
Total	25.81	74.19	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

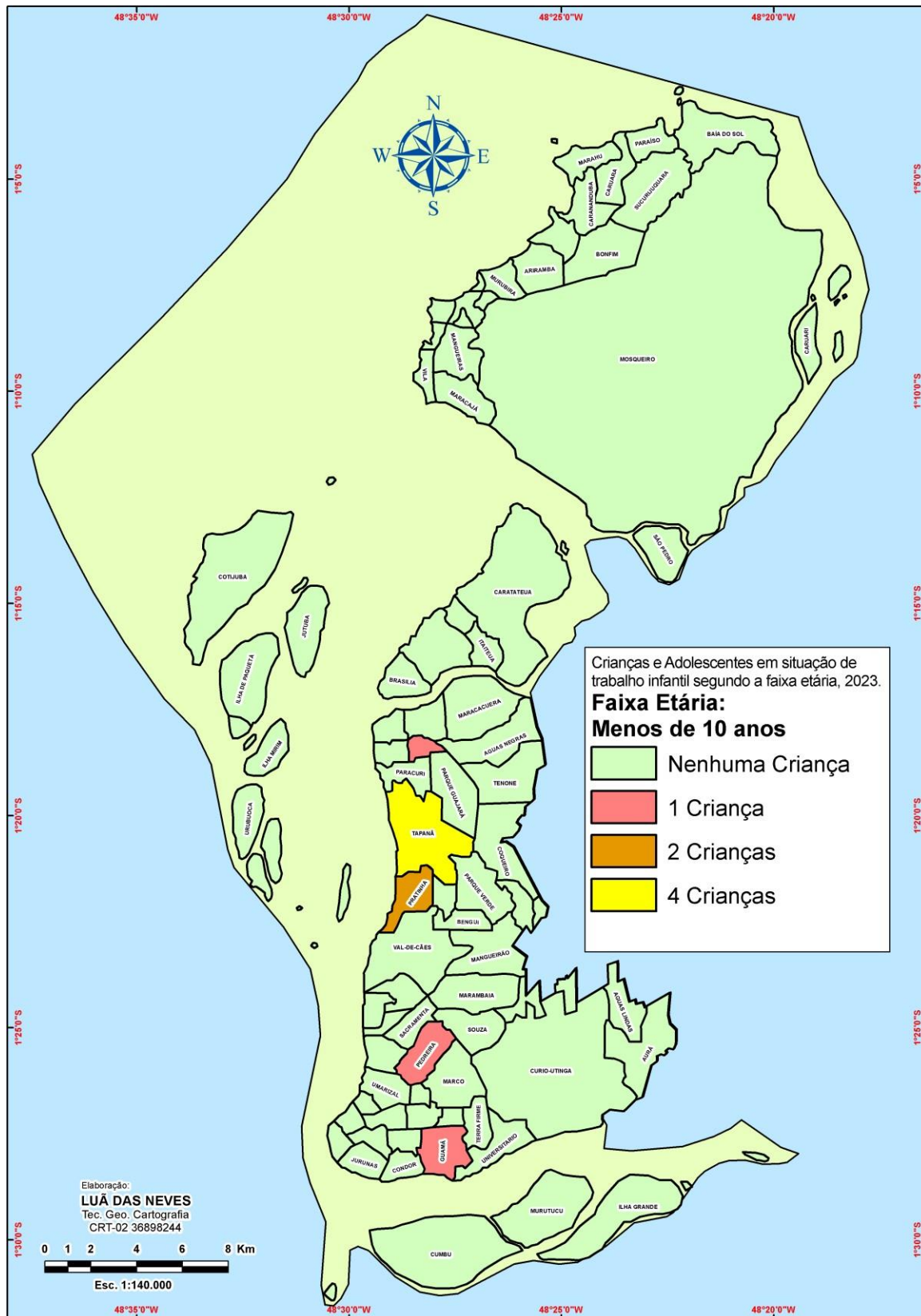
Segundo as figuras 03, 04, 05 e 06 pode-se observar a distribuição das crianças e adolescentes pelos bairros de Belém segundo a idade, organizada em quatro faixas etária Menores de 10 anos, entre 10 e 13 anos, entre 14 e 17 anos e 18 anos ou mais.

A maioria dos entrevistados tem entre 14 e 17 anos, sendo cinquenta e nove (59) entrevistados, correspondendo a 63,44% do total, conforme observado nas tabelas 92 e 93 a seguir.

O bairro com maior presença de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil é o bairro do Tapanã, com quatro (04) menores de 10 anos, dois (02) entre 10 e 13 anos e cinco (05) entre 14 e 17 anos, somando onze (11) indivíduos, correspondendo a 4,30%, 2,15% e 5,38% respectivamente.

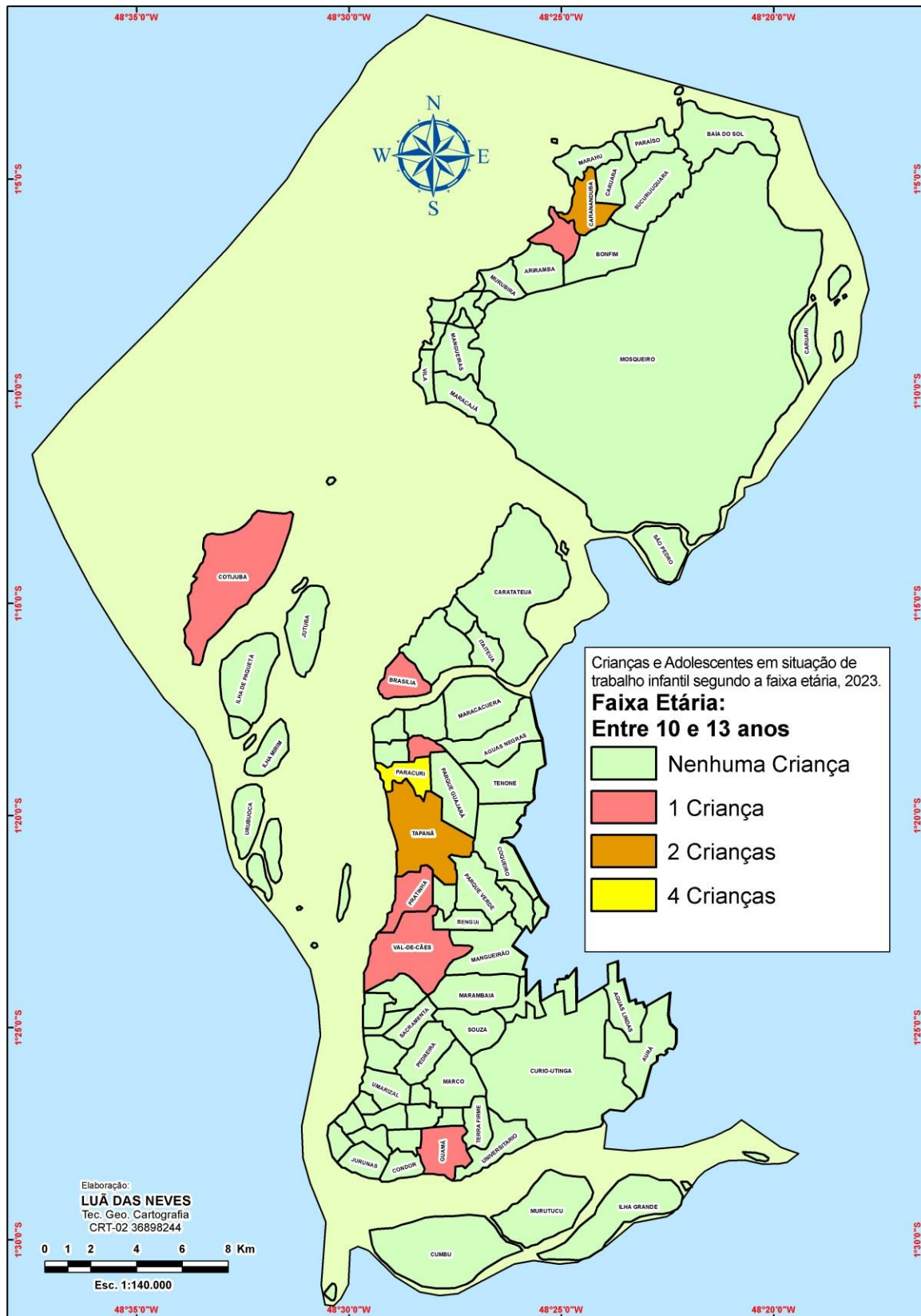
O segundo bairro com mais crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil é o bairro da Pratinha, com dois (02) menores de 10 anos, um (01) entre 10 e 13 anos e cinco (05) entre 14 e 17 anos, somando oito (08) crianças.

Figura 03 – Distribuição das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo a Faixa Etária – Menores de 10 anos, 2023.



Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Figura 04 – Distribuição das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo a Faixa etária – Entre 10 e 13 anos, 2023.



Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Figura 05 – Distribuição das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo a Faixa Etária – Entre 14 e 17 anos, 2023.

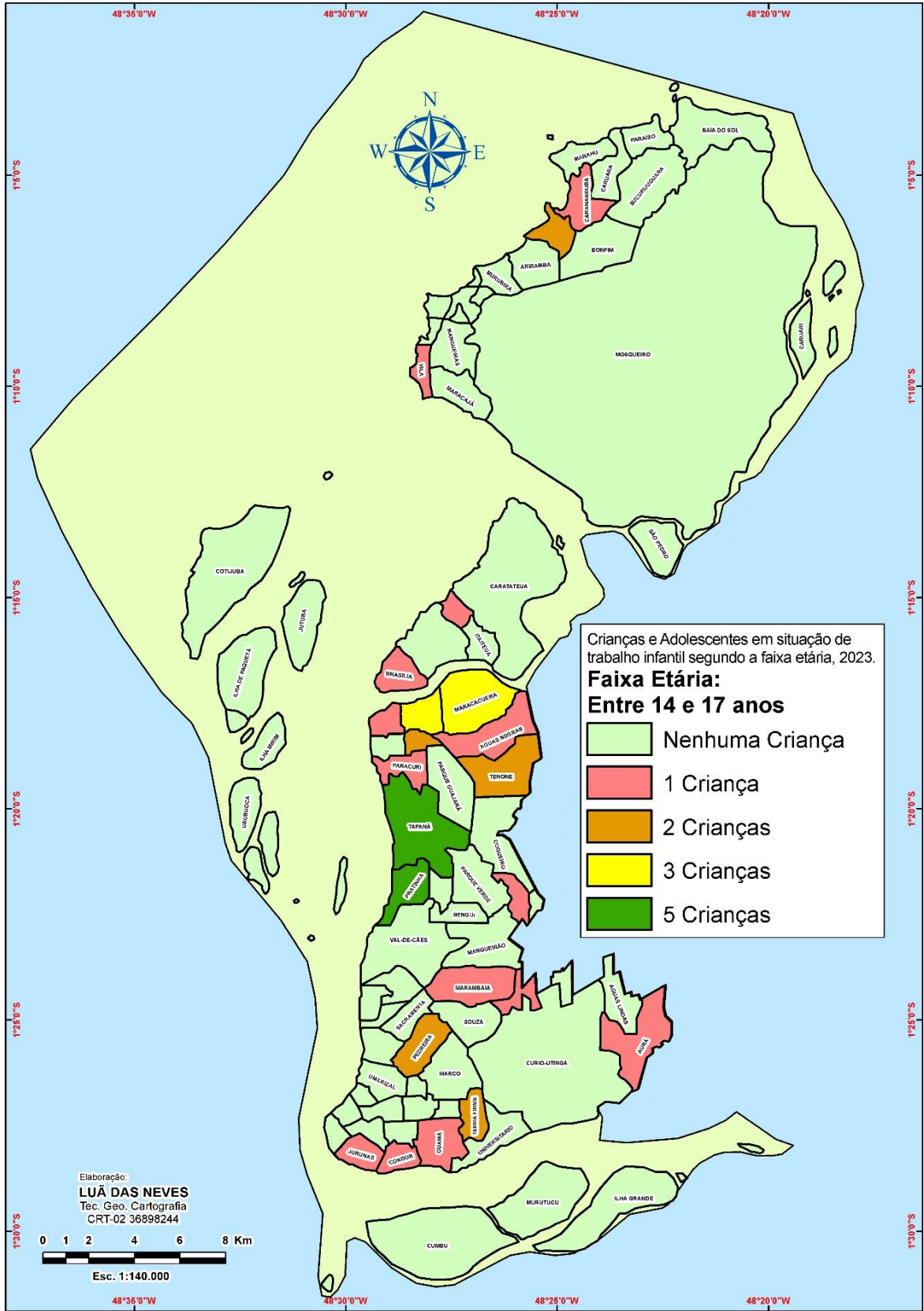
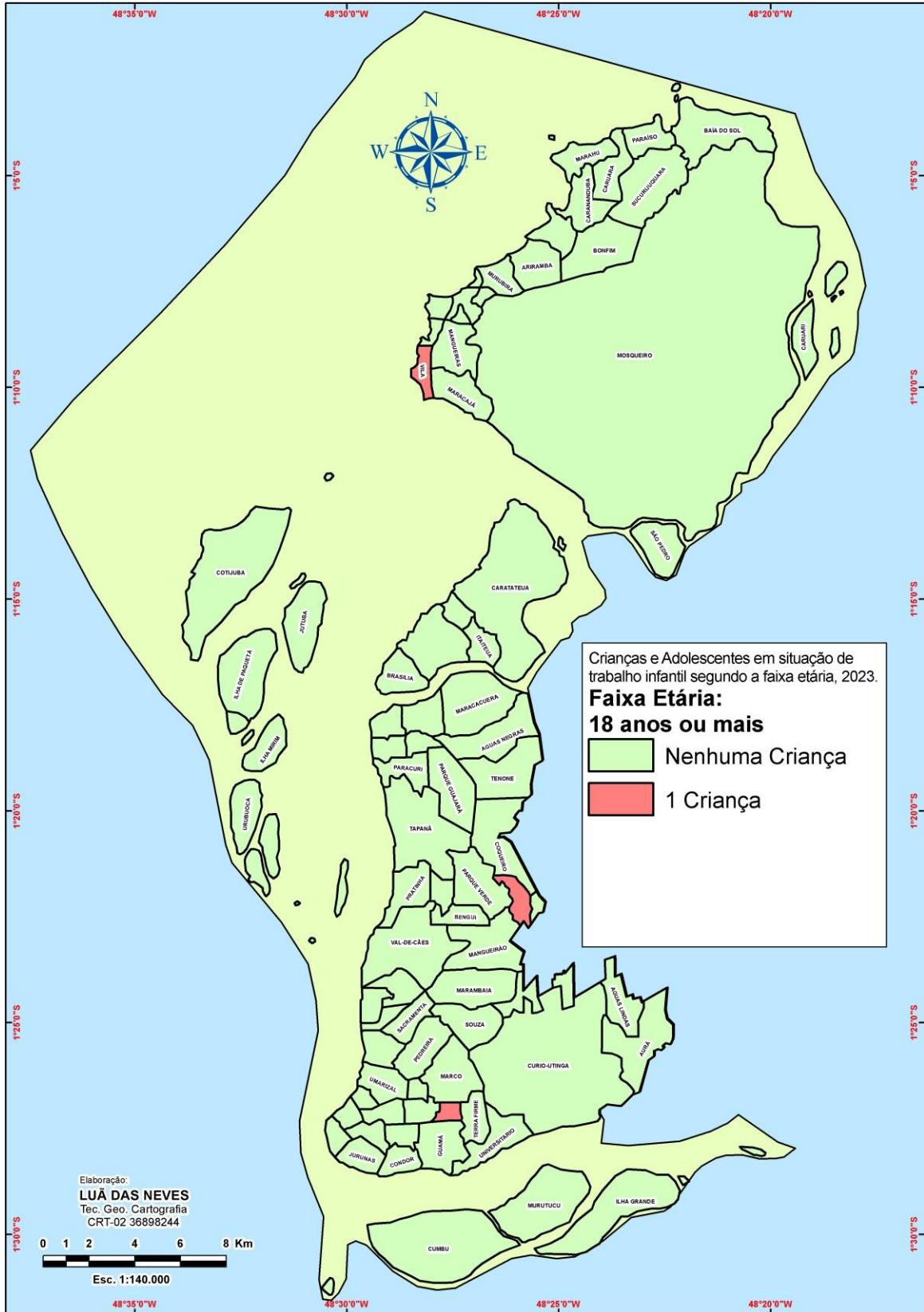


Figura 06 – Distribuição das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo a Faixa Etária – 18 anos ou mais, 2023.



Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 92 – Distribuição das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo a Faixa Etária, 2023.

Localidade	Faixa Etária (n)				Total
	Menos de 10 anos	Entre 10 e 13 anos	Entre 14 e 17 anos	18 anos ou mais	
Água boa	0	0	1	0	1
Águas negras	0	0	1	0	1
Agulha	1	1	2	0	4
Aurá	0	0	1	0	1
Brasília	0	1	1	0	2
Cabanagem	0	0	1	1	2
Campina de Icoaraci	0	0	3	0	3
Canudos	0	0	0	1	1
Carananduba	0	2	1	0	3
Castanheira	0	0	1	0	1
Condor	0	0	1	0	1
Cruzeiro	0	0	1	0	1
Guamá	1	1	1	0	3
Ilha de Cotijuba	0	1	0	0	1
Jurunas	0	0	1	0	1
Maracacuera	0	0	3	0	3
Marambaia	0	0	1	0	1
Paracuri	0	4	1	0	5
Pedreira	1	0	2	0	3
Pratinha	2	1	5	0	8
São Francisco	0	1	2	0	3
Tapanã	4	2	5	0	11
Tenoné	0	0	2	0	2
Terra firme	0	0	2	0	2
Val-de-Cães	0	1	0	0	1
Vila	0	0	1	1	2
Icoaraci (Distrito)	0	2	5	0	7
Mosqueiro (Distrito)	0	0	2	0	2
Outeiro (Distrito)	0	1	4	0	5
Ananindeua	0	0	1	0	1
Benevides	0	0	1	0	1
Não informou	2	2	6	0	10
Total	11	20	59	3	93

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.

Tabela 93 – Percentual das crianças e adolescentes por bairro de Belém segundo a Faixa Etária, 2023.

Localidade	Faixa Etária (%)				Total
	Menos de 10 anos	Entre 10 e 13 anos	Entre 14 e 17 anos	18 anos ou mais	
Água boa	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Águas negras	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Agulha	1.08	1.08	2.15	0.00	4.30
Aurá	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Brasília	0.00	1.08	1.08	0.00	2.15
Cabanagem	0.00	0.00	1.08	1.08	2.15
Campina de Icoaraci	0.00	0.00	3.23	0.00	3.23
Canudos	0.00	0.00	0.00	1.08	1.08
Carananduba	0.00	2.15	1.08	0.00	3.23
Castanheira	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Condor	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Cruzeiro	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Guamá	1.08	1.08	1.08	0.00	3.23
Ilha de Cotijuba	0.00	1.08	0.00	0.00	1.08
Jurunas	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Maracacuera	0.00	0.00	3.23	0.00	3.23
Marambaia	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Paracuri	0.00	4.30	1.08	0.00	5.38
Pedreira	1.08	0.00	2.15	0.00	3.23
Pratinha	2.15	1.08	5.38	0.00	8.60
São Francisco	0.00	1.08	2.15	0.00	3.23
Tapanã	4.30	2.15	5.38	0.00	11.83
Tenoné	0.00	0.00	2.15	0.00	2.15
Terra firme	0.00	0.00	2.15	0.00	2.15
Val-de-Cães	0.00	1.08	0.00	0.00	1.08
Vila	0.00	0.00	1.08	1.08	2.15
Icoaraci (Distrito)	0.00	2.15	5.38	0.00	7.53
Mosqueiro (Distrito)	0.00	0.00	2.15	0.00	2.15
Outeiro (Distrito)	0.00	1.08	4.30	0.00	5.38
Ananindeua	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Benevides	0.00	0.00	1.08	0.00	1.08
Não informou	2.15	2.15	6.45	0.00	10.75
Total	11.83	21.51	63.44	3.23	100

Fonte: Diagnóstico do Trabalho Infantil em Belém/PA - PPGSS, 2023.